PÁG. 9: «SUGESTÃO BRASILEIRA PARA PRESENTES DE NATAL» por Chianca de Garcia

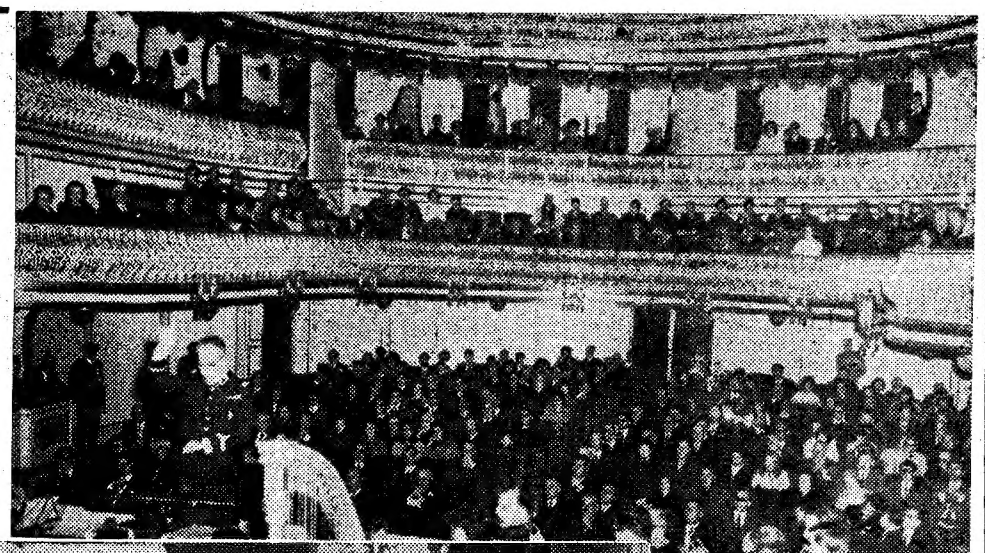
Diário de Lisboa

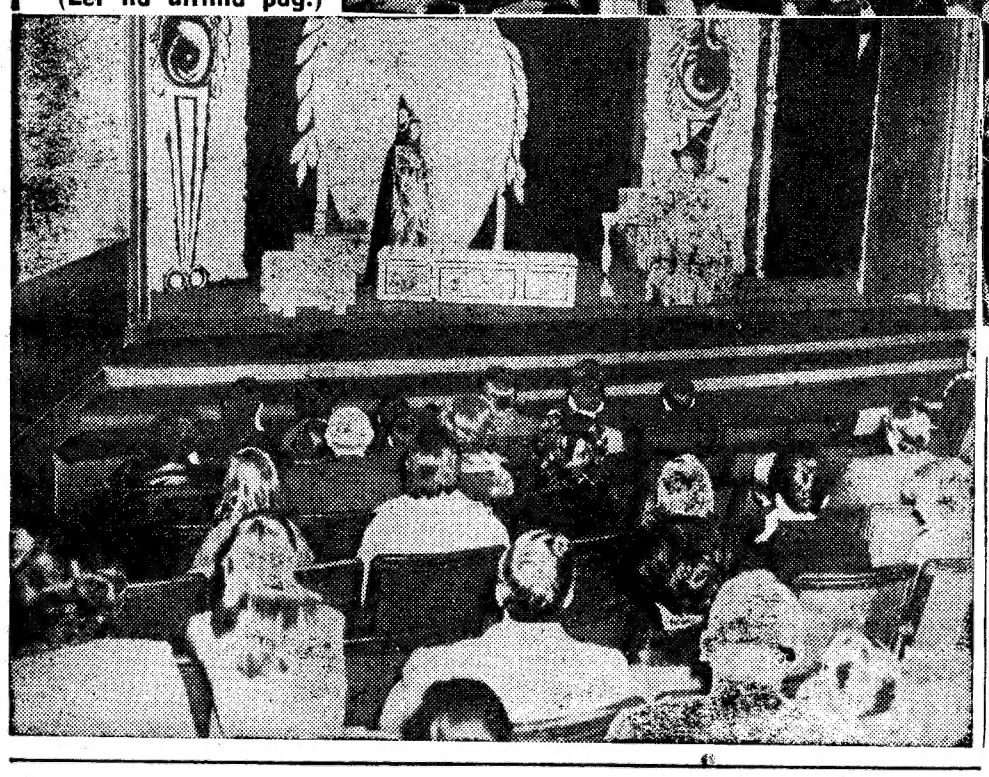
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 513 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

MÚSICA: ADULTOS TEATRO: CRIANÇAS

Música para adultos (pela Banda da G. N. R.) e teatro para as crianças (pelo Teatro do Gerifalto) fizeram levantar hoje, mais cedo do que o habitual nos domingos, alguns lisboetas. (Ler na última pág.)





CAO KY CHEGOU A PARIS

PARIS, 8 — (F. P. e R.) — O vice-presidente sul-vietnamiano Nguyen Cao Ky chegou hoje a esta cidade com a delegação do seu país ás conversações alargadas de paz.

«Não reclamamos privilégios nem vantagens. Não exigimos a rendição dos homens do outro campo. Queremos simplesmente que triunfem a justiça e a razão», declarou Cao Ky, ao chegar esta manhã ao aeroporto de Orly.

O general Ky, que em Paris coordenará as actividades da delegação sul-vietnamiana á conferência de paz, acrescentou: «Se os participantes na conferência desejam sinceramente que esta dê bons resultados, terão de promover um ambiente da discussão séria e compreensiva. Mas a conferência será inutil, se a utilizarem para fins de propaganda e de difamação».

E o vice-presidente concluiu: «Esta conferência não deve ser entendida como uma imposição da União Soviética, da China ou dos Estados Unidos. Deve ser pelo contrário considerada como o resultado da vontade dos vietnamianos — do Norte e do Sul — de pôr fim á sua guerra e de deixar de lutar por uma doutrina que lhes é alheia».

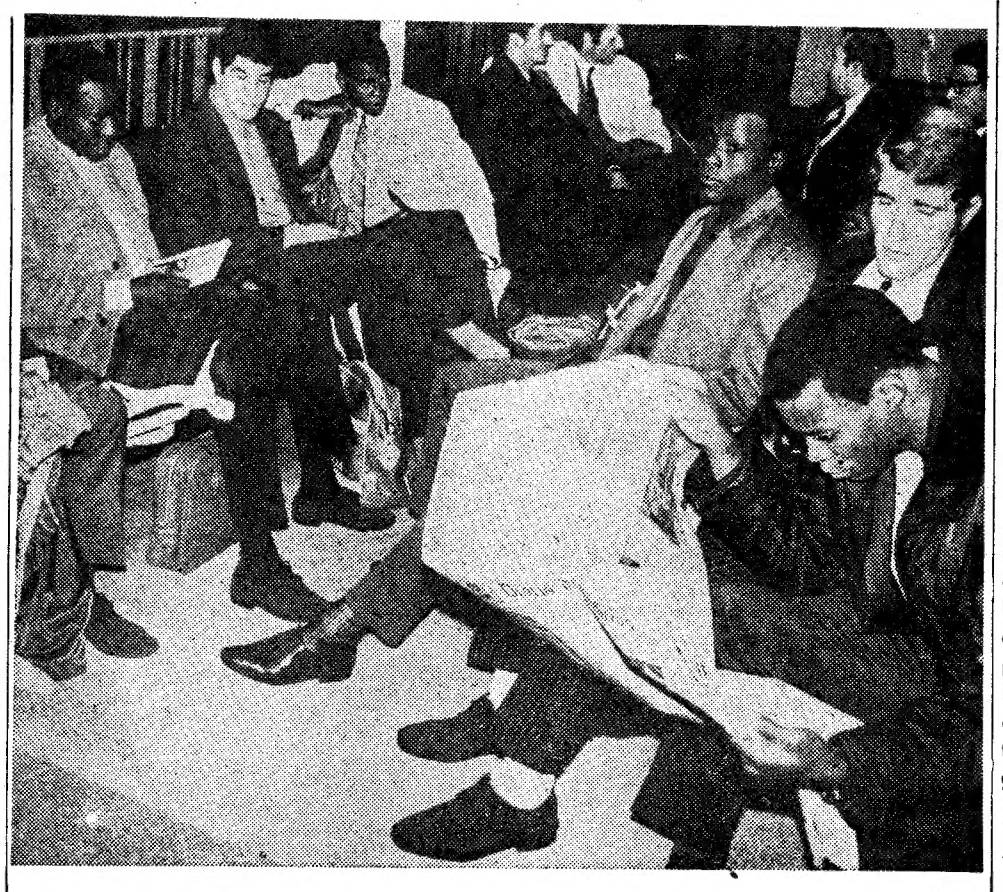
LISBOA SEM FUTEBOL

A TAÇA DE PORTUGAL TEVE A PROVÍNCIA POR CENÁRIO

O lisboeta não teve esta tarde o seu espectáculo favorito: futebol. O calendário das competições oficiais estabeleceu para este domnigo de Dezembro que surgiu soalheiro e convidativo, a disputa da segunda eliminatória da Taça de Portugal, que nesta fase interessa apenas a equipas das 2.ª e 3.ª divisões nacionais.

Pela província fora porém, vive-se um normal domingo desportivo. Houve até um desafio correspondente á 1.ª divisão nacional: em Braga, onde o Sporting local recebeu a visita do Vitória de Guimarães, numa repetição do encontro que há oito dias se não concluira devido ao forte temporal que assolou algumas zonas do País.

(Ler nas pág. 15 e 16)



Partiu esta manhã para Atenas a selecção nacional de futebol. A comitiva integra popularíssimas vedetas dos estádios: aqui (em primeiro plano) Conceição, Raul, Jacinto João, Torres e Pinto, além de José Maria, Rolando e Armando (na imagem, á direita). Todos partiram confiantes. (Ler na página 19)

Nota oficiosa do M. E. N.:

ENCERRAMENTO DO I. S. TÉCNICO

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Desde o início do corrente ano lectivo, e em rigorosa conformidade com o plano que já é do conhecimento das autoridades, tem-se verificado a infiltração de um grupo de agitadores nas associações estudantis da Universidade Técnica de Lisboa, com o propósito confessado de criar situações de conflito e incidentes que possam ter por efeito a alteração da regularidade da vida universitária e da ordem publica.

No desenvolvimento do referido plano, verificaram-se, entre outros, os incidentes seguintes:

a) — Em 26 de Outubro, realização, no Instituto Superior Técnico, do I Festival da Canção do Protesto, constituida por apresentação de poemas e canções de autores comunistas.

b) — Em 31 de Outubro, difusão de panfletos convocando a população académica e operária para comparecer ás 18 horas na Praça do Comércio, numa manifestação de protesto a propósito do ex-estudante Daniel Teixeira, falecido em circunstâncias que foram pelo Governo imediatamente trazi-

(Continua na 11.ª página)

Edição da noite

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL FORAM FOCADOS NO ENCONTRO DA FOZ DO ARELHO

Como noticiámos, decorreu na Foz do Arelho o II Encontro de Animadores do Desenvolvimento Rural, em que tomaram parte cerca de cem agricultores e alguns párocos.

Nas conclusões agora tornadas públicas, salienta-se que os dirigentes da Acção Católica Rural entendem ser seu dever «imbuir (as pessoas e respectivas comunidades) com o espírito e exigências da verdade, da justiça, da liberdade, do amor, da associação na amizade para defesa de interesses justos, da livre expressão e correspondente responsabilidade, do direito ao desenvolvimento de todas as comunidades, de todos os homens e do homem todo».

Afirma-se, depois: «Propiciem-se aos agricultores oportunidades como esta e eles saberão de futuro ver e bem equacionar os seus próprios problemas e aspirações, escusando nesta matéria paternalismos perniciosos. Exigem, isso, sim, o direito que têm de se fazerem ouvir e de serem apoiados de acordo com a justa repartição das possibilidades nacionais.»

E acrescenta-se: «Longe vai o tempo em que o rural se conformava com a «fatalidade» do seu destino!

Linha de rumo: o associativismo

Prossegue o comunicado:

«Inequívocamente todos reafirmaram ou concluiram ser a intensificação quer qualitativa quer quantitativa do associativismo uma das linhas de rumo a seguir na região com vistas ao desenvolvimento tanto global como agrícola.»

O importante papel da mulher rural no desenvolvimento deste meio foi um dos pontos mais altos do encontro. Focou-se ainda o aspecto da formação profissional rural. Conclusão unânime:

«Queremos centros de formação profissional, escolas especializadas para a nossa profissão. Acaso não temos os mesmos direitos que os restantes sectores da actividade económica do País? Acusava-se neste desabafo os planificadores que sistemáticamente se têm esquecido da existência da agricultura ao lado da industria, comércio, serviços, etc.»

«Sobre a previdência social no meio agrário, seguros agrícolas, abono de família, etc., foi notória a expectativa das populações rurais em face das afirmações que o Chefe do Governo a este propósito proferiu recentemente na Assembleia Nacional.»

DE ONTEM PARA HOJE

MESTRES E DISCÍPULOS

Pela vida além a comunicação entre os que ensinam e os que aprendem se conserva como verdadeiro cordão umbilical. Não esquecem os mestres de primeiras letras, nem os do liceu ou escolas técnicas, e tão-pouco os catedráticos que dão a ultima demão aos cidadãos prestes a entrar na vida. Essa comunicação constante mantém-se tanto mais íntima quanto melhor foi assimilada essa lição. Aqueles que se sentaram nos mesmos bancos, fizeram os mesmos exames e ouviram as mesmas prelecções, mantêm-se com aquela fraternidade que é a mais íntima depois da que se recebe com o leite comum. Daí as reuniões de curso, seguimento das reuniões familiares. A família reune pelo Natal, nos aniversários, noutras datas, os cursos reunem lá de ano a ano porque a vida atirou cada um para seu canto. Ainda ontem o curso que completou dez anos de formatura na Faculdade de Direito de Lisboa, o curso de 1953 a 1958, se reuniu em jantar de confraternização num restaurante do Guincho. Convidados os mestres. Nomes conhecidos e alguns dos do curso avultam também já. Os professores chamam-se Palma Carlos, Martinho Nobre de Melo, Isabel Magalhães Colaço, Cavaleiro de Ferreira, Marques Guedes, Castro Mendes. Mas ao convívio dos seus antigos discípulos não faltou também o mestre do Direito Administrativo que hoje tem de aplicar as lições na política do País já que se encontra á frente do Governo. Fora convidado, mas poucos esperavam que o prof. Marcello Caetano comparecesse no Guincho,

E a reunião entre mestres e alunos decorreu naquela animação familiar que é timbre de quase todas estas festas.

AVÓ E NETO

Era a luz dos seus olhos o neto que lhe nascera há dez meses. Ela, já com 80 anos, sentia-se fraca e doente, mas no neto se revia e se continuava a sua vida. Não se sabe que estranho mistério ou acaso os ligou na morte. Ao pequenito José Manuel, filho do sr. José da Palma Teixeira e D. Ana Lopes, da Corte do Pinto, e a sua avó Rita Serafina. Esta morreu subitamente e, momentos depois, não é que não morre também subitamente o pequeno em que ela se revia?!

HOMENAGENS

O pessoal da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi prestou ontem homenagem, no decorrer de um jantar, ao ministro de Estado eng.º Vaz Pinto que foi administrador daquela empresa durante 31 anos, sendo 27 como presidente do conselho de administração. O jantar realizou-se no restaurante da F. I. L.

— Também ontem os tesoureiros da Fazenda Publica de todo o País renderam homenagem ao director-geral, dr. António Candido Mouteira Guerreiro.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Depois do posto da P. V. T. na Areosa, um automóvel conduzido pelo sr. António Augusto Gonçalves Lima, de 31 anos, desceu com velocidade a Estrada da Circunvalação. Um dístico recomendava a baixa de velocidade para 30 km. Há operários ali em trabalhos de canalizações. Mesmo assim o condutor tentou ultrapassar outro carro, mas atrapalhou-se e descontrolou-se. Resultado foi apanhar os operários srs. Emílio da Silva Araujo, de 37 anos, e José da Silva, de 35. Panico natural e os dois homens foram conduzidos ao Hospital de S. João onde chegaram já mortos.

DESC...

Ao fim da tarde de ontem junto ao Mercado de 24 de Julho, dois indivíduos partiram um vidro grande e fugiram. Dois empregados lhes foram no encalce e os alcançaram na Rua de S. Paulo. Interveio um guarda da P. S. P. e os dois recusaram-se a ir á esquadra, acabando por agredir aquele guarda. Acabaram por ser dominados e depois foram identificados como sendo os irmãos Artur Jesus Oliveira, de 27 anos, soldador de máquinas, e Luís Jesus Oliveira, de 24, pintor da construção civil.

JANTAR MENSAL DA CASA DAS BEIRAS

Realiza-se no próximo dia 12, pelas 20 e 30, na sede da Casa das Beiras, o jantar mensal dos corpos gerentes e dos sócios mais dedicados à agremiação.

Será convidado de honra o sr. general Fernando Santos Costa, dirigente da Casa das Beiras e um dos seus mais antigos sócios.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 10, por carta ou por telefone para a sede da Casa das Beiras (Av. Almirante Reis, 256-1.º Esq.º — telefone 71 45 65).

MILITARES DESAPARECIDOS NA GUINÉ

BISSAU, 8 — (L.) — Desapareceram num rio da Guiné os soldados 08916767, Carlos Armando de Sousa Duarte, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Serafim Alves Duarte e de Benide Alves de Sousa; e 08842267, Carlos Manuel da Costa Pimenta, natural de Torres Vedras, filho de Manuel Simões Pimenta e de Faustina da Conceição Costa Pimenta.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

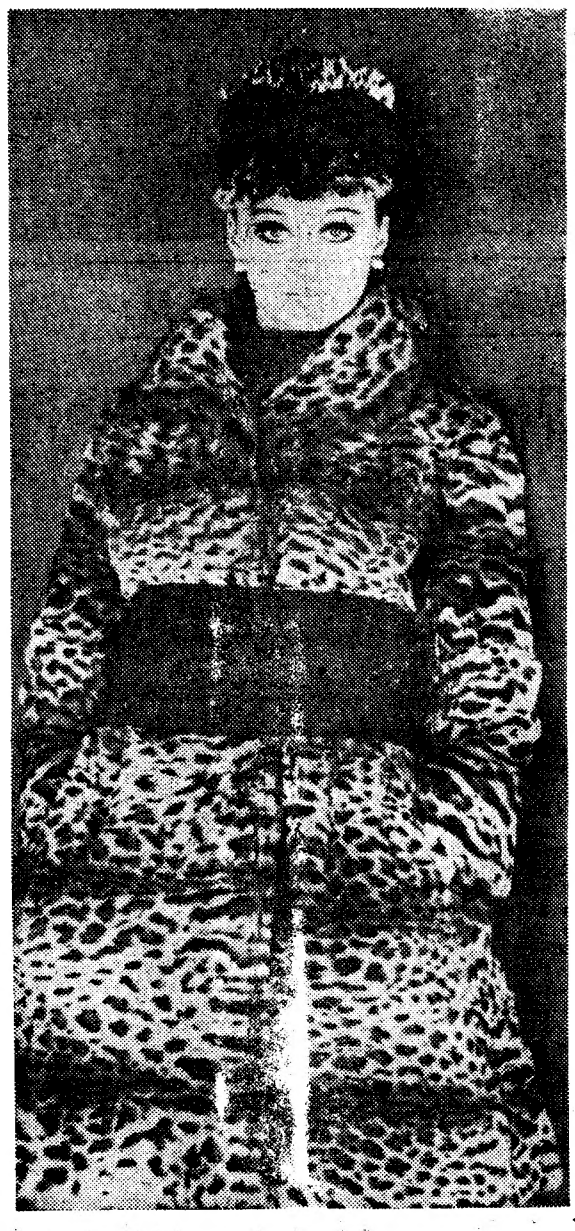
SOPAL
UMA ORGANIZAÇÃO EM
DECORAÇÃO
EQUIPAMENTO
REVESTIMENTO
• LOJAS •
RUA IVENS — LISBOA
AV. DA IGREJA — LISBOA
PORTO — R. DO ROSÁRIO, 99
SOPAL

DecoLis
ABRE AMANHÃ AO PÚBLICO
MÓVEIS
DECORAÇÕES
ANTIGUIDADES
Rua de D. Estefânia, 121-A — Telef. 41304 — LISBOA

Em dia com A MODA

A mistura da camurça e da pele está sendo este ano muito aproveitada pelos costureiros. Eis um belíssimo casaco trabalhado horizontalmente e com cinto e punhos de camurça. Modelo de Connaught Furs, Londres.

É da mesma casa este casaco de leopardo com larguíssimo cinto de camurça.



A vida política italiana parece em vias de sair do período de hibernação

ROMA (Dezembro) — Mariano Rumor, secretário-geral da Democracia Cristã, recebeu do presidente da República italiana, Giuseppe Saragat, o mandato de constituir novo Governo que se apoiará numa maioria centro-esquerda. Trata-se de uma etapa esperada durante muito no decurso da sua carreira. No entanto, Rumor procura determinar se é possível formar um Gabinete e reserva a sua aceitação definitiva ao chefe do Estado para depois de consultas prévias com os seus futuros aliados socialistas, republicanos e os outros dirigentes do seu partido.

Deste modo a vida política italiana vai sair dos seis meses de hibernação que se seguiram às eleições legislativas de 19 de Maio. Este período de semi-retirada, durante o qual Leone teve de dar despacho aos assuntos urgentes do país apenas com a cooperação dos democratas-cristãos, em nada beneficiou os socialistas que o tinham reclamado. Sem o contragolpe dos acontecimentos de Praga, o Partido Comunista não teria talvez deixado de aproveitar muitas ocasiões de colocar em minoria um poder frágil.

Inteiramente absorvido pela preparação do seu congresso de Janeiro prejudicado pela doença de Luigi Longo, que deixou os dirigentes ou pretendentes à sucessão em posição de se neutralizarem mùtuamente, o P. C. I. parece afastado da crise ministerial assim como dos movimentos de agitação latente que surgem aqui e ali no país. Os partidos de centro-esquerda só experimentam, portanto para definir as condições da sua colaboração, um sentimento de relativa urgência.

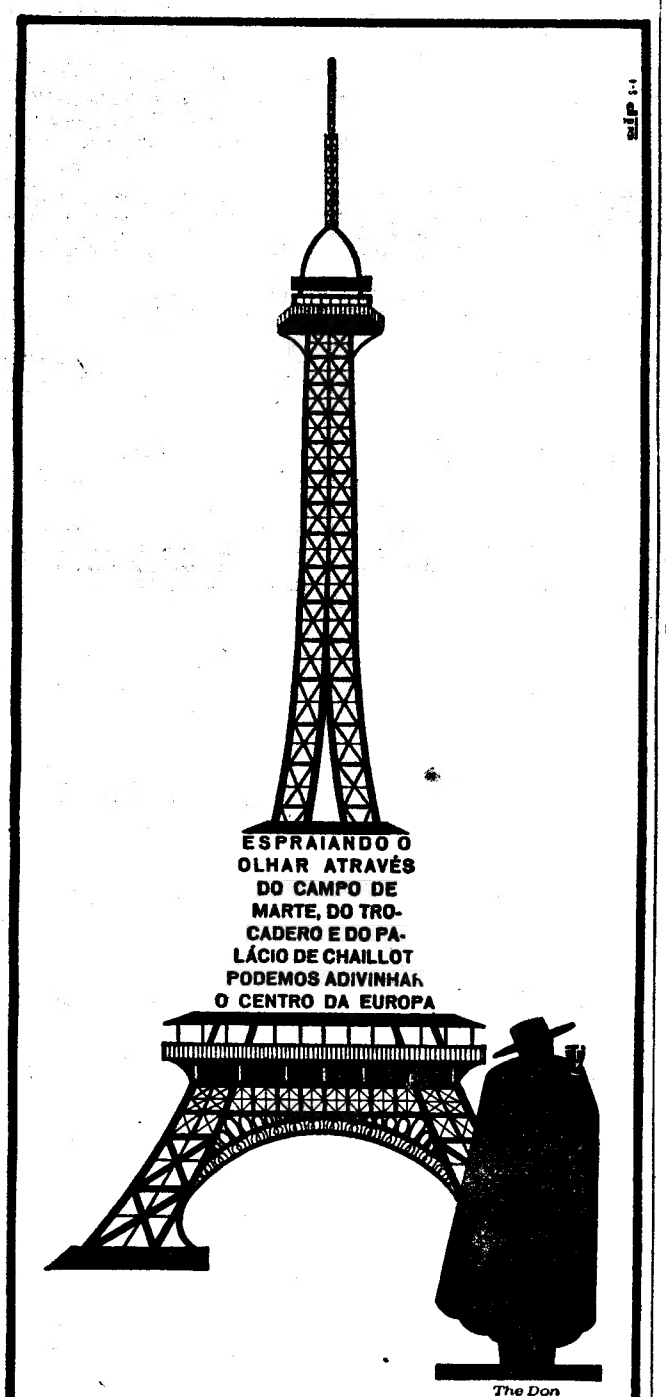
Para os socialistas como para os democratas-cristãos, o problema é o mesmo: o restabelecimento de uma maioria homogénea e vasta no partido terá ou não primazia sobre a formação de uma maioria de Governo? No actual estado de coisas, o presidente do conselho em perspectiva terá de pôr de acordo, não três partidos mas cinco correntes socialistas e to correntes democrato-cristãs e o Partido Republicano agrupado em volta de La Malfa.

À parte as batalhas de individualidades, cujo papel foi eminente, as oposições medem num ponto maior: socialistas e democrata-cristãos estarão em condições de promover uma política de reformas precisas, conformes a um comum ideal de justiça social, só fazendo apelo às próprias forças? Ou terão, pelo contrário, de aceitar a deslocação para a esquerda do eixo da maioria, o que levará um dia ao fornecimento, primeiramente ocasional e depois cada vez mais frequentemente solicitada, dos votos comunistas?

Apenas uma maioria parlamentar é possível: a centro-esquerda. Mas, no interior desta os dois grandes partidos dispõem de uma gama de maiorias internas actualmente instáveis. Mariano Rumor talvez assuma ao mesmo tempo os cargos de secretário-geral da Democracia-Cristã e de Chefe do Governo. Ficará, deste modo, certo de que o aparelho da Democracia-Cristã servirá em conjunto a sua política. O seu próprio peso será com isso reforçado, na

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na pág. seguinte)



PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

ECOS

AS teorias de Darwin sobre o Evolucionismo só agora venceram, nos Estados Unidos, a última barreira que lhes era ainda oposta pela lei, nos Estados do Arkansas, de Tenessee e do Mississipi. Foi o caso que a senhora Epperson, professora de Biologia no Liceu de Little Rock (cidade tristemente célebre pelos seus preconceitos raciais), transmitia aos seus alunos com profundo conhecimento de causa e calor de adesão, a teoria da evolução das espécies. Tal lhe valeu ser pura e simplesmente irradiada daquele estabelecimento de ensino, acusada de «divulgar ideias contrárias à religião cristã». A questão foi levada pela interessada para os tribunais. Vencedora em primeira instância, a sr.ª Susan Epperson viu-se condenada pelo supermoralizador Supremo Tribunal do Estado de Arkansas. Mas há males que vêm por bem. E assim sucedeu que, transitando ainda o pleito para o Supremo Tribunal de Washington, este lavrou a sua sentença de modo não só a reintegrar, com todas as honras, a sr.ª Epperson no exercício das suas funções docentes, como a estatuir de uma vez para sempre que é plenamente lícita a divulgação científica da teoria de Darwin.

A noite das trevas, de que Galileu foi uma das vítimas mais patéticas e espectaculares, cobre ainda boa parte do Universo. Mas dia a dia, hora a hora, a Humanidade caminha para o triunfo da razão e para o respeito do semelhante, quaisquer que sejam as sombras e os obstáculos que lhe tolhem a marcha e ameaçam, por vezes, gerar o desânimo, que se confunde com cepticismo, até nos que à verdade e ao progresso do pensamento deram o melhor das suas existências.

★

1968 é em Barcelona o Ano de Miró. A revista «Destino» consagrou ao grande pintor catalão («mestre da noite» lhe chama Roland Penrose) um número especial após a inauguração da grande exposição antológica com mais de 400 obras já exibida em Saint-Paul de Vence e agora instalada no Hospital de Santa Cruz daquela cidade. Lembramos aqui, em homenagem ao mais revolucionário pintor do mundo poético no nosso século, o esboceto lírico de Paul Éluard (que foi seu companheiro e amigo) intitulado «Nascimento de Miró»: «Quando a ave do dia, batendo as asas jovens, vem aninhar-se na árvore das cores, Miró aspira o ar o campo, o leite, os rebanhos, os olhos simples e a ternura do seio glorioso que colhe a cereja dos lábios. Nenhum prazer excedeu jamais o caminho alaranjado e roxo das casas adolescentes, das árvores rosadas, da terra, aquém dum céu de uvas e azeitonas, que por tempos e tempos esbarrará nas quatro paredes do fastio». Nenhuma crítica, por mais prendada em sapiente fraseologia, diria tanto sobre a pintura de Miró como diz este poema de Éluard.

★

A CONCESSÃO de direito de voto às mulheres para eleição da Assembleia Nacional, em plano de igualdade com os homens, tem o valor de uma autêntica descolonização do sexo chamado fraco, que em força intelectual e em dispêndio de coragem e esforço no trabalho diário, concorre com o homem nas grandes cidades do nosso País, como no campo lhe pede meças em trabalho braçal. Mas — e eis-nos chegado ao ponto fulcral da nossa reflexão — será justo manter privados de voto, já que do campo falámos, os analfabetos que constituem uma parte tão considerável da população portuguesa? Claro que o problema fundamental é o da cultura, da desaparição do analfabetismo. Mas até lá? Não são os analfabetos portugueses, com direito a participarem na governação da **res publica?** Não haveria forma de os elucidar politicamente, já que de homens se trata, capazes de darem ao País o suor do seu corpo?

★

«A POLÍTICA é a arte do possível. A vida é política» — escreve Caesare Pavese nesse prodigioso diário (breviário estético e filosófico e dramática lição de uma existência pensada no sentir e sofrida na razão) que se intitula «Ofício de Viver».

A política é, de facto (ao contrário da revolução, que exige o absoluto), a arte do possível — do relativo. Aliás, as negociações que em Paris se estão desenrolando, com vista à solução da guerra do Vietnam ilustram bem claramente este assunto.

O BEI DE TUNES

Vou propor nesta crónica a reforma de uma personagem patusca, que trabalha, pelo menos, desde há 88 anos. Trabalho ingrato, trabalho insano — serviu de alvo às críticas mais indiscriminadas, mas dispares, mais injustas também. Serviu de bode expiatório, de «pica-chouriços», de «bombo de festa». O bei de Tunes.

A primeira (e única) referência que li ou ouvi sobre esta insólita figura, foi numa epístola de Eça incluída na célebre polémica Portugal-Brasil, que opôs o grande escritor poveiro ao severíssimo e eruditíssimo historiador Pinheiro Chagas. Tendo Eça de Queiroz mencionado numa crónica, publicada num jornal do Rio de Janeiro, algumas afirmações amargas relativas a Portugal, insertas no «Times», sem as exprobar devidamente (segundo Chagas), este atacou violentamente, num periódico lisboeta, o jovem diplomata, — ao tempo como se sabe, em Bristol — acusando-o de menosprezar a Pátria e de desrespeitar os nossos maiores! Nem mais nem menos! Esta fúria deu origem a uma longa troca pública de missivas. Não vou debruçar-me sobre as incidências desta saborosíssima controvérsia, na qual a «verve» incomparável de Eça atinge alguns dos seus momentos mais brilhantes — ela está, de resto, miudamente relatada nas «Cartas de Inglaterra». Presentemente, a disputa só me interessa na medida em que lá se alude ao bei de Tunes.

Tentando, com aquela graça verrinosa que era segredo seu, «justificar» aos olhos dos leitores o azedume excessivo de Chagas perante os seus escritos, o grande José Maria descrevia a situação dos que têm que escrever e não sabem de quê, dos que se comprometeram a entregar em certa hora de certo dia, um artigo, e não têm, desgraçadamente, assunto. Então — diz o autor d'«O Mandarim», que admite já se ter encontrado em semelhantes circunstâncias — vencidos pela urgência iniludível, sem conseguirem extrair do ventre ou do cérebro, uma ideia, um tema, um assunto, esses infelizes desancam o bei de Tunes! «Há sempre um bei em Tunes; esborracho-o!» (cito de memória). E assim, Eça, pondo-se divertidamente e para efeitos de retórica, na posição de quem por vezes não sabe acerca do que escrever, mas tem de o fazer, «explica» ao público que o lê, o que teria motivado a inusitada ferocidade de Chagas — a necessidade, a implacável precisão! E no meio disto tudo, apenas, um lesado, o pobre bei de Tunes, que quase, com certeza, nunca lerá as colunas cheias daquela prosa tão árduamente concebida. Nem ele, nem nenhum dos seus súbditos, pelo que a veracidade das recriminaçoes feitas ao bei, nunca virá a ser confrontada com os factos, nem, portanto, a ser rebatida.

Nunca mais, como disse, soube nada de concreto deste simpático bei. Simpático para toda a gente, são, com efeito, todos os que apanham sem se poderem defender; ainda que eventualmente, com razão. Mas sei que vive, sei que continua a concitar as virulentas represólias (não provocadas) de todos aqueles que têm por missão (e por modo de vida...) escrever; sobre eles, sobre nós todos, e, infelizmente, sobre o bei, também. Sugiro, solenemente, que o bei de Tunes, que não conheço, que não me mandatou para defensor da sua honra (papel que, aliás, eu não seria louco suficiente para aceitar), seja reformado da sua longa carreira. Que nunca mais vejamos nas páginas das novas publicações, parágrafos frementes de cólera abaterem-se sem cerimónia sobre a sua tão conspurcada reputação e desfibrá-la com requintes de sadismo, como se ela já não tivesse sofrido bastantes tratos de polé! E sugiro mais — perdoem a ousadia — que ele seja condecorado. As chagas que lhe marcaram o corpo e a alma bem legitimam essa distinção, esse lenitivo modesto de tantas provações, passadas afinal em prol da grei, que ao longo de quase um século recorreu a ele como que a um alibi. O difícil será encontrá-lo. Se ele ler estas linhas (as primeiras, provàvelmente, que não maltratam), que se dê por achado, que diga onde vive (será mesmo em Tunes, a da Tunísia?).

Ele bem mereceu da comunidade. Esta tem o dever de o compensar.

SEBASTIÃO REGO

ora diga-nos...

— Com que idade acha que as pessoas se devem casar?

Ultimamente os jornais têm-se feito eco de casamentos de pessoas em idade provecta, os quais nem por se irem amiudando deixam de constituir notícia. Sem falar no caso Onassis-«Jackie», que vem fazendo correr já não rios, mas riachos de tinta. E isto é indício de que existe uma opinião pública sobre o assunto — o que já não é mau.

● *O sr. Vasco Manuel Sousa Reis, empregado numa casa de maquinaria eléctrica, retorquiu deste modo à nossa pergunta:*

— Até aos 25 anos. É o limite razoável, a altura em que as pessoas já gozaram a juventude e precisam de se arrumar. Depois, já não é bom...

— Não aconselha os mais velhos de 25 a darem o nó, portanto?

— Bom, não dá a mesma sensação, uma pessoa já está saturada. Mas se quiserem...

— Com que idade se casou?

— Aos 24 anos.

● *O serralheiro sr. Arnaldo Baptista Fonseca disse-nos, por sua vez:*

— Entre os 20 e os 22. Por uma razão simples: se é cedo de mais, não há modo de vida, as pessoas não sabem; se é tarde de mais, não está bem, já não dá bom resultado.

— Portanto, a partir de quando acha que se deve evitar o matrimónio?

— A partir dos 50.

— E é defensor de vários casamentos?

— Sim, por vezes. A experiência é sempre boa, principalmente quando uma pessoa não se dá bem com o presente.

● *Por fim, o sr. José Manuel Fazenda, contínuo da delegação na capital do nosso colega* Jornal de Notícias, *confidenciou-nos:*

— Aos 18 anos.

— Tão cedo!? Porquê?

— Olhe, não sei, disse 18 como poderia ter dito outra coisa. Eu, por exemplo, casei-me com 24 e não me dei mal.

— E deve haver diferença em relação a homens e mulheres?

— Sim, os homens devem casar-se mais velhos. Não muito, aí uns três ou quatro anos.

Em três linhas

Foi reconhecido que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Pinhelenses, com sede em Pinhel, a Fundação de Sousas, com sede em Lisboa, gozam da isenção de contribuição predial.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos no passado mês de Maio.

///

Uma portaria do Ministério do Exército define a noção e o destino das sobras de géneros de rancho, a fim de garantir um eficiente «contrôle» do seu movimento.

SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA NA SUB-REGIÃO DE CASCAIS

Por despacho do ministro da Saúde, a «Obra Maternal de Maria Amália Vaz de Carvalho, Maternidade do Estoril» foi classificada como serviço de obstetrícia da sub-região de Cascais.

A decisão é assim justificada:

«O Hospital Sub-Regional de Cascais não possui serviço de obstetrícia, o que, atendendo ao aumento populacional que se verifica naquele concelho e consequente acréscimo do número de partos, determina o afluxo constante de parturientes aos serviços de obstetrícia de Lisboa, já de si sobrecarregados».

Aquela obra é uma instituição de assistência particular e desempenha funções de maternidade.

Comissão de Turismo da Casa do Algarve

No Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve, reuniu-se a respectiva comissão, presidida pelo senhor Hermenegildo Neves Franco. Foram estudados vários projectos de promoção turística daquela província a levar a efeito durante o próximo ano.

FESTA DE NATAL DA FÁBRICA REGINA

A Fábrica de Chocolates Regina promoveu, na sala de cinema da Feira Internacional de Lisboa, a sua tradicional festa de Natal.

Num ambiente de muita animação, foram distribuídos briquedos ás crianças presentes, pelas esposas dos administradores.

Dos filhos dos tripulantes do «Funchal»

Como é de tradição, o Grupo Desportivo do Paquete «Funchal» realiza no dia 17 ás 17 e 30, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos tripulantes daquele navio. Do programa da festa, que se realiza no próprio paquete, consta a representação de uma comédia em dois actos e manifestações de ilusionismo, além da exibição de palhaços. Segue-se um lanche num salão do navio.

CRÓNICA CINEGÉTICA

SITUAÇÃO AGRAVADA

No final da crónica publicada no n.º 6 de Novembro deste ano demos nota das quantidades totais de licenças de caçar emitidas nos passados vinte anos. Hoje, através da consulta dos números que constituem o quadro adiante inserto, podemos ajuizar com precisão das mudanças verificadas, por distritos do Continente e Ilhas Adjacentes (com pequenas alterações, o diploma que regula o acto venatório é o mesmo), por um documento destinado a legalizar a prática do desporto cinegético do último triénio, elementos que, como os anteriores, ficamos a dever ao conceituado Instituto Nacional de Estatística, ao qual publicamente agradecemos, como nos cumpre, a lhana deferência da sua amável anuência às solicitações que, periòdicamente, lhe endereçamos.

Os números já tornados conhecidos anteriormente, através dos quais pode avaliar-se o aumento do número de licenças de caçar verificado nos anos passados, era sintoma mais que suficiente do gosto pela prática do acto venatório. Deveria, pois, ter-se atendido que a densidade de animais da fauna cinegética não podia deixar de sofrer elevado desgaste, dificilmente reparável, e tomado medidas proteccionistas muito mais eficazes do que as que foram postas em prática até hoje (redução do número de caçadores em linha e pouco mais) que tivessem evitado a destruição deste riqueza nos terrenos designados livres, que diàriamente diminuem de área, isto é, nos quais a todos é lícito caçar.

Porém, em vez de se ter providenciado nesse sentido entendeu-se que monopolizando a caça, a *res nullius* do Direito Romano há séculos vigente entre nós, em proporções verdadeiramente astronómicas com o argumento sofístico da sua protecção e fomento — há concelhos onde a área coutada, há já três anos, era superior a 25 por cento dos terrenos próprios para caçar —, instituindo coutos a esmo em quase todas as províncias da Beira Baixa, Ribatejo e Alentejo, melhor, onde existe o latifúndio, ou seja precisamente onde a densidade de caçadores é mais elevada, alegando-se que desta maneira se protegem e fomentam, evitando o seu extermínio, as espécies (matando numa só caçada 1200 peças de caça?). A cumular este estado de coisas, verdadeiramente feudal, permite-se ainda, imprudentemente, que o acto venatório se pratique diàriamente, enquanto noutros países, como em grande parte da vizinha Espanha mais ricos do que o nosso em caça, esta é permitida sòmente um dia útil — quinta-feira —, ao domingo e nos dias de feriado nacional. E que cada caçador, aqui, contràriamente ao que seria lícito esperar que sucedesse, cada um pode matar quantos animais da fauna puder, sem limite de número. Liberdade — ou anarquia? — que constitui verdadeiro atentado contra esta valiosa riqueza nacional. Mais ainda: a troco de uma licença de custo modesto, de que só uma irrisória minoria de defraudadores da caça se mune, dezenas de milhares de indivíduos pode dedicar-se inteiramente á caça durante toda a época venatória, fazendo modo de vida dessa actividade, que só deveria poder ser praticada como desporto que é, a todos os títulos indesejável, já que contribui poderosamente para a destruição maciça nalgumas regiões do País da fauna cinegética.

Entretanto, não constitui segredo e é vulgar ouvirem-se judiciosos lamentos de que os salários, nalgumas regiões e em certas épocas do ano, são, por elevados, insuportáveis à agricultura, porque a mão-de-obra do trabalhador rural escasseia de tal forma que em certas províncias a terra está abandonada devido à emigração do trabalhador.

Eis porque parece acertado que a caça às espécies indígenas, nos terrenos livres e nos coutos igualmente, já que a função destes é proteger e fomentar as espécies cinegéticas — artigo 111 do Regulamento da Caça —, seja permitida nos primeiros 30 dias da época venatória, apenas dois dias semanais—domingo e um dia útil — e nos restantes 60 dias, dois dias úteis, o domingo e feriados. E que cada caçador não possa caçar mais do que duas ou três peças por dia de caça, conforme a região, a densidade, reconhecida sem sofismas, de animais da fauna.

E assim teremos contribuído um pouco para evitar a destruição, verdadeiramente vandálica, da caça indígena, pois sem a adopção de medidas restritivas da actividade nociva de dezenas de milhares de indivíduos que da caça fazem modo de vida diàriamente, talvez nem sequer valha a pena pensar em efectuar repovoamento de animais, sabido como é antecipadamente que, a continuar a permitir a anarquia vigente, essas operações, caras sem dúvida, serão totalmente anuladas logo nos primeiros dias da época venatória seguinte pelos destruidores confessos desta valiosa riqueza.

Repare-se, especialmente, para o movimento de licenças de caçar nos distritos onde o caçador-magarefe mais acentuada e nocivamente actua, como Beja, Castelo Branco, Évora, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal, especialmente, e verifique-se que o aumento do custo das licenças sofrido o ano passado não evitou que, naiguns deles, subisse. As diferenças para menos, em 1967, ano do aumento do custo das licenças de caçar, relativamente a 1965, devem atribuir-se a terem deixado de caçar homens idosos dado o aumento do custo das licenças, por um lado da escassez insofismável de caça nos terrenos livres, por outro.

NABAIS DA CUNHA

A recuperação de deficientes físicos

BRAGA, 8—Promovida pela Delegação do I. N. T. P. e pelo Serviço de Reabilitação Profissional do Ministério das Corporações, o sr. dr. João Salvini, director do Centro Mental de Braga, faz hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Grémio do Comércio uma conferência integrada na Campanha Nacional de Reabilitação de Deficientes Físicos.

A VIDA POLÍTICA ITALIANA

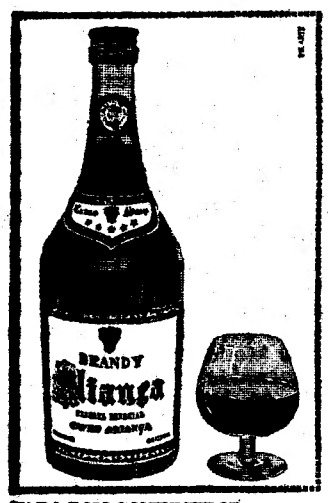
(Continuação da pág. anterior)

condição, porém, de que possa atrair a ala esquerda do seu partido.

«CARTAS NA MESA»

A esquerda socialista, ou sejam 48 por cento do P. S. I., entrará por sua vez no jogo? Far-se-á tanto mais desejada quanto se sabe solicitada por Mariano Rumor. E finalmente, a perspectiva de um congresso antecipado da Democracia-Cristã, no fim da Primavera, faz correr o risco de dar o aspecto de provisória a uma fórmula governamental que, em teoria pelo menos, poderia durar sem enfraquecer até ao fim da actual legislatura.

«Pôr as cartas na mesa», é uma máxima de uso frequente nos partidos italianos. As cartas estão actualmente tão bem distribuídas que mal se vislumbra como Rumor anunciará o jogo, devido a não saber até que ponto vai o apoio do seu parceiro e nem mesmo talvez quem será esse parceiro.



PARA BOM CONHECEDOR
DUAS PALAVRAS BASTAM:
brandy Aliança
Brandy Reserva das
CAVES ALIANÇA

MAPA DE QUE CONSTAM OS ELEMENTOS ACIMA MENCIONADOS

DISTRITOS	Licenças de caçar			Armas de caça			De cão de caça			De furão		
	1965	1966	1967	1965	1966	1967	1965	1966	1967	1965	1966	1967
Total geral	170 071	176 333	170 617	149 140	151 141	145 904	124 958	132 139	141 018	2 550	2 214	3 669
Total continental	166 070	173 791	167 693	147 537	149 457	144 303	122 000	130 036	138 161	1 961	1 912	3 236
Aveiro	7 103	7 282	7 366	7 258	7 395	7 354	5 473	5 641	5 653	23	34	30
Beja	9 543	10 140	9 709	9 224	9 506	8 670	6 252	6 739	7 397	66	55	56
Braga	8 680	7 754	9 724	7 332	7 745	7 862	8 505	9 024	11 482	132	100	107
Bragança	3 573	3 495	3 850	3 895	4 003	4 397	1 152	2 914	1 352	14	4	100
Castelo Branco	5 111	5 320	5 249	4 624	4 736	4 559	3 847	3 253	4 799	40	35	13
Coimbra	8 266	8 514	8 335	7 351	7 344	7 282	4 853	4 811	5 151	89	58	44
Évora	9 501	10 005	9 747	9 006	9 104	8 713	6 811	7 746	8 509	128	139	132
Faro	5 018	5 417	5 204	4 629	4 824	4 674	3 129	3 361	3 818	9	13	36
Guarda	4 280	4 464	4 651	4 161	4 248	3 860	2 436	2 565	2 837	40	36	60
Leiria	10 329	10 967	10 543	9 102	9 445	8 884	6 517	6 809	6 937	24	37	33
Lisboa	36 261	39 388	35 044	21 440	19 894	16 845	28 964	30 830	31 705	473	481	715
Portalegre	6 760	6 860	6 617	5 865	5 936	5 843	5 651	5 810	6 046	129	149	145
Porto	11 816	12 342	11 622	14 771	15 122	15 455	12 011	12 669	12 604	108	95	594
Santarém	13 383	13 861	13 097	12 912	13 288	13 070	7 496	8 845	9 678	36	64	53
Setúbal	11 321	12 532	11 282	9 697	10 254	10 542	7 777	8 319	9 003	83	120	84
Viana do Castelo	3 750	3 857	4 010	3 431	3 429	3 558	3 502	3 298	3 806	22	20	10
Vila Real	4 379	4 430	4 630	5 455	5 573	5 739	2 886	2 671	2 572	89	95	371
Viseu	6 996	7 163	7 013	7 384	7 621	7 017	4 738	4 731	4 812	456	377	653
Total dos Açores	1 473	1 502	1 837	1 032	1 106	1 077	1 437	1 245	1 818	143	141	247
Angra do Heroísmo	655	636	647	357	359	350	615	542	616	4	2	2
Horta	198	181	161	215	242	220	23	25	18	6	4	3
Ponta Delgada	620	685	1 029	460	505	507	799	678	1 184	133	135	242
Madeira:												
Funchal	2 528	1 040	1 087	571	581	524	1 521	858	1 039	446	161	186

VIDA MUSICAL

Linda Silva, uma das mais belas dos palcos portugueses, tem papel de destaque na interpretação da revista «Click! Já está...», em ensaios sob a direcção geral de Alfredo Allaria. Grande parte da carreira de Linda Silva desenrolou-se em França e no Norte de África: Linda Silva e sua irmã (a actriz Ivone Silva) integravam um «ballet» que esteve largas temporadas em digressão. Depois do regresso, a figura gentil de Linda Silva passou a ser habitual nos cartazes do Parque Mayer ou do Saldanha: especialmente na interpretação de revistas, como foi o caso de «Esta Lisboa que eu amo» ou comédias musicais («Duas pernas, um milhão»).

Sociedade de Concertos

Não há dúvida. A nova temporada da Sociedade de Concertos tem decorrido de uma maneira verdadeiramente sensacional: depois de Elisabeth Schwarzkopf — num inesquecível recital de *lied*, em que a célebre cantora evidenciou uma invulgar subtileza interpretativa, a sua enorme capacidade de «interiorizar», de aprofundamento emocional da música e dos textos que aborda — foi a vez do soviético Leonid Kogan. Tivemos, pois, uma exibição, ao mais alto nível, da arte violinística contemporânea.

Da firmeza da arcada e da igualdade do som á impecável afinação e á perfeição do *doigté*, Kogan afirmou-se — para aqueles que acaso ainda não o sabiam, pelo menos através de crónicas de revistas e jornais estrangeiros ou graças ao disco — um executante assombroso. Para ele não existem, a bem dizer, dificuldades técnicas. E a ele, ou ao seu supremo virtuosismo, estamos dispostos (*hélas!*) a perdoar certos pecadilhos, como o de alterar completamente o programa anunciado (nem uma só das obras previstas ficou...), trocando, inclusive, e sem vantagem aparente, música de excelente qualidade, como a *Sonata* de César Franck, por outra de interesse incomparàvelmente menor como a *Sonata n.º 3*, de Grieg. Aliás, foi no andamento lento desta obra que Kogan operou uma daquelas transmutações de valores (deveríamos talvez dizer: uma autêntica transfiguração do seu conteúdo expressivo) que só aos artistas de eleição é dado conseguir.

Dito isto, acrescente-se que nem tudo foi, ao longo do concerto igualmente superlativo no plano da interpretação (com a ressalva, claro está, de que as pequenas reservas que formulamos há que situá-las tomando em conta a envergadura excepcional do violinista russo). Assim, uma tal ou qual neutralidade de clima, e até — atrevemo-nos a observar — uma certa dureza de «ataque» (que, pràticamente desapareceu depois) nos dois primeiros andamentos da *Sonata n.º 6, em mi maior*, de Haendel, o número com que abriu o recital. Por outro lado, resultou comprometido o castiço ou o espanholismo de muitas passagens das *Canções* de Falla. E porquê a insistência nestas e noutras transcrições de trechos com bem diverso destino original se o repertório violinístico não escasseia em peças «de género» ou funcionando como motivo de mera exibição de recursos virtuosísticos?

Mas esqueçamos tais reparos e abandonemo-nos ao prazer de admirar pura e simplesmente. Que belo traçado Leonid Kogan nos proporcionou no 3.º andamento da *Sonata* de Haendel! Que delicioso jogo de cambiantes na *Sonata* n.º 2 de Prokofieff! Que vigor no *Scherzo em dó menor*, de Brahms (trecho que faz parte de uma *Sonata* de homenagem a Joachim, subscrita por três compositores: os outros andamentos são da autoria de Schumann e de um tal Dietrich!).

Quanto á música de Sarazate, não podia deixar de provocar o entusiasmo do público em face do virtuosismo diabólico de Kogan.

Impossível esquecer, nesta resenha crítica, a valorosa comparticipação do excelente pianista que Naum Walter se mostrou no decorrer do programa.

NUNO BARREIROS

Recital da pianista inglesa Marguerite Wolff no Instituto Britanico

Dentro do programa das comemorações do 30.º aniversário do Instituto Britanico em Portugal realiza-se na sua sede, Rua de Luís Fernandes, 3, na próxima sexta-feira, um recital pela pianista inglesa Marguerite Wolff que para o efeito, chega a Lisboa, vinda de Londres, na quinta-feira, depois de ter dado também um recital na Associação Luso-Britanica do Porto, na quarta-feira.

O recital no Instituto Britanico inclui obras de Haydn, Mendelssoln e Liszt e a primeira audição em Lisboa da «Sonata» do compositor e musico-mor da rainha Isabel II, Arnold Bliss, completada em 1952.

Os bilhetes de convite destinados ao publico podem ser levantados na recepção do Instituto, das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas do próprio dia do recital.

A obra completa de Bela Bartok gravada em disco

Segundo se anuncia de Budapeste, vão ser publicadas pela companhia húngara de gravação de discos, durante os próximos cinco anos, as obras completas do compositor húngaro Bela Bartok (1881-1945), incluindo algumas partituras inéditas.

A maior parte das gravações serão feitas por artistas húngaros e, para garantir a fidelidade ao autor, uma comissão de peritos e membros da família do compositor fiscalizará as gravações.

Concerto de Adelmana Torreão no Conservatório

Amanhã, ás 21 e 45, a pianista brasileira Adelmana Torreão realiza o seu recital de apresentação em Portugal, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, interpretando um programa inteiramente consagrado á musica do país irmão, que abrange obras de Villa-Lobos, Nepomuceno, Gnattali, Nazareth e Camargo Guarnieri.

Este recital é promovido pelo Conservatório Nacional, com o patrocínio da Embaixada do Brasil, podendo marcar-se lugares na secretaria do Conservatório Nacional, ou na noite do concerto, no átrio da entrada.

«VAMOS DORMIR» LANÇADO EM DISCO

— *Vamos fazer um jogo, «tá bom»?*

— *«Tá bom» é brasileiro. Em português diz-se «está bem».*

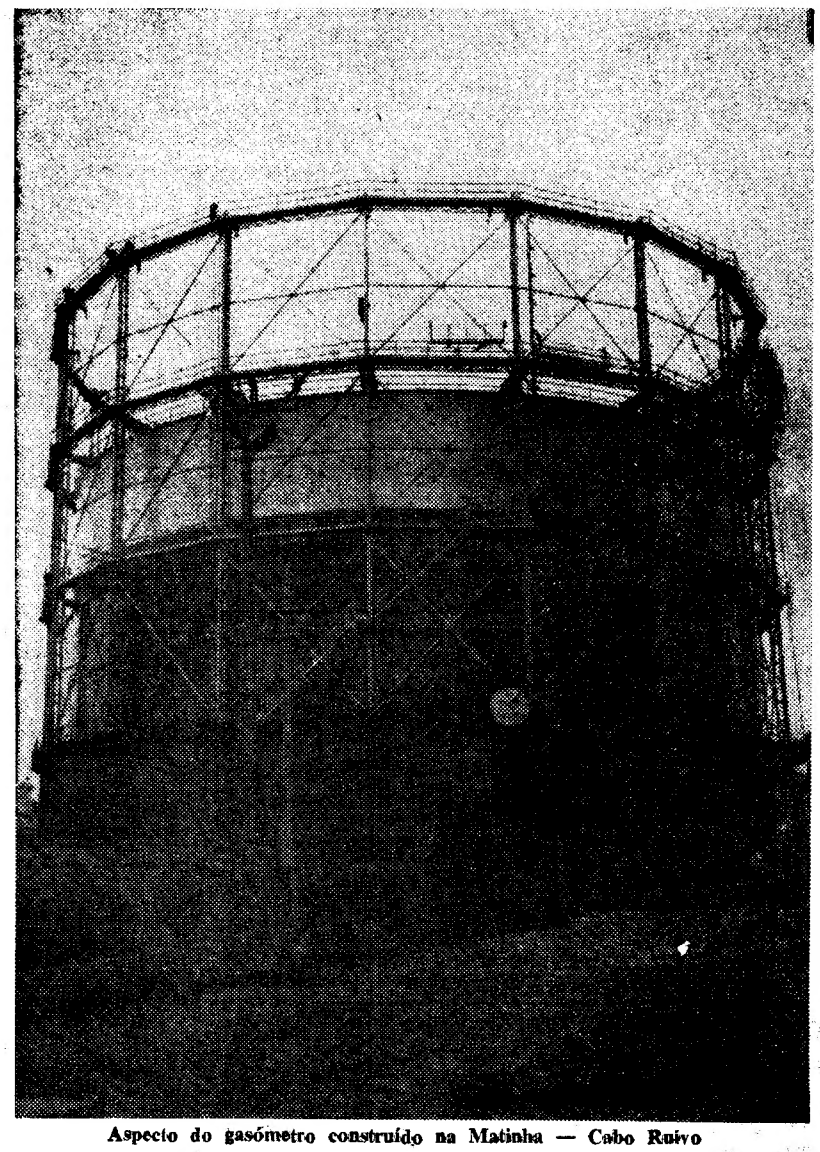
Esta foi uma das saídas do filho de Raul Solnado na festa da Sonoplay, que ontem levou 222 crianças (com papás) ao Teatro Villaret para o lançamento de um disco de música infantil: «Vamos dormir» e «Vamos levantar», de Eugénio Pepe e Alexandre O'Neill.

Não sofreu só o locutor Mendes Martins, alvo da graça, nem o seu colega José Nuno Martins, também do R. C. P. O ataque tinha começado ao lanche e prolongou-se pela tarde fora, com invasão do palco, jogos vários e desenhos animados.

Entre os miniconvidados estavam os futuros herdeiros de gente famosa: jogadores de futebol, artistas da Rádio e da TV.

TÁGIDE
Telefone 3 53 28
RESTAURANTE — LARGO DA BIBLIOTECA, 20 (AO CHIADO)
BOÎTE — NO 1.º ANDAR — Servimos ceias até ás 5 horas da madrugada
SERVIÇO À LISTA E MESA REDONDA
AO PREÇO DE 50$00 POR PESSOA, INCLUINDO SOPA, PEIXE, CARNE, DOCE, VINHO E CAFÉ
2.ª feira — Bacalhau à Braz / Espetada de vitela à moda de Vila Real
3.ª feira — Fritos de peixes mistos c/ arroz de pimentos / Favas guisadas c/ chouriço e entrecosto de Niza
4.ª feira — Ensopado de enguias c/ Pão de Castelo Branco / Carré de porco assado á padeiro
5.ª feira — Lombos de cherne escalfados em tomate / Ensopado de cabrito c/ feijão verde
6.ª feira — Bacalhau recheado à moda de Chaves / Iscas na frigideira de barro
Sábado — Irós grossa no espeto c/ toucinho fumado / Caçarolete de carnes e aves
Domingo — Supremos de pescada à Moleira / Perna de vitela assada c/ batata concertina
TODOS OS CLIENTES QUE JANTAREM NA SALA DE RESTAURANTE TÊM ENTRADA NA BOÎTE SEM OBRIGATORIEDADE DE CONSUMO
DANCE TODAS AS NOITES AO SOM DO NOSSO CONJUNTO PRIVATIVO
PARA M. 17 ANOS

ACABA DE SER CONSTRUÍDO EM PORTUGAL
Para as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade
UM DOS MAIORES GASÓMETROS DA EUROPA
Inteiramente Soldado



Aspecto do gasómetro construído na Matinha — Cabo Ruivo

PROJECTO, FABRICAÇÃO E MONTAGEM
L. DARGENT, LDA.
CONSTRUTORES DESDE 1897
UMA OBRA QUE ATESTA A ACTUALIZAÇÃO E A QUALIDADE DA INDÚSTRIA NACIONAL
L. DARGENT, LDA. — Travessa Conde da Ponte, 47
Telef. 63 70 06/7 LISBOA

O SENSO DO BOM GOSTO
PORTO
GONZALEZ BYASS
DISTRIBUIDORES PARA O CENTRO E SUL DO PAIS:
REPRESENTAÇÕES MADRIGAL
R. DE S. PAULO, 29-2.º-E.
TELEFS. 32 62 85 - 32 54 08
LISBOA

MÉTODO CHAMPANHÊS
Benfica
VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL
SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS — ANADIA — PORTUGAL
ENCOMENDAS — Tels.: 33630, 357575 e 328949 — LISBOA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jeanne Moreau e Charles Denner rodam actualmente, a uma centena de quilómetros de Praga, «O Corpo de Diana», filme dirigido por Jean-Louis Richard. Este drama, cujo tema principal é o ciúme, tem como cenário uma pequena estalagem no meio de uma floresta, numa região denominada «O Paraíso da Boémia».

■ John Huston confirmou que vai dirigir o filme «A Carta do Kremlin», uma película espectacular de alto custo, que será rodada na Finlândia, na Suécia, na Itália, nos Estados Unidos e no México.

■ A rodagem de exteriores do filme «O Presidente», que não foi possível efectuar em Hong-Kong, devido à campanha hostil da juventude comunista, recomeçou em Taipé, onde se encontram Gregory Peck e os seus companheiros. Foram rodadas várias cenas num templo taoista dos arredores, com a participação de estudantes de um colégio vizinho, que figuram soldados e «guardas vermelhos». O trabalho decorre sem incidentes, sob a protecção de um cordão da Polícia.

■ O filme húngaro «Um Verão na Montanha», do realizador Peter Bacso, ganhou a «Deusa de Prata», concedida cada ano pela Associação dos Críticos de Cinema do México á película que lhes pareceu ser a melhor apresentada na «Resena Mondiale» de Acapulco. O filme húngaro foi mencionado mais uma vez pela Associação ao atribuir o prémio de melhor actor a Laszlo Mensaros. A melhor actriz foi, para os críticos mexicanos, Faye Dunaway, vedeta de «Bonnie and Clyde», projectado no sábado na tela gigante do Fort San Diego.

O novo filme de Elvis Presley «The Chautauqua», em preparação, conta com mais um elemento no seu elenco, a actriz Sheree North, que — diz o cantor-actor — é capaz de representar qualquer papel.

■ O produtor Edward Small projecta fazer uma nova versão cinematográfica de «Filho, Filho Meu»», o romance de Howard Spring que ele próprio levou ao «écran» em 1940, com Madeleine Carrol, Brian Aherne e Louis Hayward nos principais papéis.

■ Uma das mais antigas lendas espanholas «Amaya o los Vascos del Siglo VIII», de Navarro Villosladá, vai ser levada ao cinema com o título de «Teodosio», pelo realizador Nestor de Basterrechea. A rodagem inicia-se na Primavera, nos arredores de Bilbau, sendo a protagonista a actriz italiana Serena Vergano, que reside em Barcelona.

■ Rogelio Diaz Alonso, director da «No-Do», anunciou que vão ser abertas, nas principais cidades espanholas, salas de projecção em que só serão apresentados documentários e actualidades. As salas serão exploradas pela própria «No-Do», que se prepara, entretanto, para melhorar os seus programas com reportagens e curtas-metragens coloridas.

■ Giuliano Gemma (o Montgomery Wood dos «westerns» europeus, de tão triste mas rendosa memória) e Nino Benvenuti farão o papel de dois irmãos no filme «Vivos ou de preferência mortos», de Duccio Tessari. As filmagens, cuja primeira volta de manivela será dada em Janeiro, decorrerão na Itália, em Espanha e nos Estados Unidos.

■ Começaram em Roma as filmagens de «Aventura de Gerard», dirigida pelo polaco Yurek Skolimonski, cujo guião é extraído de uma série de contos de «sir» Arthur Conan Doyle, que se situam em plena guerra napoleónica. Entre os intérpretes, salientam-se Leopoldo Trieste (general Massena) e Aude Loring (amante do general).

■ Uma empresa cinematográfica de Hollywood adquiriu os direitos de distribuição do filme sobre as Olimpíadas, do qual existem várias versões: uma de carácter internacional e oficial e outras especiais, relativas a determinadas modalidades desportivas e países.

Cinema de Paris

PASOLINI E ZEFFIRELLI

Entre o Evangelho, segundo S. Mateus, *e* Edipo *segundo Sofocles, Pasolini estabelece uma ligação estética e moral que o naturalismo das imagens garante. Filmes sem doçura um e outro, e ambos trágicos, no seu esquema nútico, ambos também confiam ou fazem confiança no poder de uma imediatidade fotográfica real. Ou duma realidade palpável — mesmo em condições de legenda.*

Edipo é, como as personagens do outro filme, um ser de carne e osso e sujidade, metido (como os outros, aliás) numa história atroz. Maior do que ele, à vontade dos deuses, dos adivinhos e dos monstros. A morte que inflige e que se dá, tem uma responsabilidade nútica — mas também, e sobretudo, um sabor carnal que Jocasta serve apenas, na dimensão abstracta da obra. Ele não: é um camponês sólido, filho de reis, embora, com mãos de trabalho ou de armas, ou de crime — e em volta dele e do seu fado, define-se Corinto ou Tebas, com uma qualidade material, fantasmagórica só porque real, ou à força de o ser. E não o princípio e o fim do filme que parecem irreais, numa Itália de 1910, ou de 1960, solitária ou coberta de turistas, onde a história começa e acaba, numa passagem brusca para a actualidade, que revela o jogo de aflições do autor — os seus próprios fantasmas e temores. As duas partes do filme, numa espécie de dupla transposição (que uma solução inteiramente actual prejudicaria), completam-se e sobretudo explicam-se, num real necessário que se recusa a ser «realista».

O partido de Zeffirelli, na sua adaptação de Romeu e Julieta *não é essencialmente diferente; só que Shakespeare e Sófocles impõem disciplinas diversas — e que o crime fatal de Edipo não é o crime infantil de Romeu, mesmo se este, nos versos do poeta se diz joguete do destino.*

Crime infantil — é por aí que o real entra no filme de Zeffirelli. Romeu e Julieta readquirem a idade da história, estes quinze ou catorze anos que a crónica veronesa lhes dá. E é à testa dum bando de garotos que Romeu mata Teobaldo, numa luta brincada e feroz. A sofreguidão com que combatem é a mesma posta no amor — e isso permitiu ao realizador algumas das mais comoventes imagens que o cinema de personagens nos tem dado.

Um rapazinho e uma criança apaixonados, jogando com uma seriedade que os adultos já não teriam — nem a Moira Shearer ou o Leslie Howard), nem aquela magnífica rapariga que há anos foi a Julieta de Castellani, nem a Margot Fonteyn .. História de meninos que vão morrer quase sem fatalismos mas por descuido, ela renova o mito do par amoroso pela bas da sua inocência carnal — desperta porém, e esfuziante, no meio dum mundo de festa e fantasia que é um mundo de teatro.

Zeffirelli, homem de teatro (e a sua montagem do Hamlet *já andava pelo mesmo caminho) separou, todavia, os dois planos dand, a cerimónia o que à cerimónia pertence, e ao quotidiano aquilo por que ele se pode elevar a uma dignidade semelhante: a naturalidade total, isto é, estèticamente, mais natural que ela própria. E aí os dois realizadores italianos curiosamente se encontram.*

J. A. FRANÇA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA anunciam

CINEMA MUSICAL

● AMANHÃ:
SERENATA À CHUVA, de Stanley Donen, com Gene Kelly e Debbie Reynolds.
M/ 12 anos

● DIA 11:
UM AMERICANO EM PARIS, de Gene Kelly, com Gene Kelly e Leslie Caron.
M/ 12 anos

● DIA 13:
CINDERELA EM PARIS, de Stanley Donen, com Fred Astaire, Audrey Hepburn, etc.
M/ 12 anos

● DIA 16:
CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques Demy, com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon, etc.
Adultos

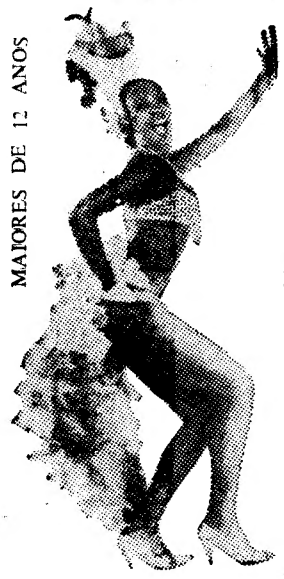
● DIA 18:
CONVITE À DANÇA, de Gene Kelly, com Gene Kelly e Claire Sombert, etc.
M/ 12 anos

● DIA 20:
AS DONZELAS DE ROCHEFORT, de Jacques Demy, com Françoise Dorleac, Catherine Deneuve, George Chakiris, etc.
M/ 12 anos

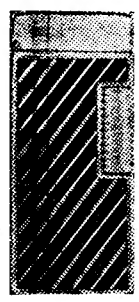
às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, pelas 18,30 h.,
no Cinema
MONUMENTAL

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE, às 21.45 h.
(M. 17 anos)
O grande êxito de uma grande peça
TANGO
de SLAWOMIR MROZEK
trad. de FERNANDO FRAGOSO
Pela Companhia do Nacional D. Maria II
Amanhã ás 16 horas—Tarde especialmente dedicada a estudantes

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef. 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P/ M/ 12 ANOS

HOJE ÚLTIMO DIA
DO GRANDE «SHOW» BRASILEIRO DE JACY CAMPOS
MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, às 21 e às 23 horas
50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
TROPICALÍSSIMA!
Os ritmos e as danças do Brasil que contagiam o público de Lisboa
VENHA E ENTRE NO CARNAVAL CARIOCA!

HOJE às 21 e 30 (Maiores de 12 anos) COLISEU
Sensacional espectáculo de CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL com atracções mundiais
VOADORES — MINITRAMPOLIM ELÁSTICO — «CLOWNS» INTERNACIONAIS — PERCHISTAS, EQUILIBRISTA, ETC.
TODAS AS NOITES ÀS 21 e 30 — Bilhetes à venda

Starlon

ISQUEIROS A GÁS
(À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE)
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
COIMEL
RUA ANTÓNIO PEDRO, 129, R/C - DT.º
TELEFS. 40735 E 40738 — LISBOA - 1
AGENTES NO PORTO:
FRANCISCO AYRÃO, SUCR.
RUA ANSELMO BRAAMCAMP, 196
APARTADO 224 — TELEF. 53995

● VÁ RIR, ESTA NOITE, AO

● MARIA VITÓRIA ● ADULTOS
ONDE SE EXIBE A SENSACIONAL REVISTA
● GRANDE POETA É O ZÉ! ●
À NOITE: às 20.45 e 23 h.
● UM GRANDE ELENCO, COM
● Salvador ● Viana ● Mariema ● Max ● Anita ● Dora ● V. Mendes
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
BRIGITTE ST. JOHN em «Jóias»

7.ª SEMANA
HOJE, ÀS 21.45 H.
O AMOR 68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Domingo, à tarde, às 16 h. Encenação de MARIA HELENA
DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU (M 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

MONUMENTAL
Aos domingos á tarde ás 16 horas MAIORES 4 ANOS
A História do Pastorinho Beija-Flor

Os lavradores de Castro Verde aceitam ou não as regras da reconversão agrícola?

No início da semana passada efectuou-se, na vila alentejana de Castro Verde, um encontro de mais de uma centena de lavradores com o sr. eng.º Joaquim André Sampaio, presidente da Comissão Técnica Regional, chefe da Estação de Cerealicultura e director da 14.ª Região Agrícola, para obterem esclarecimentos sobre as regras da «Reconversão Agrária para o distrito de Beja».

Antecedeu circunstanciado relato sobre a reunião em causa, o nosso prezado colega «O Século» publicou:

«O problema da lavoura alentejana continua a ser autêntico «calcanhar de Aquiles» quer para governantes quer para governados e isto pelo facto de que o que parece agradar a uns não interessar, decididamente, aos outros. Difícil se torna, assim, estabelecer normas que, embora tècnicamente ajustadas surgem ao lavrador como pouco rentáveis e, por isso — na opinião de cada um — sem interesse económico.»

Do mesmo relato, transcrevemos alguns pontos fundamentais:

«É fundamentam (os lavradores) os seus reparos com a apresentação de números. Enquanto que pelo sistema clássico — adubos fosfatados — cada hectare lhes ficava por 300$00, para cumprirem as normas recentemente criadas e terem direito ao excedente de $30 por quilo têm de gastar mais 600$00, pela mesma área de cultivo»

«...afirmando (os lavradores) que desejariam ser excluídos da Reconversão e pedindo ao director da 14.ª Região Agrícola para ser intérprete, junto do Governo, dos desejos locais».

«Só entra quem quer»

«Só entra na Reconversão quem quer», disse o eng.º Joaquim Sampaio.

«Arrisco a minha reputação de técnico — salientou (o eng.º Sampaio) — por uma lavoura que não me compreende».

«Interferiram, a seguir, nos debates sobre a matéria os srs. António Tito Guerreiro Figueira e Vaz Ramos tentando fazer prevalecer os seus pontos de vista que, afinal, são os da maioria, afirmando o primeiro que — «Se as normas preconizadas podem estar certas do ponto de vista técnico, não o estarão com certeza do económico.»

E, a concluir, «O Século» escreveu:

«Ao fim e ao cabo, verificou-se que, desta troca de impressões entre lavradores e o responsável pelos serviços técnicos oficiais, nada se adiantou de válido, como ficou expresso na frase de um dos presentes, quando afirmou, num desabafo: «A nossa dificuldade é sempre a de não encontrarmos resposta para os nossos problemas e ficarmos sempre na mesma...»

Discordância com as regras

Dois dias após a reunião, com base em informes do nosso correspondente em Castro Verde, o «Diário de Lisboa» publicava uma notícia sobre a mesma. Nela se acentuava que os lavradores da zona «manifestaram a sua discordancia com as regras da Reconversão Agrícola, para cujo cumprimento não se encontram preparados, mercê do atraso que se verifica no sector.»

E concluíamos:

«Da troca de impressões entre os lavradores e o técnico nenhuma conclusão válida se extraiu. Afirma a maioria dos lavradores que «as normas preconizadas podem estar certas do ponto de vista técnico, mas não o estão do económico». Em resposta, o director da região agrícola afirma que a inscrição na Reconversão é facultativa.

«Ao fim e ao cabo, nada se adiantou. O problema da lavoura alentejana continua um caso bicudo.»

Concordância com as regras

A respeito deste debate e da notícia que sobre ele fizemos, enviou-nos de Castro Verde uma esclarecedora carta o nosso prezado leitor sr. António Tito Guerreiro Martins Figueira, um dos intervenientes nos trabalhos, como pode inferir-se de quanto acima publicamos. Dirige-se-nos em seu nome e no «de muitos agricultores desta região». Passamos a transcrever a parte essencial da referida missiva:

«É falso que se tenha manifestado discordancia com as regras da reconversão. Tanto assim que todos os lavradores deste concelho já anteriormente e de livre vontade pensavam inscrever-se na reconversão.

O que se passou foi a discussão da aplicação de uma ou duas regras que, no motro das mais correctas e mento, por razões íntimas, como o aspecto financeiro, não são viáveis.

Houve uma discussão denleais normas dum diálogo que até aqui só tem pecado pela sua falta.

É vexatório dizer-se, como o «Diário de Lisboa» insere, «mercê do atraso que se verifica no sector».

Dentro de uma incompreensão total, de condições de trabalho péssimas, de um clima inimigo do processo agrícola que somos obrigados a trabalhar, afirmo a V. que esta região, como aliás todo o Baixo-Alentejo está absolutamente actualizado, dentro dos modernos, científicos e bons princípios de fazer agricultura.

«Algumas vezes não podemos acompanhar o progresso»

É bem verdade sim que algumas vezes não podemos acompanhar completamente o progresso, mas isso só acontece por razões estranhas á nossa vontade.

Diz-se: «da troca de impressões entre os lavradores e o técnico nenhuma conclusão válida se extraiu... as normas podem estar certas do ponto de vista técnico, e não o estão do económico... ao fim e ao cabo, nada se adiantou.»

É completmaente falha de verdade a informação assim prestada, pois afirma precisamente o contrário daquilo que foi concluído. Muito de proveitoso e válido se extraiu da troca de impressões havidas, ao ponto de todas as dúvidas, dentro do possível, terem sido esclarecidas. Portanto, muito se adiantou.

As normas, se estão certas do ponto de vista técnico, também terão de estar do ponto de vista económico, como muito bem disse o sr. eng. Sampaio. Simplesmente esse económico estabeleceu certa confusão.

De facto, o aspecto económico, visto apenas á luz das razões da reconversão, está certissimo, pois aquela promete, em suas certezas, aumento de possibilidades económicas. Porém, o que na reunião se disse foi que a nossa presente economia, bastante debilitada, não comporta a aplicação de algumas regras embora válidas. Essas regras, técnica e económicamente certas, são de difícil aplicação devido á modesta capacidade financeira e portanto económica.

Portanto, o económico referido refere-se á nossa economia particular e não ao económico donde dependeram as conclusões para chegar ás regras. Creio ter-me feito compreender e esclarecido V. com verdade e realidades.»

A oportunidade do debate

Salvo melhor opinião, o nosso prezado leitor manifesta injusta hostilidade pelas expressões que utilizámos na nossa notícia, que correspondem inteiramente á verdade. Se de algo tivéssemos duvidas, bastavam as transcrições efectuadas do nosso prezado colega «O Século» e a própria carta que o próprio sr. António Martins Figueira teve a amabilidade de nos enviar.

Devemos esclarecê-lo de que a acepção em que utilizámos o adjectivo *«económico»* foi a unica consentida pela situação de facto. E esta não pode suscitar duvidas.

Ora vejamos. O plano de Reconversão Agrária diz respeito ao distrito de Beja. Se a maioria dos 80 % de agricultores do distrito entende que as regras são incomportáveis para a sua situação económica, a opinião é clara e significa precisamente aquilo que escrevemos. Pelas informações que temos, os agricultores não devem ter exagerado.

Acresce ainda que, precisamente por isso os agricultores discordaram dessas regras. É, de resto, á situação económica precária que queríamos aludir quanto na notícia citámos o «atraso que se verifica no sector».

Quanto ao resultado prático da reunião, oferecemos também o mérito do relato de «O Século», cujo relato o nosso leitor, noutro passo da sua carta, considerou *«esclarecedor do que se passou na reunião e da profundidade dos assuntos tratados.»*

O aspecto decisivo do caso, porém, é a própria carta do nosso estimado leitor, que nos parece decisiva, nos passos que sublinhamos seguidamente:

«...uma ou duas regras que, no momento, por razões íntimas, como o aspecto financeiro, não são viáveis. (...) condições de trabalho péssimas... clima inimigo do processo agrícola...» «...algumas vezes não podemos acompanhar completamente o progresso, más isso só acontece por razões estranhas á nossa própria vontade.» «...a nossa presente economia, bastante debilitada, não comporta a aplicação de algumas regras, embora válidas.»

Quanto ao diálogo, tem o nosso leitor inteira razão. Aconteceu, porém, que devia ter saído na notícia nada se ter adiantado quanto a «resultados práticos imediatos». Isso foi omitido e daí uma aparente contradição relativamente áquilo que sempre temos defendido — a utilidade e necessidade do diálogo para se resolverem problemas suscitados entre a aplicação dos preceitos da administração e os interesses dos grupos que ela própria quer cuidar e até desenvolver. Neste aspecto, o debate foi utilíssimo.

A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barrela (saponária), conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica !...
Em sua casa, a Senhora não precisa «também» de ser a lavadeira. COMPRE UMA. Mas escolha a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MÁQUINAS DE LAVAR

Hilton

O DETERGENTE ESPECIAL skip É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62 3 22 28 e 3 52 21

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, à esquerda, recebe um exemplar do suplemento do «New York Times»

«New York Times»

SINTRA, 8 — Esteve nesta vila, a fim de entregar ao presidente da Câmara um exemplar do suplemento de 16 páginas, inteiramente dedicado a Portugal, da edição de 3 de Novembro do «New York Times», o seu representante geral no nosso país, sr. Jesus Berral Veiga. Aquele suplemento tem na capa uma imagem do Palácio Nacional da Pena.

O representante do «New York Times», com a colaboração do Município, vai promover uma campanha de propaganda turística desta região.

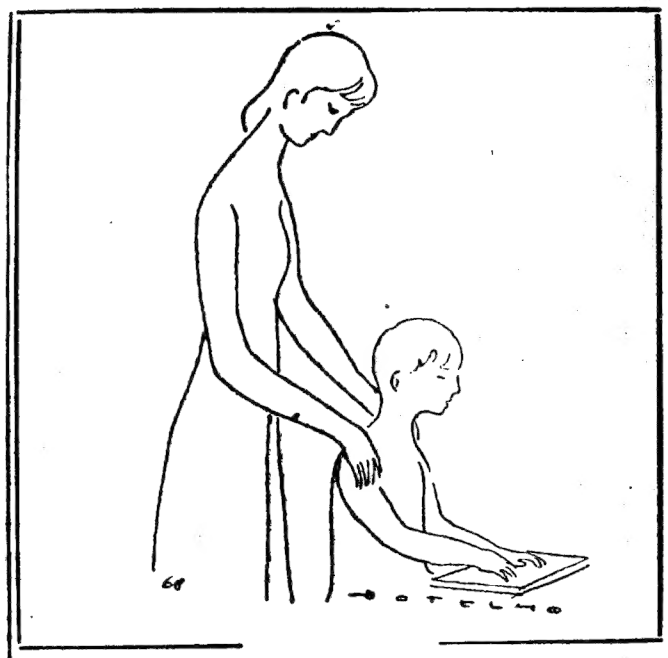
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

BARREIRAS DA SOLIDÃO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



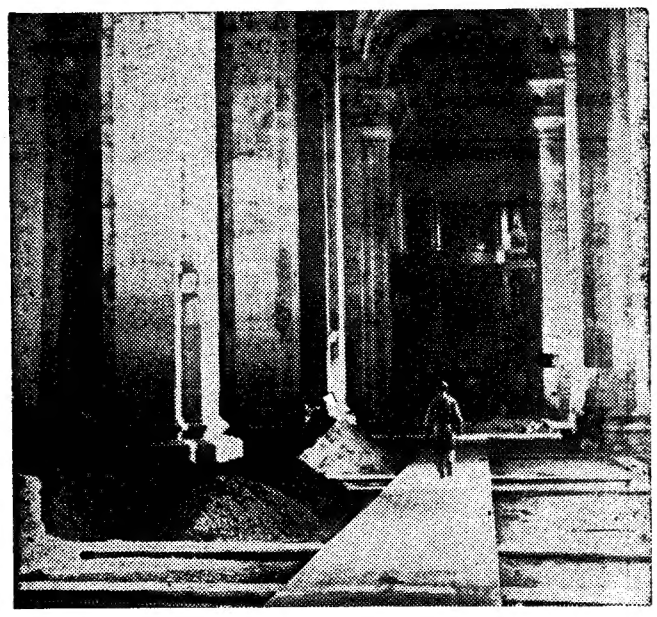
SEM quaisquer quebrantos, mas também sem galhofeiras, petulancias, antes com uma solenidade corajosa adoçada pelas desilusões sucessivas, Iracema começou a transpor as barreiras da solidão que ao seu redor se tinham erguido... Ela desejara e propiciara aquele levantar sombrio que pode gerar sufocantes opressões. Todavia, não se torturava por meio de acusações inuteis. Tudo deveria ter acontecido... Não era fatalista e contudo repetia-se a fase banal e definitiva... A tarde estava quase a fundir-se na misteriosa noite. Iracema colocou sobre o quebra-luz côr de marfim, do candeeiro acêso, um imenso lenço de mousselina béje, para atenuar os chamejantes reflexos. Sentou-se á mesa de pequenas dimensões, redonda, antiga. E então, fez um convite cortez, comedido, aos vultos bloqueados por trevas fosforescentes... Porque não?!

... Os lábios resolutos arquearam-se-lhe num sorriso. Estava agora calma, possuída por uma íntima satisfação Não destruira os fantasmas, aceitara-os nas suas justas dimensões, com todas as suas vulgares atitudes, os seus crimes, as suas farsas arrogantes. Desde aí, compreendera, os muros começaram a ruir... Porque se reclina naquele ermo angustiante, depois de tropeçar nas ciladas das vorazes encruzilhadas de mediocres murmúrios?! Não o deveria ter feito, pois assim, poderia ter-se destroçado, inutilmente, enquanto longe, as vozes irrompiam, num fogo devorador...

... Iracema compôs, nos ombros firmes, a longa «écharpe» macia e quente. Estendeu os braços em cima da mesa circular e entrelaçou os dedos das mãos. A sua hora de vitória chegara. Todavia na verdade, sem dolorosos frémitos, recordar o passado, fazer a confissão das suas amarguras... Sorria ainda aos fantasmas... Estes, porém, recuavam, tomados de pânico, como se receassem um atrós castigo. Mas Iracema não queria julgar nem castigar, nem aos outros nem a ela própria. Sómente, no apaziguamento de todo o seu ser, humano e consequentemente mortal, apetecia ainda o recordar do passado de que era, afinal um produto, sem tibiezas atrofiantes. As barreiras que ela mesma forjara, levantára... Fora-as erguendo com decisão tenaz... A solidão deixara-a emparedada... E então, todos os que a tinham perseguido, ofendido, delapidado, tentado destruir, se sentiram vitoriosos e em segurança... Era um cerco a apertar-se... Ela escutara o silvo dos risos grotescos, o eco das vozes safadas e matreiras. Ninguém a estender-lhe um braço de protecção. E assim, os dias, os meses e os anos se esbagoaram num ritmo cada vez mais lento. Pelo caminho, as sombras dos que iam morrendo. Ás vezes ela perguntava-se, ansiosa, porquê aquele peso no seu coração inquieto. Curvava a fronte, fechava os olhos. Quisera amar... Mas perante a maldade e a traição, o coração apertava-se-lhe, subitamente... Os ciumes loucos de Januário... A leviandade prosaica, atrevida e nauzeante de Lucio... As dubias frases, carregadas de veneno, de Daniel... Tivera de fugir, os nervos crispados, o coração a doer-lhe... E o amor ficara dentro dela... Depois, redemoinhos e as luzes da esperança a apagarem-se.

Sózinha, sempre sózinha, e, as criaturas banais, muito descontraídas e certas de que não sofreriam castigo, a abalançarem-se entre as sebes humanas oscilantes, para lhe atirarem pedras bicudas... A triste infantilidade dos que se julgam em segurança...

...Iracema suspirou, ergueu o queixo. Lá fora corria um vento crespo e doido. As persianas estremeciam, a janela gemeu. E ela voltou a suspirar, pensando que o vento arrastaria para longe as sombras errantes... Os seus fantasmas começavam a mirrar... Diluiam-se numa poeirada fluida que não se retinha. Derrubara, ela, todas as barreiras?! Sem duvida... Como o conseguira?! Aniquilando o medo. Porque ela chegara a ter medo, um medo horrível das criaturas. Medo... O gelo a instalar-se-lhe na alma... Uma cortina a querer asfixiá-la... Rompera a cortina espessa, recobrara energias. Procurara o equilíbrio dentro de si, recorrendo á coragem á decisão fulminante. Todos tinham histórias e os mais carregados delas eram os que pinchavam insinuações para derrotar. Quando o compreendeu, deu um salto — como se acordasse de um pesadelo disforme e trágico. Absorveu-o no trabalho. Comprimiu o peito como se enfaixasse uma grande cicatriz dolorosa. No trabalho começou a ser feliz — sem medo da vida, sem medo da morte, olhando os seus semelhantes com benevolência, sem raivas inuteis... Ah! pensar, «falar», em silêncio absoluto, não oferecia perigos... A noite fechara-se, o vento corria lampeiro, os ruidos da cidade avolumavam-se... Iracema apenas sentia agora que o coração lhe pesava mais no peito... Transbordava de sentimentos puros... E os fantasmas tinham desaparecido... Iracema ergueu-se, afastou-se da mesa circular, retirou o lenço de mousselina do quebra-luz e permitiu que esta se expandisse no ambiente. Amor!... Mas, todo o seu trabalho não era amor e paixão?! Ensinava cegos, com carinho desmedido... Aprendera para ensinar!... Acendeu o gira-discos. A musica irrompeu, serena e apaziguadora. Apertando as mãos Iracema fez-se uma promessa: nunca mais pensar no dia de ontem para ser completamente livre e melhor poder amar e ensinar os de viva sensibilidade que tinham os olhos nas polpas dos dedos. Tomada de emoção, aumentou o volume dos sons musicais...



Aspecto das obras na Sé leiriense

Obras de restauro na catedral de Leiria

LEIRIA, 8 — A Sé Catedral, um dos templos mais antigos da cidade, datado do século XVI, mandado construir ao que se julga por D. Frei Gaspar do Casal, está a beneficiar de obras no seu interior, nomeadamente no que respeita ao pavimento, paredes e restauro de algumas dependências.

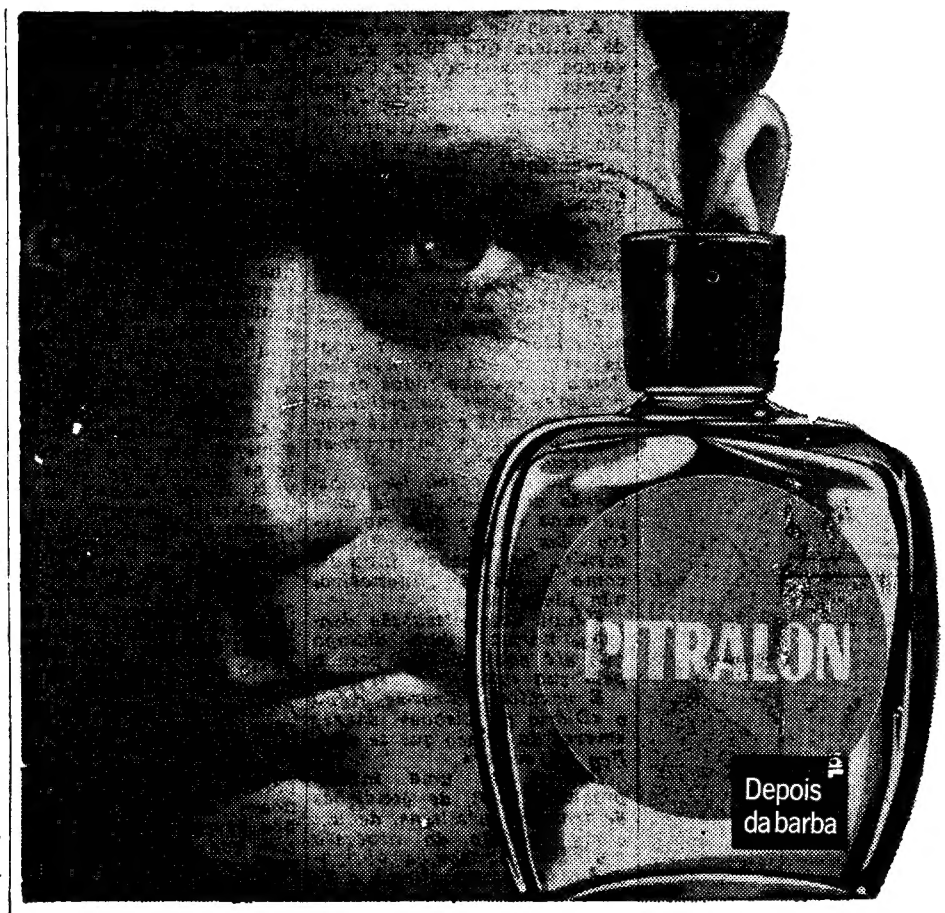
A substituição do velho soalho e pedras sepulcrais veio originar a descoberta de criptas com ossadas, entre elas as de D. Miguel de Bulhões e Sousa — um dos seis prelados ali sepultados. A princípio propalou-se que o seu corpo estava quase incorrupto o que não era verdade. Esta cripta e a do altar de Nossa Senhora das Dores, não teriam sido descobertas pelos franceses, quando aqui permaneceram as tropas invasores, pelo que não foram violadas e furtados objectos de ouro (cruz e anel de ouro maciço) que, por alturas de 1942, foram recolhidos no Paço Episcopal.

D. Frei Miguel de Bulhões, natural de Aradas, Aveiro, foi um dos prelados que mais inovações operou na Se Catedral: modificou-lhe a frontaria, construiu a sacristia nova, a ala onde se encontram hoje o Museu e a Biblioteca, lajeou e tapou os claustros, construiu a Torre Sineira, o escadório de Nossa Senhora da Encarnação e, fora da Sé, as capelas dos Passos que havia pela cidade.

Os claustros que tinham sido emparedados, foram restituídos à sua traça primitiva e as Capelas do transepto estão também a ser pavimentadas de novo.

Os restos mortais dos três prelados (D. António Pinheiro — 1579- 1582; D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa — 1761-1779, e D. Lourenço de Lencastre — 1780-1790, celebrado no poema herói-cómico, o «Hissope», de António Dinis da Cruz e Silva) que se encontram na mesma cripta junto ao altar de N. S. das Dores deverão ser colocados nas paredes da Sé, com inscrições alusivas à acção destes bispos.

As obras de arranjo, que se espera sejam também extensivas ao exterior do antigo templo (cujo lajedo tem sido mutilado por pesadas camionetas com o transporte de materiais e outros maquinismos) não descurando a sua iluminação, foram projectadas pelo arquitecto leiriense Ernesto Camilo Korrodi.



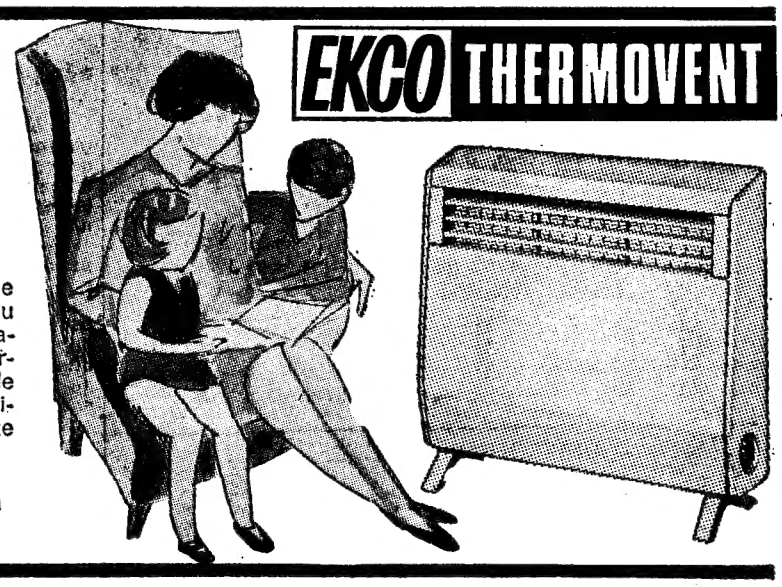
Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

um ambiente mais quente com THERMOVENT!

A gama de aparelhos Thermovent oferece-lhe sempre a solução adequada, seja qual for o seu problema de aquecimento eléctrico. A alta qualidade dos convectores, irradiadores e infra-vermelhos Thermovent, alia-se a uma versatilidade de aplicações que proporcionam no lar, no escritório ou na oficina, um ambiente mais quente com THERMOVENT.

Peça catálogos no seu fornecedor.
Distrib. Gerais Monteiros & Reynolds, Lda. Lisboa
À venda nas boas casas da especialidade



EKCO THERMOVENT

CARTAS DO BRASIL

SUGESTÃO BRASILEIRA PARA PRESENTES DE NATAL

por CHIANCA DE GARCIA

Ontem peguei num volume de Mestre Ricardo Jorge e, por acaso, comecei a ler, aqui e ali, trechos tão evocativos do velho Natal lusitano, que cheguei a ter saudades. Saudades de um sabor de infância. Meus natais eram na Rua dos Anjos, num casarão hoje demolido que acolitava na sua fachada branca a antiga igreja que se mandou, pedra por pedra, para um adro implantado à margem daquela que seria depois a Avenida Almirante Reis. Da igreja de minha avó ainda me lembro. Da moderna, nunca lá entrei. Por ogeriza, creio. Eu gostava era da outra, sombria, cheia de crepusculos, silêncios, sons de órgão, reverberações douradas nas obras de talha e débeis luzinhas de azeite diante dos altares. Mais do que tudo gostava de escutar os sinos. Naquele casarão da Rua dos Anjos nós não os ouviamos como outros sinos quaisquer. É que a torre ficava a poucos metros das nossas janelas e assim o som, em potencial, varava toda a casa. E as ondas sonoras quebravam os vidros, vibravam em nossos nervos, punham orquestrações triunfais nos lustres, indo salmodiar em coros orfeónicos nos cristais guardados nos velhos armários. Quando depois ouvi musica de Wagner, nem achei novidade. Ah, os meus sinos da Rua dos Anjos. Nesse tempo o Natal era para a gurizada. Ganhávamos presentes alegóricos, o Menino Jesus descia pela chaminé. Sabem o resto, não sabem? Então eu ficava, na sala do oratório, sózinho, contemplando o presépio onde imaginava pescadores, Marias Pardas, e outros personagens de Gil Vicente, dizendo versos de que hoje estou esquecido...

DOIS

Porque hoje não tem nada disso, não. Pelo menos os natais que eu conheci deste lado do oceano. Os natais urbanos americanizados. O Natal de hoje se resume nisto: — «eu te dou uma prenda a ti, tu me dás uma prenda a mim», como na conhecida canção napolitana. Em Lisboa creio que acontece o mesmo. Já a esta hora a leitora deve estar pensando nos mil e um presentinhos que tem de oferecer a todo o mundinho supérfluo das suas relações, pondo de parte, é claro, aquilo que se dá de coração, e não por imposição social. Ah, o tamanho das caixas, o arranjo dos laços, dos selos comemorativos, das fitas e de todas as pérfidas seduções da insaciável força que comanda o consumo...

TRÊS

Escrevo isto por ter assistido ontem em casa amiga à tumultuada confecção de uma lista de presentes para o Natal. Cinco folhas batidas à máquina, em espaço dois, que exigiram inumeras alterações, substituições, cortes, para afinal ficarem os mesmos nomes, acrescendo mais dez que tinham sido esquecidos. Bem, a lista foi aprovada. E agora? Agora, gritou o sexo feminino: — venha o dinheiro que comprar é connosco! Mulher é que sabe escolher presentes...

Hoje de manhã lá as vi, a todas, na Avenida Copacabana, cada uma para seu lado, carregando coloridos sacos de plástico, entrando por tudo quanto é loja de perfeitas inutilidades.

QUATRO

Então pensei de novo em Lisboa e no problema que para a minha leitora amável já deve estar mais perto, ao ler esta carta, do que para mim quando a escrevi: — o problema dos presentes de Natal. Veio-me de ai a ideia de lhe trazer a minha sugestão: ofereça livros brasileiros.

— Mas quais?

CINCO

Bem, este é um novo problema. Duzentas editoras publicam anualmente no Rio de Janeiro de quinhentas a seiscentas obras, com tiragens que variam de mil a dez mil exemplares. Tem mais 63 livrarias editoras, 34 gráficas-editoras, e mais 82 casas que apenas vendem livros. Bem, desses livros os que mais se venderam este ano tratavam de guerra, politica, sexo, literatura infantil e romance. Durante o ano o maior êxito de venda pertenceu a Henry Miller, com a série Séxus, Nexus, Plexus. Tal foi a venda que o mercado está agora invadido por aquela literatura que, durante longos regimes e reinados, esteve enfurnada em bibliotecas malditas, mas que hoje anda por ai, sem mini-saia, nem nada...

Também foram publicados muitos livros de versos. Já nestas cartas me referi a vários poetas. Hoje mesmo eu vi, saído da máquina, um novo volume de Carlos Drumond de Andrade: — Boitempo e a Falta que Ama, *que amanhã será posto à venda. Um livro que honrará quem o ofereça e é um prémio para quem o receba.*

E aqui, diante de mim, estão várias pequenas obras sobre Pedro Álvares Cabral. Mas o nosso almirante tem má-sorte. Há sempre quem o tente depreciar. Agora, por exemplo, que se festeja o quarto centenário da sua morte, chega do Ceará, impante de prosápia, a seguinte notícia: — «O governo estadual acaba de afirmar oficialmente que o Brasil foi descoberto no Ceará pelo navegador espanhol Vicente Pinzon no mesmo ano em que mais tarde Pedro Álvares Cabral chegou à costa baiana. Reconhecendo a prioridade do castelhano, a Secretaria do Ceará vai colocar um marco oficial no local em que Pinzon pisou pela primeira vez a terra brasileira, considerando-o assim como descobridor do Brasil».

Claro, a leitora ri. Todos rimos. Que o mar andava sulcado de naus em busca de qualquer aventura, todo-o-mundo sabe. Mas além do nome do descobridor nesta história das Terras de Santa Cruz o que ficou, de verdade, foi o nome de Portugal. Cabral viu, olhou, cheirou e mandou que Pêro Vaz Caminha escrevesse aquela carta famosa ao rei D. Manuel. Então, depois da carta, depois de Cabral, é que veio para o Brasil, e inda hoje por aqui se conserva — aquilo que é o nosso único e grande património: a lingua portuguesa. E não a lingua de Vicente Pinzon.

SEIS (se eu escrevesse MEIA você irritava-se?)

Num outro livro vem agora de Minas Gerais um velho taciturno negando novamente a existência de António Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Nega-lhe as obras, nega-lhe a personalidade, nega-lhe o talento, e nega-lhe as próprias cinzas. E afirma que tudo que é hoje atribuido àquele que um escritor chamou de Cristo de Lama *é mera obra de inúmeros artesãos locais...*

SETE

Mas eu falei em Pêro Vaz Caminha. Ora ai está o conselho que vou dar às leitoras como bom presente de Natal. É que saiu agora, aqui na Guanabara, uma edição da Carta, *bonita, impressa a várias cores e com o texto, digamos, facilitado, pelo escritor Rubem Braga. E não é só. Toda a obra está ilustrada com magnificos desenhos do pintor hoje baiano, Caribé. É, portanto, um livro de importância.*

— Para ler? — perguntará a leitora...

— Bem. O problema não é esse. No caso da Carta *de P. V. C. olham-se as ilustrações, lê-se isto e aquilo, cai-se em transe, vê-se o mundo na era de quinhentos, as naus surgindo do oceano enevoado, vê-se o Brasil começo-do-mundo, olha-se para os pássaros, para as flores, para os frutos, para as montanhas, para os rios, as lagoas, as florestas, e para os indios navegando àgilmente nas suas canoas. Adivinhamos anatòmicamente as indias nuinhas como ele as descreveu com discreta volúpia. Relembramos aquela promessa de que semeando tudo dá, num jogo de palavras onde se aponta* o mapa-da-mina, *como querendo dizer ao rei D. Manuel que Portugal* estava ali *do outro lado do oceano. Enfim, a carta é um canto de sereia. Mas os reis são dificeis de serem* cantados. *Só três séculos depois é que um outro futuro monarca, D. João VI, arrastado pela força napoleónica, aqui chegaria para compreender, embora tarde, tudo quanto estava escrito nas linhas e nas entrelinhas da carta de Pêro Vaz.*

Volume de luxo, fica bem em qualquer lugar, como no tempo de minha avó era uma atracção, no centro da sala, sobre a mesa Luis XV, a dourada encadernação do Paraíso Perdido, *de John Milton, com ilustrações não me lembro mais de quem.*

Barra, Nov. 68

Evolução do cooperativismo habitacional na Noruega

As cooperativas de habitação na Noruega, são de data mais recente que as suecas ou as dinamarquesas. Pode afirmar-se *grosso modo*, que anteriormente à primeira guerra mundial (1914-1918) a construção de habitações era feita exclusivamente pelo sector privado. Apenas uma ou outra cooperativa surgiu, nesse tempo, mas sem se formar um movimento pròpriamente dito. Construída a habitação ou habitações em que um grupo se empenhava, logo esse grupo se dissolvia e não mais dava sinal de si. Portanto, nada ficou de cooperativo neste sector que nos autoriza a afirmar que um *Movimento* cooperativo existiu na Noruega antes de 1914 e atravessou as dificuldades dos anos da guerra, para se mostrar novamente no período que se seguiu ás operações militares.

Não adquirindo projecção suficiente na resolução da crise habitacional nem o que fizeram as cooperativas, nem mesmo o que fez o sector privado em prol das classes menos protegidas, os municípios saem do seu isolamento e resolvem encarar o problema, atitude contudo que não resultou na prática. Construir por conta das Câmaras, nem sempre com possibilidades financeiras bastantes, e com dificuldades sérias na gerência ou administração dos imóveis construídos, levantou problemas sérios que obrigaram a corrigir a sua política; e essa correcção levou em linha recta a entregar a cooperativas a tarefa de erguer as casas de que a população necessitava. Aliás a Suécia e a Dinamarca davam o exemplo concludente de que esse era o caminho.

Por iniciativa da cidade de Oslo (seu município, é claro), a política da construção habitacional, então seguida, foi interrompida e, em lugar dela, promoveu-se então a fundação de cooperativas. Foi em 1934 que foi tomada esta decisão e, ao lado dela, a de patrocinar a sua acção ao ponto de concorrerem as autoridades locais com dinheiro para as obras. O primeiro passo que se deu foi reformar a Cooperativa *Oslo Bolig og Sparelag* segundo o modelo da H. S. B., da Suécia, e investir nela os capitais necessários ao início duma obra rápida e eficiente. Desde então, esta Cooperativa, também conhecida pelas iniciais O. B. O. S., alargou o seu programa e começou a trabalhar em estreita ligação com a Câmara Municipal que adoptou a política do empréstimo aos membros de economia mais débil, a fim de evitar que certas famílias, por falta de dinheiro suficiente, tivessem que desistir de ter uma habitação. É claro que estes empréstimos eram concedidos aos sócios e não às sociedades, que se comprometiam a fazer progressivas amortizações dentro, embora, de condições favoráveis.

Todavia, foi a partir sòmente da segunda guerra mundial que o Movimento Cooperativo de habitação tomou na Noruega amplidão bastante para merecer o título, o que equivale a dizer que só então atingiu a possibilidade de resolver o problema do alojamento. Dois factores estimularam neste tempo o desenvolvimento das cooperativas no país: por um lado, as enormes destruições ocasionadas pela guerra; pelo outro, a mudança radical da política do Governo que visava, daí para o futuro, encorajar a construção habitacional, sobretudo em benefício das classes populares.

Aproveitando os propósitos desta nova política governamental e nacional do alojamento, as cooperativas reorganizaram a sua estrutura interna, no propósito de melhorar os seus métodos de trabalho e de reduzir o custo das construções. Esta reorganização teve como resultado a fundação da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação.

No fim de 1959, esta Federação compunha-se de 910 filiais organizadas por 88 cooperativas-mães fundadas em diversas regiões do país num efectivo global de 122 000 cooperadores. Entre as cooperativas-mães, a mais notável é a O. B. O. S., de Oslo, que pode ser considerada uma das mais importantes cooperativas de habitação de todo o mundo. Só ela, esta sociedade contava, em 1959, 63 000 membros. Se juntarmos a este número 3500 novos membros que se calculou ingressarem nela, por ano, hoje ela deve possuir para cima de 90 000 associados.

(Trad. de B. I. T.)

J. DIAS AGUDO

AGORA É ASSIM...

FRIGORÍFICOS
130 L — 2150$
165 L — 2750$
200 L — 2950$

MÁQUINAS DE LAVAR
SUPERAUTOMÁTICAS
3.990$

TELEVISORES
COM U. H. F.
3.750$

E AINDA FAZEMOS TROCAS!!

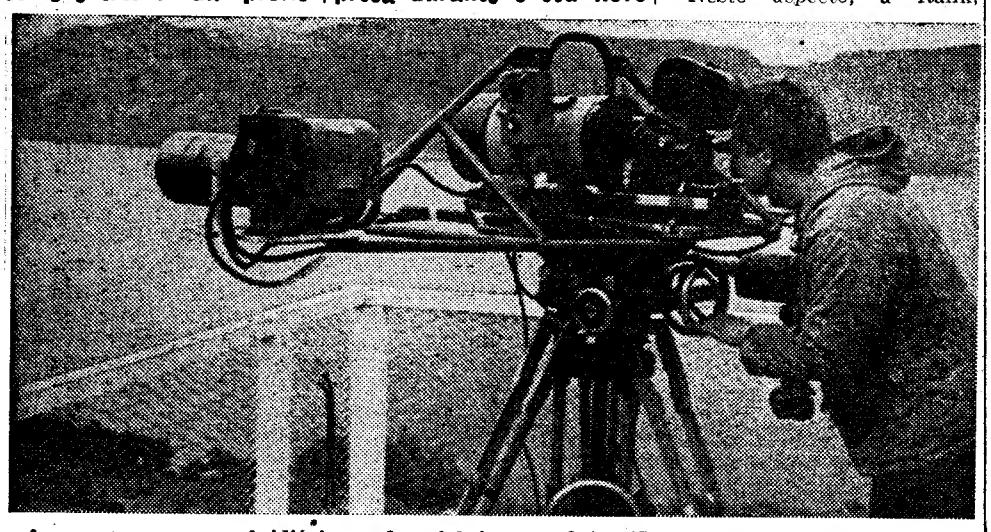
CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-1.° andar (ao Largo)

UMA DAS MAIORES EMPRESAS DO MUNDO ENFRENTA A ADVERSIDADE COM LUCROS PROGRESSIVOS

DE FORMA QUE CONSTITUI LIÇÃO PARA A NOSSA INDÚSTRIA

As preocupações e cuidados com o bem-estar do pessoal («tão importante como o treino da profissão») com o constante ajustamento ás mudanças registadas ao longo do exercício anual, com a previsão do futuro e com a aceitação de sugestões e até de críticas dos empregados «sempre de grande benefício para nós» explicam, em ultima análise, que uma grande empresa britanica e mundial tenha apresentado lucros da ordem dos 2 926 140 contos durante o ano terminado em Junho ultimo, a despeito da terrivel depressão económica atravessada pelo país no decurso do mesmo periodo.

O crescimento dos lucros, relativamente ao ano precedente, foi de 44,1 por cento e o dos dividendos de 59,9 por cento. Cada acção rendeu 22,75 por cento do respectivo valor. E (o que é mais importante ainda) a «The Rank Organisation Limited», pois dela se trata, anuncia já no seu relatório e contas, relativos ao período em causa, uma subida de crescimento da empresa durante o seu novo ano comercial, de 29 de Junho de 1968 a 29 de Junho de 1969.



A empresa e suas subsidiárias podem fabricar produtos tão especializados como este — uma máquina de filmar muito complexa, destinada a fazer grandes planos espectaculares do... Monstro de Loch Ness. Este aparelho é utilizado pela Comissão de Investigação dos Fenómenos de Loch Ness e colocada em lugar altaneiro, na margem do lago. Trata-se de uma máquina Arriflex de 35 mm especialmente equipada com uma lente Nikkor de 1000 mm

O valor das vendas atingiu 204 355 000 de libras (cerca de 14 304 850 contos) isto é, á volta de três quartos do orçamento de Portugal. Naquela soma incluem-se 2 862 160 contos de exportações.

Para a diversificada empresa e respectivas subsidiárias, entre as quais avulta a Rank Xerox, trabalham 50 925 empregados (39 918 no Reino Unido) que receberam, durante o ano, 3 283 630 contos. Quer isto dizer que se atingiu a elevada média de 64 500$00 por empregado e por ano, o que é tanto mais significativo quanto é certo que 12 428 daqueles empregados apenas actuaram em tempo parcial.

Empresa muito diversificada

A Organização Rank é uma empresa internacional extremamente diversificada, cuja sede está situada em Londres. Entre as suas principais actividades contam-se a produção de filmes para cinema e televisão, tanto de ficção como para anuncios; distribuição e exibição de filmes; trabalho de estudios; produção de lentes e apetrechos ópticos; produção de instrumentos de medição, ferramentas, equipamento electrónico, aparelhos de rádio e de televisão, equipamento educacional, fitas de gravação e equipamento auditivo de alta fidelidade; exploração de hotéis, cinemas, recintos de jogos e salas de baile; e produção e venda de aparelhagem e material para executar cópias e duplicações a alta velocidade.

Este ultimo sector de actividade pertence á Rank Xerox que, para aquele total de mais de 200 milhões de libras de vendas contribuiu com 84 361 000 (cerca de 5,9 milhões de contos). Esta empresa associada teve 29 937 000 libras (cerca de 2 095 590 contos) de lucros, o que representou um aumento de 58,3 por cento, relativamente ao ano anterior.

Comer as cascas e deitar fora o miolo

A despeito do seu vasto e variado campo de actividades, a Organização Rank não pára e continua a pesquisar novos produtos e actividades possíveis e a preocupar-se com o próprio crescimento, pois deixar de progredir, em modernos princípios industriais, é morrer.

Neste aspecto, a Rank, cuja acção se estende a grande parte do Mundo, apresenta um exemplo de audácia e modernidade que muito poderá aproveitar ao nosso balbuciante industrialismo, em grande parte ainda assente em bases obsoletas. Haja em vista o estiolar de empresas prometedoras por falta de investimentos nas crises de crescimento; o exagerado culto da prudência que leva á perda irremediável de grandes lucros; o nivelamento pela mediocridade; o ajustar das mentalidades aos pequeninos mas certíssimos ganhos; a subordinação dos grandes princípios orientadores do industrialismo á mentalidade mesquinha que presidiu a um comércio essencialmente prestamista, tão ao gosto do século passado; o desprezo pelas opiniões do pessoal e, consequentemente, pela riqueza inestimável que constitui a mais rara e dispendiosa das matérias-primas — «a massa cinzenta».

Na Rank, como noutras empresas altamente progressivas dos nossos dias, sabe-se que se paga muito caro este deitar fora de talentos para o caixote do lixo do desprezo.

Grande parte das nossas empresas, muito ao contrário, conserva «na prateleira» os seus talentos, a quem são vedadas iniciativas e em quem se anestesiou toda a actividade realmente criadora. Deitamos fora o miolo e comemos as cascas. As consequências estão á vista.

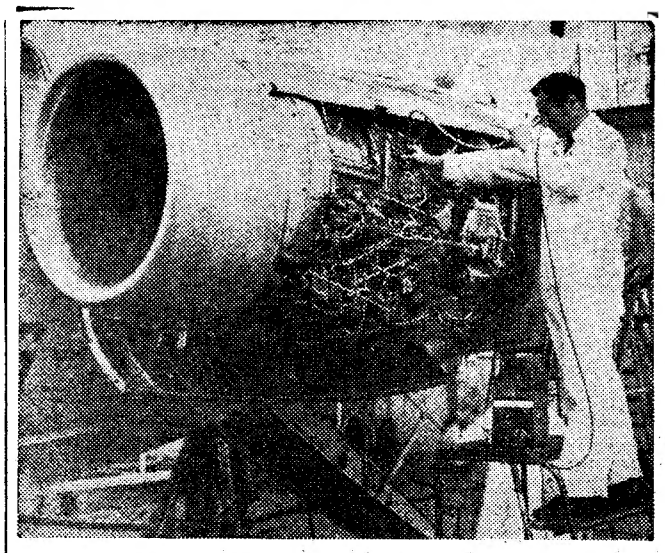
Conservar o melhor nas melhores condições

No modelar relatório a que temos vindo a referir-nos, podem (e devem) ler-se as seguintes palavras do sr. John Davis, presidente e chefe executivo da organização:

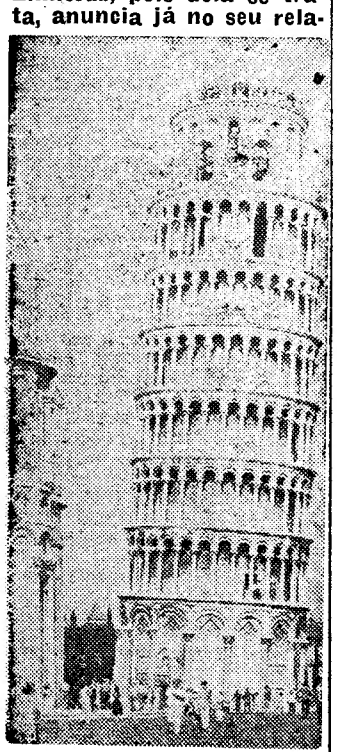
«Aproveito esta oportunidade para agradecer a todo o pessoal pela contribuição que deu, ao longo do ano, para o êxito da companhia.

«O ano findo foi duro para muitos ramos de negócio, incluindo o nosso. Passámo-lo bem, a despeito dessas dificuldades. Isto não teria sido possível se a direcção e o pessoal não tivessem resolvido com coragem e entusiasmo os muitos problemas com que se defrontaram e se não tivessem manobrado com mão firme as rotinas

(Continua na 26.ª página)



O fibroscópio é um novo aparelho de inspecção industrial fabricado por uma das subsidiárias da Rank. Permite inspeccionar locais inacessíveis das máquinas, como os deste motor a jacto Rolls Royce. O fibroscópio pode ser dobrado (para virar esquinas ou angulos mais apertados) e passar através de aberturas estreitas



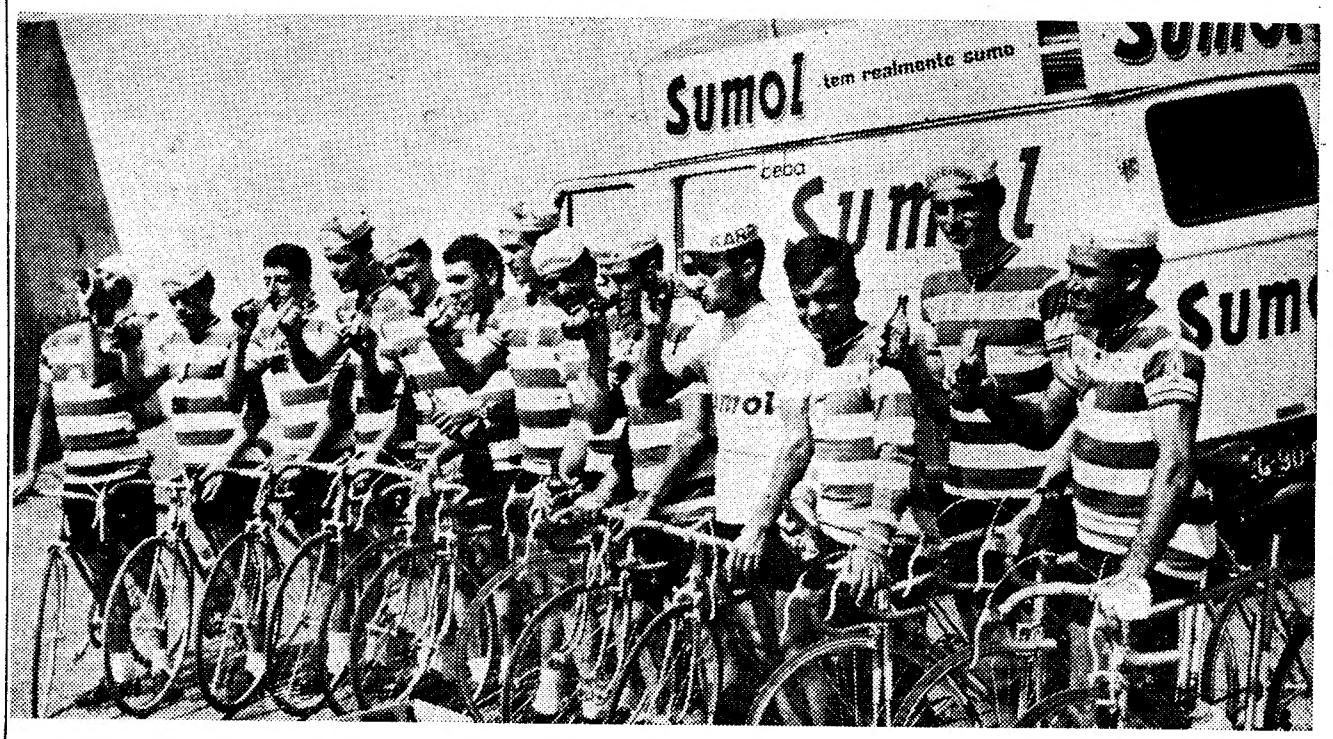
Na Torre de Pisa, a pedido das autoridades italianas, uma das associadas da organização Rank instalou aparelhagem de precisão que fabrica, a fim de medir quanto aumenta anualmente, a inclinação do famoso monumento

JOAQUIM AGOSTINHO

E A EQUIPA DO SPORTING (DE CAMISOLA COM RISCAS VERDES)

VENCERAM A VOLTA A S. PAULO

SUMOL (DE GARRAFA VERDE) APLAUDE-OS



Esta é a equipa de ciclismo do Sporting.

Esta é a turma que no Brasil, em pleno Verão, no duro, venceu a Volta a S. Paulo.

Na foto acima é difícil identificá-los. Todos têm camisolas às riscas, todos têm bicicletas, e todos estão bebendo Sumol.

A razão desta unidade de conjunto é que todos são do Sporting, todos são ciclistas, e todos gostam de Sumol.

Joaquim Agostinho venceu a Volta a S. Paulo com mais de 10 minutos de avanço e a equipa do Sporting com mais de 35 minutos sobre os conjuntos competidores.

Como o feito «é-de-se-lhe-tirar-o-chapéu», Sumol, que não tem chapéu, tira-lhe a cápsula e saúda-os. Parabéns, rapazes!

SUMOL (o da garrafa verde) curva-se e despeja-se na taça que os vencedores (os das riscas verdes) merecem.

A nota oficiosa do Ministério da Educação

(Continuação da 1.ª página)

das ao conhecimento público.

Nessas manifestações lia-se, entre outras, as seguintes frases:

«Contra as estruturas repressivas da sociedade burguesa»; «Desmascaremos o mito da liberalização». Tal manifestação malogrou-se completamente ao ponto de passar despercebida da população que, àquela hora, se encontrava na Praça do Comércio.

c) — Em 9 de Novembro assalto ao Liceu Pedro Nunes, no momento em que aí se realizava um baile de estudantes, para aproveitando a confusão criada pelo corte de energia eléctrica, espalhar milhares de panfletos convocando os jovens para o II Festival da Canção do Protesto, que nessa noite se realizou no Instituto Superior Técnico e que terminou por uma manifestação na via pública, com «slogans» revolucionários.

d) — Desde meados de Outubro e sem interrupção até esta data, edição de dezenas de prospectos destinados a semear a agitação, que foram distribuídos, em número de muitas dezenas de milhares, pelas escolas superiores, médias e alguns liceus de Lisboa. Entre essas publicações salienta-se o «Binómio-35», Boletim da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, no qual se faz abertamente a apologia do marxismo, se protesta contra o «casamento-instituição», e se toma posição contra o inquérito ao ensino superior que acabava de ser ordenado pelo Governo, o que é descrito como «mais uma tentativa de nos iludir»

e) — Em 25 de Novembro, organização e financiamento de uma deslocação que se previu em grande escala de estudantes de Lisboa até Coimbra, com o pretexto de secundarem os alunos daquela Universidade na comemoração da «Tomada da Bastilha», e o propósito de fazerem degenerar tal celebração, já tradicional da Academia de Coimbra, numa agitação política. Também

FOI SUSPENSA A DIRECÇÃO DA A. E. I. S. T.

O ministro da Educação Nacional exarou o seguinte despacho:

«Nos termos do art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 44 632, de 15-10-1962, suspendo do exercício das suas funções os dirigentes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, por se haverem desviado dos fins estatutários, passando a orientar a sua actividade contra a disciplina académica, a ordem social e os superiores interesses do País, ficando as actividades daquela associação temporàriamente suspensas, nos termos da parte final do § 2.º da mesma disposição legal.»

essa manobra, apesar dos «comícios» ali promovidos pelos visitantes, fracassou completamente, dada a atitude independente e esclarecida dos estudantes da Universidade visitada.

f) — Em 4 de Dezembro, ocupação temporária de instalações universitárias, sob o pretexto de «Piquetes de protesto», dando ensejo aos alunos de transportar géneros alimentícios para dentro das escolas, num manifesto ensaio de futuros manejos da mesma natureza.

Na mesma data verificou-se o arrombamento das portas de acesso ás instalações privativas das alunas, por se ter entendido que tais instalações, de que fazem parte os serviços sanitários representam «Discriminação sexual».

g) — Finalmente, e porventura por se ter entendido que esta preparação seria suficiente para a perpetração de mais graves atentados á ordem, decidiu a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, em comunicado de 5 do corrente, desencadear na próxima segunda-feira, 9 do corrente:

1. «Uma greve indefinida ás aulas, com formação de piquetes para garantir o não acesso ás mesmas. 2. A ocupação do pavilhão central do Instituto Superior Técnico por prazo indefinido. 3. A utilização das dependências do mesmo pavilhão central para reuniões de todos os alunos para discussão dos problemas mais candentes da Universidade e da Nação.»

Dando execução a esse plano, foram constituídos piquetes de greve, que se reuniram ás 12 horas do dia 5, com excepção do piquete de Química, cuja reunião foi marcada para as 18 horas do mesmo dia.

Durante a noite de 5 para 6, elementos não identificados penetraram por escalamento em três liceus de Lisboa, e escreveram nas paredes, a tinto de óleo, expressões destinadas a provocar a agitação dos alunos liceais. No dia 6, alguns alunos do Instituto Superior Técnico, identificados por braçadeiras verdes penetraram nas Faculdades de Letras e de Direito da Universidade de Lisboa, tentando convencer os alunos destas escolas a aderir aos projectados movimentos. Também no dia 7 foi distribuído um panfleto ciclostilado, com o título «Os estudantes do Técnico «decretam» a REVOLUÇÃO SEXUAL e greve com ocupação de instalações». Nesse documento figuram fotografias, das quais se vêem grupos de jovens exibindo cartazes, com a legenda seguinte: «Os alunos do Instituto Superior Técnico souberam encontrar a via mais conveniente para contestar a sociedade repressiva portuguesa, que assenta na alienação imposta aos jovens pela «família autoritária».

As autoridades académicas têm acompanhado atentamente o desenvolvimento deste plano de actividade, e a sua intervenção não se tornou necessária porque têm verificado que a grande maioria dos estudantes não se tem deixado arrastar por estas manobras, e não se mostra disposta a servir de instrumentos a grupos minoritários, que com toda a evidência, em vez de lutarem pela resolução dos problemas estudantis, apenas procuram impedir essa solução, para aumentar descontentamentos dos quais esperam vir a tirar proveito.

Por se saber perfeitamente que assim é, não se tem abrandado no ritmo das realizações que vão ao encontro das aspirações legítimas dos estudantes. Não passou, designadamente, despercebido que os mais graves acontecimentos foram planeados para o mesmo dia em que se realizarão as eleições para a Associação Académica da Faculdade de Ciências. Esperava-se, de certo, que tais eleições fossem uma vez mais proibidas, adiando-se a satisfação de uma aspiração inteiramente legítima.

As autoridades distinguem com segurança o que é genuína actividade estudantil e o que representa manejo sedioso e atentado contra a paz, a harmonia e a lealdade de relações que devem começar nas escolas para poderem reinar entre todos os portugueses.

As aspirações dos estudantes devem ser apoiadas e dar-se-lhes-á satisfação na medida em que os recursos existentes o permitam. Os desmandos serão reprimidos, e não se permitirá que a Universidade Portuguesa sofra os vexames, os ultrajes e as destruições que noutros lugares se têm verificado e que alguns agitadores parecem interessados em servilmente imitar.

Assim, dentro da linha de tolerância e serenidade de que nenhuma provocação conseguirá transviar, o «director do Instituto Superior Técnico, depois de ouvido o Conselho Escolar, que, por unanimidade, lhe endereçou um voto de confiança, propôs ao ministro da Educação Nacional o encerramento das instalações daquele Instituto a partir de hoje, 8 de Dezembro, antecipando-se, assim, em 10 dias, o início das férias do Natal naquele estabelecimento de ensino superior. Espera-se que esta medida seja suficiente para impedir quaisquer novas manifestações de indisciplina.»

A estátua de Paulo VI inaugurada hoje em Leiria

INAUGURADO EM LEIRIA O MONUMENTO A PAULO VI

LEIRIA, 8 — Na cidade de Leiria, que se orgulha de ter sido, até agora, a única cidade da Europa a ser visitada por Paulo VI, foi hoje inaugurado um monumento ao Sumo Pontífice, que ficará a assinalar a passagem por Leiria, quando da sua peregrinação a Fátima por ocasião do Cinquentenário das Aparições ocorrido em 1967.

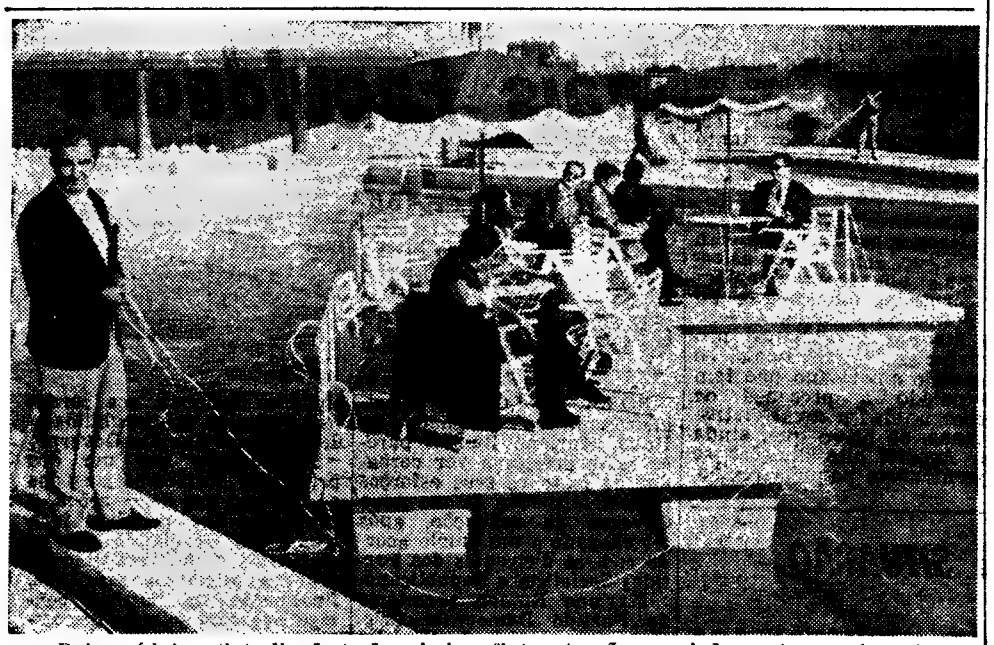
A ideia de assinalar a efeméride surgiu em reunião municipal. Além de ter entregue um pergaminho e as chaves de ouro da cidade, deliberou erguer também um monumento, tanto quanto possível junto ao local onde Paulo VI parara quando se dirigiu à Cova da Iria. O local escolhido acabaria por ser o largo ao fundo do Jardim Municipal que, para o efeito, recebeu o arranjo que se julgou mais conveniente.

A estátua, em bronze, da autoria do escultor leiriense Charters de Almeida, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, tem dois metros de altura e encontra-se assente numa base com idêntica altura, apresentando-se a figura de Paulo VI de braços abertos, voltada para o castelo.

Às 11 horas, foi celebrada missa na igreja de Santo Agostinho, por D. João Pereira Venâncio, prelado da diocese, durante a qual o bispo auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão fez a homília adequada.

Organizou-se depois um cortejo a pé em direcção ao largo onde junto á base do monumento inaugurado o presidente da Câmara, sr. Bernardo Pimenta, usou da palavra aludindo ao acto.

Estiveram presentes na cerimónia as autoridades civis, religiosas e militares mais representativas do distrito e entre elas o chefe do distrito, dr. José Damasceno Campos.



Dois módulos (interligados) da piscina flutuante são ensaiados pelo seu inventor (arquitecto Eduardo Anahory) na piscina do Hotel Estoril-Sol

O tubarão não pode nada contra a piscina flutuante ontem experimentada no Estoril-Sol

Uma piscina flutuante em experiência na piscina do Hotel Estoril-Sol?

Fomos ver como era.

Estava lá o inventor da piscina flutuante, sr. arquitecto Eduardo Anahory, que nos forneceu a seguinte explicação:

— *A «Seapool» (assim se designa a piscina flutuante) poderá definir-se como sendo uma grande jangada no centro da qual fica instalada uma piscina com paredes e fundo perfurados, em rede de «nylon», de modo a que a água seja constantemente renovada e filtrada. A forma e dimensões da «Seapool» podem variar, visto que, partindo de um elemento modulado, se podem conseguir várias composições e ampliações. Esta piscina poderá ser utilizada onde haja algas, fauna marítima e, principalmente, em frente das praias superlotadas.*

Dois módulos vogavam na água azul da piscina do Hotel Estoril-Sol. Foram juntos, ligados, passaram a constituir um corpo. Vieram criados e puseram sobre os módulos mesas e cadeiras. Nas mesas colocaram taças e garrafas de vinho branco. Nas cadeiras sentaram-se alguns dos presentes ás experiências.

— *Como vê* — disse o arquitecto — *isto é uma alegria. Imagine agora o senhor toda a piscina constituída, mais de cem pessoas a servirem-se dela, toldos garridos nos «decks», etc.! Uma beleza! E, afinal, tão simples como o ovo de Colombo! Olhe: a Austrália já requisitou a patente do invento... Sabe, os tubarões, por lá, não permitem que os australianos nadem á vontade. Que o diga (já não pode dizer...) certo primeiro-ministro que trágicamente foi parar ás entranhas de um tubarão!*

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

40816 — 5 000 000$
19691 — 500 000$
23530 — 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40815 — 20 900$
40817 — 20 900$

PRÉMIOS DE 15 000$00

799	3936	6388	9344	16528
18092	18487	20285	20642	20989
21106	22682	24976	32360	33924
34599	34784	36681	37077	38224
39670	43184	44002	44448	44683
46616	49557	49778	51364	53554
54953	57877			

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

19601 a 19700; 23501 a 23600 e 40801 a 40900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 300$, no bilhete, todos os números terminados em 406. Com 1 000$, os terminados em 072; 154; 411; 485; 490; 749; 853; 884 e 909. Com 800$00, os terminados em 56. Com 500$00, os terminados em 05 e 19. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Todos os prémios grandes — 1.º, 2.º e 3.º —, no valor de 5.750 contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
— 1.º, 2.º e 3.º —
foram vendidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

Actualidade internacional

O PLANO DE KRUCHTCHEV

Informações provenientes de Varsóvia indicam que se encontra em adiantado estado de preparação um projecto que prevê a reorganização do COMECON — organismo internacional de carácter económico que agrupa a União Soviética, os países da Europa Oriental e a Mongólia Exterior. Esse projecto, que segundo as mesmas informações será debatido na próxima conferência de alto nível sobre assuntos económicos a realizar, ainda este mês, na capital polaca, prevê o reforço da integração económica dos países do campo socialista e, nomeadamente, a estruturação do COMECON numa base supranacional.

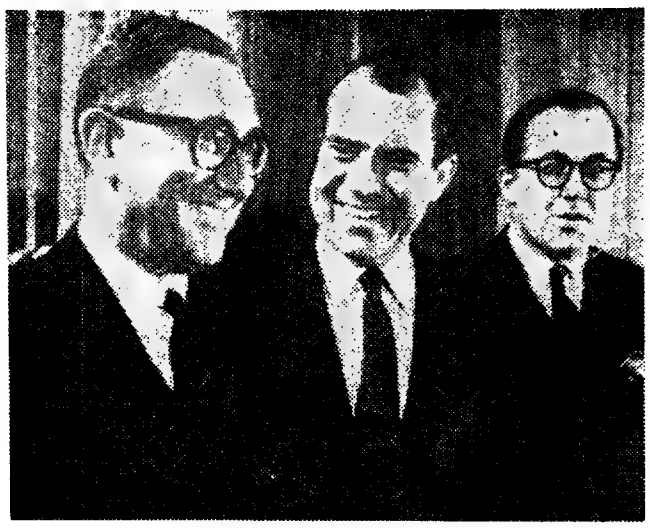
O primeiro-secretário do Partido Comunista Polaco, Vladislav Gomulka, mostrou-se francamente favorável ao projecto «que reforçará» — segundo afirmou — «os laços económicos entre os países da organização, especialmente os referentes ao intercâmbio de matérias-primas e á melhoria do desenvolvimento industrial e da investigação científica e tecnológica».

O plano de uma maior integração dos países pertencentes ao COMECON não é novo. Com efeito, já em 1962 Kruchtchev propôs a criação de uma comissão de planeamento supranacional cujas funções consistiriam em coordenar os diversos planos económicos nacionais. Segundo a ideia defendida então por Kruchtchev, os países membros do COMECON deveriam funcionar, sob o ponto de vista económico, como uma unica nação. O veto da Roménia impediu, porém, que a proposta do ex-primeiro-ministro da U.R.S.S. fosse avante.

Tendo em vista a possibilidade de idêntico obstáculo ao projecto agora em estudo, Gomulka propôs que ele se realizasse mesmo sem a Roménia, que, aliás, se encontra práticamente afastada do Pacto de Varsóvia, organização que, tal como o COMECON, agrupa a U.R.S.S. e os restantes países comunistas da Europa.

Segundo a declaração de Gomulka, a nova estrutura do COMECON «requererá um programa conjunto dos países socialistas interessados em determinar os objectivos gerais, os métodos de acção e as sucessivas fases das relações comerciais e financeiras». O primeiro-secretário do Partido Comunista polaco salientou que o projecto de reorganização do COMECON tem, além de um alto significado económico, «uma imensa importância política, já que foi a integração económica que permitiu aos países da Europa Ocidental fazer progressos rápidos».

P. C.



O presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon (ao centro), com dois novos colaboradores que recentemente nomeou: o dr. Henry A. Kissinger, professor da Universidade de Harvard, e o dr. Richard V. Allen. O primeiro será o ajudante de Nixon para os assuntos de segurança nacional e o segundo desempenhará as funções de principal ajudante de Kissinger.

NOVO PARTIDO ALEMÃO DA EXTREMA ESQUERDA

FRANKFURT, 8 — (F. P.) — Foi fundado um novo partido da extrema-esquerda, na Republica Federal Alemã. O agrupamento apresentara já candidatos ás eleições legislativas de Setembro de 1969.

Este partido, que tomou o nome de A. D. F. — Aktion Demokratischer Fortschritt (Acção para o Progresso Democrático). Diz-se representativo dos diversos movimentos da esquerda.

O reconhecimento da Alemanha Oriental e das fronteiras actuais, a dissolução dos blocos militares e a «renovação democrática da vida política e social» da Alemanha são os principais pontos do programa do partido A. D. F., cuja criação fora decidida em 2 de Novembro, em Dortmund, por 2000 membros da «oposição extra-parlamentar».

Em Frankfurt, estiveram ontem reunidos 200 delegados do partido, que procederam á eleição dos membros da comissão directiva. Nomeadamente, foram designados dois membros do partido D. F. U. (Deutsche Friedensunion), um representante do novo partido comunista D. K. P. e um antigo membro do Partido Social-Democrático (S. P. D.). Assim se efectivou a promessa de que o novo partido representaria uma larga gama de tendências da esquerda alemã.

Os principais adversários do novo partido, declarou um dos seus dirigentes, prof. Werner Hofmann, vão ser: «o capital, os cristãos-democratas e o neonazismo, que foi encorajado pela ilusória política da «Grande coligação».

«Escolher entre os partidos actualmente existentes na Alemanha», disse o prof. Hofmann — «é como escolher entre a febre tifóide, a raiva, a varíola e o suicídio». O novo partido está, no entanto, disposto a formar uma coligação da esquerda» com os sociais-democráticos, se estes decidirem deixar de apoiar o Governo de Kiesinger.

Tropas do Vietnam do Norte aproximam-se de Saigão

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — As unidades norte-vietnamianas que, no mês passado, estavam concentradas junto da fronteira do Cambodja, em Tay Ninh, Loc Ninh e Phuoc Vinh, estão a aproximar-se de Saigão, apesar das tropas americanas e governamentais, que se esforçam por «contrariar» a infiltração.

Na expectativa de uma nova «ofensiva generalizada», quatro divisões norte-vietnamianas avançam ao longo de uma frente de 200 quilómetros sobre a capital, a partir da fronteira que, em certos locais, dista apenas 50 de Saigão

Os estados-maiores aliados «pensam que certas unidades ligeiras (sobretudo batalhões e companhias) estão já a menos de 30 quilómetros ao sul de Saigão, devendo desencadear dentro em breve curtas operações de guerrilha (emboscadas, sabotagem, terrorismo) tanto na capital como nas suas imediações.

Entretanto, no delta, em Da Nang e em Hué, a guerra prossegue, sem que os estrategas americanos possam discernir os movimentos ou a táctica do inimigo. Apesar de ataques quotidianos nas províncias setentrionais, o comando americano não tem assinalado a presença de fortes unidades norte-vietnamianas, ao passo que, ainda em Agosto, oito divisões se encontravam naquela região

JÓIAS MORTÍFERAS

CHICAGO, 8 — (R.) — Uma gigantesca firma norte-americana de vendas pelo correio está a tentar averiguar o destino de cerca de 300 a 400 jóias japonesas, com alfinetes, que vendeu, pois que são perigosamente mortíferas.

Um porta-voz da firma, a Sears Roebuck, disse que um feijão tropical venenoso, que faz parte do alfinete, pode ser mortífero se for chupado ou engolido.

Os alfinetes, de cor vermelha ou alaranjada, têm sido vendidos por cerca de um dólar (29 escudos).

O dr. S. Hayakawa, de origem japonesa e conhecido pelas suas obras sobre semântica, desempenha actualmente as funções de reitor do liceu de San Francisco. Hayakawa pediu, recentemente, a intervenção da Polícia no estabelecimento de ensino que dirige, a fim de dominar manifestações dos estudantes.

Presas 80 pessoas em San Francisco

SAN FRANCISCO (Califórnia), 8 — (A.N.I.) — Apesar das críticas, o dr. S. Hayakawa, que dirige o liceu desta cidade, conseguiu que as aulas decorressem quase normalmente na semana que ontem se encerrou — o que não acontecia há mais de um mês. Para isso recorreu a seiscentos polícias uniformizados, que impediram os recalcitrantes de afastarem das aulas os alunos que quiseram assistir. Houve oitenta presos e alguns feridos

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F VALENTE.

APELO DA F. N. L. À REVOLTA NAS CIDADES

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — A Frente Nacional de Libertação transmitiu pela Rádio uma declaração constante de vinte pontos por ocasião do oitavo aniversário da sua fundação.

A F. N. L. pediu ás populações das cidades de Saigão, Cholon, Gia Dinh, Hué, e Da Nang que se revoltem e se governem a si próprias.

A Frente convida os vietnamianos a derrubarem o Governo Thieu-Ky-Huong e a substituí-lo por um Governo de paz.

A declaração apela também para as mulheres, os trabalhadores, estudantes, polícias e militares para que se rebelem também e impeçam qualquer acto de agressão americano.

ENTREVISTA DA SR.ª BINH

PARIS, 8 — (A.N.I.) — «Os sul-vietnamianos que se encontram no Exército fantoche e no Governo fantoche, cometeram grandes crimes contra o povo. Todavia, se se arrependerem e se redimirem por actos meritórios, serão perdoados» — declarou a sr.ª Nguyen Thi Binh, chefe da delegação da Frente Nacional de Libertação (ramo político do Vietcong) ás conversações de Paris, em entrevista concedida a George Sibera, correspondente da United Press International, na sua vivenda de Verrieres-Le-Buisson.

«Todos terão oportunidade para regressarem á justa causa, unindo-se á luta que o povo trava contra os agressores norte-americanos, para a salvação e reconstrução do nosso país»

Interrogada sobre se a F. N. L. estabelecerá relações diplomáticas com os Estados Unidos caso chegue ao Poder e se aceitará auxílio económico norte-americano, Thi Binh respondeu

«De acordo com a política de paz e de neutralidade, a Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul está pronta a estabelecer relações diplomáticas e relações comerciais com todos os países, baseadas no princípio de igualdade, benefício mútuo e respeito pela independência e soberania do Vietnam do Sul»

A sr.ª Binh subinhou que a base para um acordo de paz no Vietnam só pode ser fornecida pelo programa de cinco pontos apresentado pelo seu partido e pelo plano de quatro pontos, elaborado pelo Governo do Vietnam do Norte

«O povo do Vietnam do Sul — continuou Thi Binh — tem o direito e o dever de continuar a lutar até á vitória final, enquanto o Governo dos Estados Unidos não desistir dos seus desígnios de território sul-vietnamiano, permitindo ao povo que dirija os seus assuntos sem interferência estrangeira».

Falou dos seus dois filhos. Disse que estão a ser educados, por amigos, numa zona do Vietnam do Sul governada pela F. N. L., e acrescentou que «muitas crianças participam na guerra, observando as manobras dos espiões e dos agentes inimigos»

E, a concluir: «Há três gerações de sul-vietnamianos em luta».

A SITUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE MADRID

MADRID, 8. — (F. P.) — Um pouco mais de metade dos alunos da Universidade de Madrid não foram ontem ás aulas.

Nas diversas Faculdades e Institutos especializados, houve assembleias de informação, mas não se assinalou qualquer incidente. A Faculdade de Direito esteve fechada. Contudo, deve reabrir na segunda-feira.

Durante todo o dia, as forças da ordem mantiveram um serviço de vigilancia perto da Cidade Universitária.

Os professores da Universidade de Ciências de Madrid publicaram ontem um comunicado em que se afirmavam preocupados com a greve dos alunos de Ciências. O comunicado acrescentava que a interrupção das aulas compromete gravemente o nível cultural e científico dos estudantes.

Mais Faculdades ocupadas em Itália

ROMA, 8 — (R.) — O primeiro-ministro designado da Itália, Mariano Rumor, parece estar prestes a ver coroados de êxito os seus esforços para a formação de um novo Governo de coligação, após ter chegado a um amplo acordo com os dirigentes dos Partidos Socialista e Republicano.

Mariano Rumor, secretário do Partido Democrata-Cristão, num comunicado também assinado pelos secretários dos outros dois partidos anunciou, a noite passada, que o acordo para a criação de um novo «Governo orgânico do centro-esquerda é suficiente para resolver os problemas do país».

O comunicado foi tornado publico após uma semana de complexas negociações, que decorreram enquanto estudantes e trabalhadores desencadeavam uma série de greves e manifestações violentas, incluindo uma greve geral de 24 horas em Roma, de que resultaram dois mortos e numerosos feridos.

Mariano Rumor, que conta 53 anos, e os secretários do Partido Socialista, Mauro Ferri, de 48 anos, e Republicano, Ugo La Malfa, de 63 anos, declararam que os termos do acordo vão ser agora submetidos aos executivos dos seus respectivos partidos, a fim de serem aprovados dentro dos próximos dois dias.

Após o curto comunicado, redigido num tom de optimismo, o primeiro-ministro designado declarou aos jornalistas confiar na possibilidade de poder formar um Governo.

Acrescentou que um dos principais obstáculos surgidos no decurso das negociações, o problema das pensões, fora transposto, revelando que os socialistas tinham insistido em grandes aumentos mas que, finalmente, foi possível conseguir-se uma solução de compromisso.

«Acredito que fizemos um bom trabalho, examinando toda a vasta série de problemas que se deparam, particularmente, a um Governo de coligação», declarou o primeiro-ministro designado.

Contudo, os observadores pensam que um regresso á estabilidade política na Itália não estará garantido enquanto a lista do novo Governo de Rumor não for aprovada pelo presidente Giuseppe Saragat. A lista do novo Governo deve ser apresentada ao presidente em meados desta semana.

O próprio acordo vai ser submetido a exame cuidadoso pelos executivos dos três partidos, sendo possível que venham a surgir novas divergências relativamente as questões das pensões, das reformas educacionais e da política económica regional.

A vaga de agitação estudantil continuou durante o dia de ontem, com a ocupação de novas Faculdades em Cagliari, na Sardenha, e em Bolonha, no Norte do país.

Mísseis chineses na Europa

— possibilidade criada por um acordo com a Albânia

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — «A Albânia concluiu um tratado de defesa com a China continental que permitirá aos chineses estacionar, a título temporário, tropas em território albanês e estabelecer rampas de lançamento de mísseis na costa do Adriático, se Pequim assim o desejar» — escreve o correspondente do semanário londrino «Observer» na Europa Oriental.

«Os chineses tornaram claro que estas medidas são tomadas em virtude daquilo que consideram, desde a invasão da Checoslováquia, como um agravamento da ameaça russa, não só contra a Albânia, como contra a própria China» — sublinha o correspondente.

«Para negociar o acordo, deslocou-se a Tirana uma delegação militar chinesa de alto nível, chefiada pelo chefe do estado-maior do Exército, Huang Yun Shen, e por oficiais-generais da Armada e da Força Aérea. Afirma-se que o acordo é muito semelhante aos que têm sido negociados entre a União Soviética e os restantes países do Pacto de Varsóvia» — prossegue o «Observer».

Citando fontes jugoslávas, o semanário revela que Huang Yun Shen pronunciou um discurso na capital albanesa, em que relacionou o aumento do poderio naval soviético no Mediterrâneo com as «provocações» russas na fronteira chinesa.

«Estas recentes medidas tomadas por Pequim são o prenúncio do regresso da China ao desempenho de um papel activo na política mundial» — prossegue o correspondente do «Observer», citando «círculos comunistas da Europa Oriental, ligados a Pequim».

O correspondente acrescenta que as implicações do Pacto de Tirana dependem, até certo ponto, do estado de adiantamento da técnica chinesa no fabrico de mísseis.

Apesar da agitação política interna da China, prevê-se que, em 1972, Pequim disponha já de um míssil intercontinental com um alcance de 2400 quilómetros.

«A instalação desses mísseis no continente europeu representará, para a Europa Ocidental e para a Rússia europeia, uma ameaça comparável á criada, em 1962, com a instalação de mísseis soviéticos em Cuba.

«Os portos albaneses foram já utilizados» — concluí o correspondente do semanário britânico — «por submarinos chineses, equipados com mísseis com o alcance de 240 quilómetros».

Filósofos checos e jugoslavos reuniram-se na Croácia

OPATIJA (Jugoslávia), 8. — (F. P.) — A reunião dos filósofos jugoslavos e checoslovacos que decorreu em Opatija (Croácia) terminou ontem os seus trabalhos, após três dias de debates.

Cerca de quarenta filósofos dos dois países trocaram as suas opiniões acerca do tema «A Hora Actual do Socialismo».

A maioria dos participantes neste encontro chegou a acordo quanto á definição do socialismo como um «processus» tendente á eliminação da sociedade política e estatal, tendo por objectivo a libertação do Homem, conforme a teoria marxista. Uma das lacunas do sistema estatal e tecnoburocrático que se pretende socialista é precisamente o não ter em conta este «processus».

Segundo o filósofo jugoslavo Rudolf Kalivoda, a contribuição mais importante da Jugoslávia para o movimento socialista foi ter tomado consciência do facto de que o socialismo não pode ser senão um processo transitório conduzindo á libertação total dos trabalhadores e de ter oposto ás concepções estatais a da sociedade de autogestão, garantia da democracia socialista

Indícios de nova crise monetária

BASILEIA, 8 — (R.) — Banqueiros da Europa Ocidental reunem-se hoje em Basileia para proceder á sua revisão mensal da situação monetária internacional, sendo possível que debatam o processo a seguir para pôr fim á renovada especulação com moedas.

Nos mercados de divisas estrangeiras notava-se uma atmosfera de nervosismo aquando do seu encerramento na sexta-feira, mas a especulação não atingiu a escala de há quinze dias, antes da conferência monetária de Bonn.

No entanto, tudo parece levar a crer que começam a notar-se novos indícios de outra crise.

Os banqueiros reunidos em Basileia — da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá e Japão — vão completar os preparativos para a concessão do crédito de 2000 milhões de dólares, garantido á França em Bonn, segundo afirmam certos círculos suíços.

Durante a sua conferência de hoje, é possível que debatam também um esquema monetário geral destinado a evitar especulações com o volume das verificadas o mês passado, aquando da grande corrida ao marco, embora círculos afectos á banca suíça declarem nada terem ouvido ainda quanto a tal projecto.

É também possível que os banqueiros, nas suas reuniões á porta fechada, debatam a questão da venda de ouro aos bancos centrais pela África do Sul, país que, segundo se afirma, está novamente a vender ouro no mercado livre de Zurique.

RUSSOS PODERÃO INICIAR HOJE UM VOO CIRCUNLUNAR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 8 — «O nosso voo do Natal, em redor da Lua, é tão perigoso como qualquer voo de um avião de caça sobre o Vietnam» — declarou, ontem, no Centro Espacial de Houston (Texas), o comandante da nave «Apolo 8», Frank Borman.

Tanto Borman como os seus camaradas — o navegador James Lovell e o engenheiro de sistemas William Anders — afirmam que a missão é digna de todos os riscos que imponha, visto que contribuirá para tornar muito mais segura a descida dos norte-americanos na Lua no próximo ano.

Durante a conferência de Imprensa, concedida depois do voo simulado final, os três astronautas declararam que ficariam «extremamente desapontados» se fossem batidos pelos russos no voo em redor da Lua.

Correram rumores de que a U. R. S. S. ia efectuar um lançamento com esta finalidade, e hoje é a data mais propícia para tal lançamento.

«Considero a competição no Espaço amigável e sadia» — afirmou Borman.

«Todavia, não estou disposto a sentar-me sossegadamente e a aguardar um segundo lugar: o meu sistema é procurar a vitória.

«Mas se os russos conseguirem partir á frente da «Apolo 8», rumo á Lua — acrescentou o astronauta — desejo-lhes muito boa sorte».

Toda a tripulação da «Apolo 8» se encontra em boa forma, e os testes principais já foram feitos. Falta apenas um trabalho de coordenação — disse, ainda, o astronauta.

O lançamento está marcado para o dia 21, em Cape Kennedy (Florida).

Frank Borman (á esquerda), James Lovell (ao centro) e William Anders, tripulantes da nave «Apolo 8», que deverá ser lançada no próximo dia 21, para um voo circunlunar

RIGOROSA OBSERVAÇÃO DAS TEMPESTADES SOLARES

BOULDER (Colorado), 8 — (A. N. I.) — Durante o voo lunar da «Apolo 8», previsto para o Natal, os cientistas dos Estados Unidos vão manter rigorosa observação da massa solar, para se assegurarem de que as tempestades ocorridas no astro-rei não comecem a lançar protões mortíferos contra a nave espacial.

Foi designada para a observação das tempestades solares e para fornecer informações dos acontecimentos a Administração dos Serviços Científicos do Meio Ambiente (E. S. S. A.).

O dr. Ralph K. Slutz, director do laboratório de perturbações no Espaço, montado em Boulder, no Colorado, um dos órgãos da E. S. S. A., afirmou que as tempestades solares podem encurtar o voo dos astronautas norte-americanos, ou até mesmo fazer com que venha a ser adiado.

«Essas tempestades solares emitem protões, que viajam a altas velocidades e causam danos de radiação sobre os objectos com que chocam. Quanto mais tempo o veículo espacial estiver exposto ao bombardeamento dos protões, maior será o dano».

O director Slutz afirmou, ainda, que pode eclodir uma intensa tempestade solar quando a nave estiver em pleno voo, e que nesse caso a viagem terá que ser reduzida, segundo a intensidade das perturbações e do número de protões por elas gerados, sendo impossível prever-se com exactidão a altura em que no Sol se registam essas tempestades.

O voo pode ser encurtado, segundo a intensidade das tempestades solares, a sua duração e protecção que a blindagem possa oferecer aos astronautas.

«Se for uma tempestade de intensidade média, o voo poderá prosseguir por um dia ou dois.

«O nosso trabalho é medir as tempestades, e a sua intensidade e prever a duração. Estas informações serão transmitidas á N. A. S. A., que as avaliará e decidirá se deve encurtar o voo da «Apolo 8» — sublinhou o dr. Slutz.

A terminar, acrescentou que o Sol será mantido sob «observação parcial directa» por estações de rastreio espalhadas por todo o Mundo, durante a viagem lunar da nave.

AMOTINAMENTO DE TROPAS NIGERIANAS

UMUTHIA (Biafra), 7 — (R.). — As forças biafrenses obtiveram «espectaculares progressos» no sector de Owerri, conquistando «quatro quilómetros de território», anunciou ontem um comunicado biafrense.

O comunicado acrescentava que no sector de Arochukwo continuam a travar-se renhidos combates, tendo as forças de Biafra conseguido manter em seu poder «todo o território recapturado».

Tentativas nigerianas, no sector de Awka, para anularem os seus anteriores reveses na área, têm sido completamente repelidas. Continua também a combater-se no sector de Okigwi, mantendo-se as posições biafrenses relativamente inalteráveis.

Entretanto, os comandos biafrenses anunciaram, ontem, que as tropas nigerianas, em Benin, se amotinaram.

JOHNSON INTERESSADO EM IR A MOSCOVO

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — É possível que o presidente Johnson e o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, dêem em breve início a conversações com o objectivo de evitar a construção em ambos os países, de sistemas de defesa contra mísseis — afirma-se em círculos diplomáticos de Washington.

Há muito que Jonhson espera poder conferenciar com Kossyguine na U. R. S. S. Resta, no entanto, saber se os dirigentes soviéticos encontrarão grandes vantagens em efectuar conversações com um presidente que deixará a Casa Branca no próximo dia 20 de Janeiro.

Apesar do interesse do presidente em se deslocar a Moscovo, parece mais provável que as conversações — caso venham a realizar-se — se iniciem numa cidade europeia neutral, como, por exemplo, Genebra, prosseguindo depois em Moscovo a discussão subsequente, de carácter técnico.

O embaixador da União Soviética em Washington, Anatoly Dobrynine, quando, na dia 27 de Novembro, regressou a Moscovo, informou os dirigentes do seu país do interesse manifestado pelos norte-americanos em dar início ás conversações — afirma-se nos mesmos círculos.

LUTA NA COREIA

SEUL, 8 — (A.N.I.) — Tropas sul-coreanas travaram hoje combate com invasores norte-coreanos ao longo da zona desmilitarizada e abateram seis — anunciou um informador do Ministério da Defesa.

Na luta ficou ferido um soldado sul-coreano.

MÃE AOS 9 ANOS

AZUL (Argentina), 8. — (F.P.) — Uma rapariguinha de 9 anos deu á luz um bebé com 2,6 quilos, numa maternidade desta cidade. Mãe e filho estão de boa saúde.

O pai da criança, um jovem vizinho da pequena mãe, quis casar-se com ela assim que soube do seu estado, mas os pais da rapariguinha recusaram.

É o caso de maternidade mais precoce registado na Argentina.

Incidentes no Scala

MILÃO, 8 — (F. P.) — A inauguração da temporada lírica, no Scala desta cidade foi vivamente perturbada por cerca de duzentos manifestantes da extrema esquerda, que pretendiam denunciar o «carácter burguês e reaccionário» de tal manifestação.

Diante da entrada do teatro lírico, um grupo de manifestantes agitava bandeiras vermelhas e cantava a «Internacional».

Embora se tivesse preconizado uma ambiente de austeridade para a inauguração da temporada, devido aos acontecimentos sociais destes últimos dias, acorreu muito público elegante.

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Comemorações em honra da padroeira de Portugal

Em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, foi hoje celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, na Sé Patriarcal, missa pontifical.

O eminente purpurado depois de paramentado no seu camarim e de ter orado na capela do Santíssimo, seguiu em breve cortejo para a capela-mor. Uma vez no trono o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu começo ao solene pontifical por ele celebrado, tendo como diácono e subdiácono de missa dois seminaristas.

Foram concelebrantes os revs. cónegos drs. Figueiredo Sarmento, José Falcão, Serrasina, vice-reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais Ao báculo o beneficiado José Maria Rodrigues Também presentes o rev.º cónego dr. Isaías Rosa e o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé, que dirigiu o cerimonial. Ao Evangelho o sr. cardeal-patriarca proferiu uma curta homília alusiva á Imaculada Conceição.

Em S. Roque

Na igreja de S. Roque foi hoje celebrada, ás 12 e 30, missa pelo rev. João Trindade, assistente nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, em louvor da padroeira de Portugal, mandada rezar pela direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina e pela Delegacia Distrital da mesma organização. Concelebrou o rev. Julio Marinho.

Durante a cerimónia, fez-se ouvir um grupo coral formado por filiadas da M. P. F. Terminada a missa, uma jovem daquela organização leu uma mensagem que exaltava a Imaculada Conceição.

Assistiram á missa dirigentes da Obra das Mães pela Educação Nacional, da M. P. F. e Delegacia Distrital e filiadas da referida organização.

O ministro do Interior assistiu ao cerimonial no Q. G. da Legião

Por determinação do Comando-Geral da Legião Portuguesa, efectuou-se hoje em todos os Comandos Distritais comemorações do Dia da padroeira de Portugal, em cerimónias religiosas e assistência de todos os legionários.

Em Lisboa, no Quartel-General da Penha de França, as cerimónias começaram ás 10 e 30 com a chegada do sr. ministro do Interior, o qual passou revista á guarda de honra, constituída por um terço, devidamente armado, com bandeira e banda de música.

Depois, nos claustros onde foi armado um altar, foi celebrada missa pelo rev.º capelão da P. S. P. e da Legião Portuguesa padre Gonçalo. Uma força legionária prestou honras ao altar e á elevação os clarins tocaram marcha de continência.

Além do sr. dr. António Gonçalves Rapazote, estiveram presentes os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro e dr. Julio Evangelista e capitão Soares da Cunha, presidente e vogais da Junta Central da Legião Portuguesa; generais Fernando de Oliveira, comandante-geral da Legião Portuguesa e Raul Pereira de Castro e Morais Silva, respectivamente comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal; tenente coronel Gomes Bessa, comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, brigadeiro Tristão de Carvalhais, comandante-geral da P. S P., comandantes dos Batalhões n.os 1, 2 e 4. Brigada Naval e deputação de todas as unidades legionárias de Lisboa, além de todo o pessoal em serviço no Quartel-General.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido um aperitivo ao titular da pasta do Interior a que assistiram as referidas entidades oficias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A SITUAÇÃO NO MAR NEGRO COMENTADA NA «PRAVDA»

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — «Os monopólios norte-americanos gostariam de ver fortalecidas no Próximo Oriente as suas posições, já tão abaladas, com medidas imperialistas que se traduzem no envio para o Mar Negro de contratorpedeiros equipados com misseis» — escreve, no seu numero de hoje, a «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, comentando a entrada no Mar Negro de dois navios de guerra norte-americanos, prevista para os próximos dias.

E o jornal comunista prossegue:

«Os norte-americanos parece quererem complicar ainda mais a situação no Próximo Oriente, que se encontra já suficientemente complicada.

«Os Estados Unidos gostariam de poder continuar a utilizar o Mediterrâneo como um lago norte-americano. Assim se explica toda a agitação feita em Bruxelas, sobre a necessidade de reforçar o flanco Sul da O. T. A. N., e a criação em Nápoles de um comando especial».

O comentador da «Pravda» conclui:

«A União Soviética é uma potência do Mar Negro. E' legítimo o seu interesse em proteger, nessa região, os seus interesses vitais».

Polícia preso

PARIS, 8 — (R.) — Um agente da Polícia, de 29 anos, que assumiu a tarefa de reformar os jovens delinquentes, encontra-se preso, nesta cidade, sob a acusação de cumplicidade num roubo, juntamente com três rapazes.

O agente afirmou que fora influenciado pelos jovens.

BOMBAS EM PARIS

PARIS, 8 — (D. P. A.) — Pelo segundo dia consecutivo, rebentaram hoje em Paris três bombas, danificando três edifícios e ferindo um homem.

Às 2 horas e 45 T. M. G. rebentou uma carga explosiva num café, propriedade da Renault e contiguo ás salas de exposição dos Campos Elísios, pouco depois do seu encerramento. Um homem que vivia no andar superior, foi atingido por estilhaços na face e nas mãos.

Outra explosão causou prejuizos de pequena importância num café dos subúrbios de Paris, e foi lançado um «cocktail Molotov» contra a sede do Partido Gaulista, junto da Câmara de Paris incendiando os escritórios.

Cientistas estrangeiros na III Reunião da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

COIMBRA, 8

No Instituto Botânico da Faculdade de Ciências decorrerá na quinta e na sexta-feira a III Reunião da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, na qual tomam parte cerca de quarenta especialistas, que apresentarão vinte comunicações originais.

A oração inaugural será feita pelo sr. dr. J. F. David Ferreira, do Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, que desenvolverá o tema: «Acerca de origem e diferenciação de alguns organismos celulares»

Conta-se, ainda, com a colaboração de cientistas estrangeiros, entre os quais os profs. Artur G Levin (Sloan-Kettering Institute Nova York e Departalent of Tumor Biology, Karolinska Inst., Estocolmo — Suécia) e Norman S. Cohn (Universidades de Ohio — E. U. e de Leiden-Holanda).

Serão feitas, também, conferências de natureza técnica pelo dr. Poulter (Cambridge Instruments — Inglaterra) e pela dr.ª D. C. Weichan (Siemens-Berlim).

As sessões de trabalho serão das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas. Poderão assistir os alunos universitários interessados.

O MINISTRO DA SAÚDE

numa visita de três dias ocupar-se-á de importantes problemas

PORTO, 8

O sr. ministro da Saude que chega aqui esta noite, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Rocha Páris, numa visita de trabalho de três dias, para observar os programas em curso, no seu sector ministerial, e resolver sobre iniciativas a tomar.

Nas visitas, aquele membro do Governo encontrar-se-á, além das entidades locais ligadas aos diversos estabelecimentos a percorrer, com os srs. director-geral dos Hospitais, dr. Coriolano Ferreira; director-geral da Assistência, sr. dr. Carvalho da Fonseca; director-geral de Saude, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller; chefe do Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais, sr.ª dr.ª D. Ana Maria Bernard da Costa; chefe do Serviço Técnico da Educação de Deficientes Auditivos do Instituto de Assistência aos Menores, sr. prof. Antonino Amaral; director do Instituto de Assistência aos Menores, sr. dr. José Pinto de Aguiar; chefe do Serviço Técnico de Educação de Deficientes Intelectuais e Motores, sr. prof. António Lopes do Rego; director do Instituto de Assistência aos Inválidos, sr. dr. Rocha e Melo; chefe do Serviço Técnico de Reabilitação do Instituto de Assistência aos Menores, sr.ª dr.ª D. Matilde Lino Neto, etc.

Os encargos com a obra em prol de deficientes, a inaugurar ou em formação são obtidos através do III Plano de Fomento ou do Totobola.

BADMINTON

INERNACIONAL e BENFICA primeiros vencedores no campeonato de Lisboa

Com a participação de quatro clubes, começou a disputar-se o campeonato de Lisboa de badminton, por equipas. Tão escasso número de concorrentes não se conjuga bem com o acréscimo de interesse notado com o número de concorrentes registado nas duas primeiras competições (individuais) da presente época.

Na jornada de abertura, os quatro clubes estiveram em acção, nos encontros cujos resultados foram os seguintes:

Internacional-Lisboa Ginásio, 4-1; Benfica-C. Badminton Lisboa, 5-1.

Nada de surpreendente nestes resultados. Por certo, dos vencedores desta jornada sairá o campeão de Lisboa.

Julgamento no Plenário

PORTO, 8

No prosseguimento, no Tribunal Plenário, sob a presidência do sr. desembargador dr. Morais Campilho, do julgamento do sr. José Ferreira, profissional de seguros, desta cidade, acusado de actividades subversivas, a audiência foi preenchida com as alegações do patrono do arguido, sr. dr. Arnaldo Mesquita. Versou largamente o condicionalismo da prisão, o problema da assistência do advogado ás declarações do réu na instrução preparatória e, fundamentalmente, a legislação sobre medidas de segurança políticas pedidas pela acusação para o seu constituinte.

O julgamento prossegue na quinta-feira, ás 14 e 30, prevendo-se que seja, então, lido o acórdão final.

CORTEJO DE OFERENDAS NO BARREIRO

BARREIRO, 8 — Realizou-se hoje nesta vila o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital Sub-Regional local que rendeu cerca de 350 contos.

Assistiram ao desfile os srs. governador-civil do distrito de Setúbal, o provedor da Casa da Misericórdia, outras entidades e muito povo.

Após o desfile foi inaugurada uma exposição de cerca de dez mil peças de roupa que serão distribuídas pelos pobres

JOGO ROUBADO

Informa-nos um responsável da «Casa Nova Estrela, Lda.», da Rua Ferreira Borges, 98, letra B, de que foram, ontem, roubadas nove fracções do bilhete n.º 16 366, para a lotaria do Natal, de uma das montras da referida organização.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Atropelado sobre a faixa de passagem

SETUBAL, 8 — Um automóvel conduzido pelo sr. António Luís Trindade Malheiro, de 27 anos, empregado bancário, solteiro, residente na Praça da República, 23, 1.º, dt.º, ao ultrapassar, na Avenida Luísa Toddi, outro carro, atropelou sobre uma passadeira para peões, o sr. José Leitão dos Santos, de 37 anos, casado, cabo-de-mar da Capitania do porto, morador na Praça do Brasil, 59, 3.º, esq., que ficou ferido na cabeça. Foi tratado no hospsuir o segundo ciclo liceal ou habilitações equivalentes.

A criação da Universidade das Artes e Técnicas vai ser pedida pelos contabilistas do Norte

PORTO, 8 — Haverá amanhã o primeiro jantar-colóquio dos contabilistas do Norte.

No decorrer do banquete serão apresentadas diversas sugestões e apreciados assuntos de grande interesse, entre os quais se salientam: as comunicações, pelos contabilistas srs. António Pires de Carvalho, da Hica, sobre a sua actuação nas Jornadas Ibero Americanas de Contabilidad y Administracion, em Madrid; Manuel Rodrigues Paiva, que tomou parte no IX Congresso Internacional de Contabilidade, que decorreu em Paris; esquema do programa cultural para 1969; e a sugestão a apresentar, superiormente, para a criação da Universidade das Artes e Técnicas, em moderno estilo, com sede no Porto, e escolas superiores disseminadas por todo o território português.

Preparadores da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 10, declarações de candidaturas para o lugar de preparador-conservador, além do quadro, do Laboratório de Química.

Os candidatos devem pos-

Ténis de mesa

O «Regional» de infantis

Com os primeiros encontros do Campeonato de Lisboa, por equipas, da categoria de infantis, realizados hoje, de manhã, estão já, em marcha todos os «regionais» da A. T. M. L.

Resultados que se apuraram:

SÉRIE A:

S. L. Águias, 2-Rod. Cordeiro, 0; At. Comercial, 4-M'rantense, 5.

Sporting (A) averbou pontos por desistência de Combatentes (B).

SÉRIE B:

G. I. P. Amoreira (A), 0-Benfica (A), 5; Armadorense (B), 5-Atl. Cacém, 1; Sporting (B), 5-Paço de Arcos, 2.

SÉRIE C:

Casa Pia, 5-Intendente, 2.

SÉRIE D:

Ac. Amadora, 0-Combatentes (A), 5; G. I. P. Amoreira (B), 4-Est. Amadora, 5.

GALERIA DINASTIA

A exposição de mestre Ricardo Bensaúde, na Galeria Dinastia, Rua da Escola Politécnica, 183, permanecerá aberta até ao dia 10, das 15 e 30 ás 19 e 30.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

A TAÇA DE PORTUGAL

Barreir., 3-Alhand., 0

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Walter e Mira; José João, José Carlos, Brás e Ribeiro.

ALHANDRA — Rodrigues; Salgado, Pedro Jorge, Daniel e Moleiro; Oliveira e Caritos; Quim, Madeira, Lucas I e Carvalhais.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Barreirense, golos de Brás e Bandeira, aos 25 e aos 44 minutos.

Antes do início do jogo, o director do Barreirense, eng.º Abílio Gaspar Rodrigues, fez entrega ao jogador José Carlos, da medalha de exemplar comportamento, por ter efectuado 246 jogos, sem ter sofrido qualquer castigo.

Na 2.ª parte, Eusébio, que substituira Braz, marcou aos 24 minutos pelos locais.

No final: Barreirense, 3 — Alhandra, 0

VILA REAL-PENICHE

Jogo no campo do Calvário, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

V. REAL — Diogo; Luís, Lino, Morais e Paulino; Cavilha e Mino; Artur, Cunha, Agarez e Vítor.

PENICHE — Balacó; Borges, Ceia (depois Cunha Velho, aos 25 minutos), Lino e Ferreira; Carapinha e Lídio; Vicente, Campinense, Carvalho e Honório.

Ao intervalo: 0-0.

O empate manteve-se até ao fim do tempo regulamentar.

D. GUARDA-TIRSENSE

No jogo Desp. Guarda-Tirsense, os visitantes venceram por 3-0.

ALMEIRIM-«OS LEÕES»

No jogo disputado em Almeirim, a equipa local venceu por 2-1.

FEIREN.-S. C. ESTRELA

No jogo disputado no Campo Marcolino de Castro, o Feirense venceu o S. C. Estrela por 2-0.

FARENSE-FERROVIÁR.

Jogo no Estádio São Luís, arbitrado por Helder Silveira, de Évora

FARENSE — Calotas; José António, Torpes, Manita e Lampreia; Marcelo e Barão; Pedro, José Bento, Ludovico e Testas.

FERROVIÁRIOS — Farto; Pedro, Tavares, Alexandre e António José; Venancio e Mormuto; Lucílio, Domingos, Pompeio e Januário.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Farense, golo de Pedro aos 20 minutos.

Na segunda parte Macedo, aos 27 minutos, fixou o resultado em 2-0.

TRAMAGAL-NAVAL

Jogo no campo Com. Eduardo Ferreira, arbitrado por Encarnação Salgado de Setubal.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Rui, Cegorbe e Armando; João Baptista e Cardoso; António João, Nélinho, José da Silva e Cunha.

NAVAL — Manuel Joaquim; Tana, Simão, João Almeida e Herculano; Luciano e Jerónimo; Rita, Almeida, Brasfenes e Gouveia.

Ao intervalo, 2-0, golos de Cardoso e Cunha, aos 16 e 41 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

Portanto, no final, Tramagal, 2-Naval, 0.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS»

Com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, prossegue, no próximo domingo, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com o seguintes jogos:

União de Tomar-Varzim
Atlético-Leixões
Sporting-Sanjoanense
V. Guimarães-V. Setubal
C.U.F.-Spt. Braga
Académica-Belenenses
F. C. Porto-Benfica

*

ZONA NORTE — Boavista-Penafiel, Torres Novas-Salgueiros, Tramagal-Beira-Mar, Gouveia-Famalicão, Valecambrense-Acad. Viseu, Tirsense-Spt. Covilhã e Leça-Spt. Espinho.

ZONA SUL — «Leões»-Montijo, Oriental-Lusitano, Torriense-Almada, Sesimbra-Barreirense, Luso-Alhandra, Seixal-Peniche e Sintrense-Portimonense.

B.-Mar, 2-Covilhã, 0

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

B. MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçalo e Marques; Colorado e Amaral; Almeida, Cléo, Sousa e Zé Manuel.

COVILHÃ — Azevedo; Quintino, Manteigueiro, Leite e Cipriano; Prata e Figueiredo; Augusto, Pinto, Dias, Marçal e Moreira.

Ao intervalo, 2-0, golos de Sousa, pelo Beira-Mar.

PORTIM.-GRANDOL.

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Semedo; Lino, Marujo, Hélio e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Carlos Pereira e Alexandrino.

GRANDOLENSE — Arsénio; Dana, Brito, Isidro e Zegre; João e Miguel; Orlando, Ferreirinha, Marta e Caço.

Ao intervalo, 0-1, golo de Marta, aos 25 minutos.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Orlando fixou o resultado em 2-0, a favor do Grandolense

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final Beira-Mar, 2-Covilhã, 0.

D. AVES-VIANENSE

Jogo no Campo Bernardino Gomes, arbitrado por Carlos Neiva, de Aveiro

D. AVES — Pimenta; Freitas, Meira, Adriano e Almeida; Álvaro e Duarte; José Pereira, Miranda, Simão e Carriço.

VIANENSE — Rocha II; Quitó, Domingos, Cerdeira e Valdemar; Amador e Altino; Mário, Rocha, Mendonça e Cané.

Ao intervalo, 0-0

No segundo tempo também não se marcaram golos, seguindo-se o prolongamento.

A. D. FAFE-U. LAMAS

Jogo no Prque Municipal de Desportos, arbitrado por Sousa Pereira, do Porto.

D. FAFE — Figueiredo, Moreira, Zebra, Rocha e Borges; Sá Pinto e Albano; Ramon, Octávio, Raul e Raimundo.

U. LAMAS — Delfim; Graça, Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Romão; Amadeu, Djunga, Jesus e Miranda.

Ao intervalo, 0-0.

Aos noventa minutos de jogo, o resultado mantinha-se em 0-0.

FAMALICÃO-V. GAMA

No jogo disputado no campo dr. Bargos, o Famalicão venceu o V. Gama, por 3-1.

Montijo, 1-Sintren., 1

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por João Cabral, de Santarém.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ernesto, Jacob, Veiga e Porfírio.

SINTRENSE — Alberto; Brinca, Pardal I, Madeira e Silvino; Rocha e Marques; Dias, Quaresma, Roque e Marquitos.

Ao intervalo: 0-1.

Golo de Dias aos 25 minutos.

Na segunda parte, Espírito Santo, aos 33 minutos, estabeleceu a igualdade.

Portanto, no final dos 90 minutos, o resultado era de 1-1.

Olhan., 3-Juvent., 0

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Sebastião Pássaro, de Setubal.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Poeira I e Zezé; Poeira e Egídio; Matias, Peixoto, António Luís e Mário Ventura.

JUVENTUDE — Alvaro; Caraça, Ornelas, Gil Duarte e Rui; Diamantino e Arlindo; Luís Mesquita, Coelho, Tadeia e Pires.

Ao intervalo: 1-0, golo de Peixoto aos 15 minutos.

Na segunda parte o Olhanense marcou mais dois tentos por intermédio de Peixoto e Zezé, aos 22 e 24 minutos.

No final, portanto, Olhanense, 3-Juventude, 0.

U. LEIRIA-PENAFIEL

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por António Amaro, de Lisboa.

U. LEIRIA — Ruas; Familiar, Vitalino, Custódio e Pinto; Afonso e Graça; Julio, Adriano, Oscar e Florival.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Franco e Branco; Palmeiro e Resendo; Silva Pereira, Amandio, Garcia e Nelson.

O jogo realizado no estádio municipal de Leiria, terminou com a vitória dos locais por 3-0.

Sacav., 2-Marinh., 0

Jogo no Campo de Sacavém, arbitrado por Carlos Neves (Setubal).

SACAVENENSE — José Maria; Manuelito, Veiga, Vicente e Simão; João e Vieira; Vilanova, Artur, Batalha e Camilo.

MARINHENSE — Gomes; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e V. Manuel; Manassa, Nisa, Manaca e Fernandes.

Ao intervalo: 2-0 — golos de Batalha (aos 6 minutos) e João (aos 35).

O segundo tempo foi mais equilibrado, havendo no entanto perdidas para ambos os lados, tendo as defesas de um e outro lado absoluta superioridade contra as dianteiras adversárias.

Resultado final: 2-0 para o Sacavenense.

D. Beja, 4-U. Algés, 2

Jogo no Estádio Eng.º José F. Ulrich, arbitrado por Inácio de Almeida, de Setubal.

D. BEJA — José Carlos; José Mário, Zézinho, Marujo e Caixinha; Dionísio (Ramos) e Quinito; Baioa, Viegas (Julião), Horta e Caraulta.

R. ALGÉS — Mário; Alhinho, Inácio, Calmão e Costa; Soares e Luís Filipe; Vítor, Maia, João e Mário Reis.

Ao intervalo, 2-1, golos de Mário Reis, Horta e Baioa, aos 28, 35 e 41 minutos, respectivamente.

Na segunda parte marcaram-se mais três golos por intermédio de Mário Reis, e Baioa (2) aos 9, 16 e 23 minutos.

Foram expulsos Vítor e Mário.

No final portanto, D. Beja, 4-D. Algés, 2.

CELORICENSE-VIZELA

Jogo no Campo de Celorico, arbitrado por Barros de Araujo, de Vila Real.

CELORICENSE — Milhano; Brito, Gerardo, Guerra e Monteiro; Nené e Rocha; Fonseca, Furtado, Mário e Luís.

VIZELA — Silva; Saraiva, Sá, Viana e Valongo; Dario e Armando; Rato, Daniel, Nogueira e Batela.

Ao intervalo, 0-1, Golo de Viana, aos 15 minutos.

Na segunda parte cada equipa marcou um tento: Mário e Armando apontaram os golos aos 25 e 46 minutos.

No final: Celoricense, 1-Vizela, 2.

L. ÉVORA-NAZARENOS

Jogo no campo Estrela arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

LUSITANO — Jorge; Bitó, Flórido, Simões e Pinto; Libório e Inhal; Janota, Torres, Quim e Duro.

NAZARENOS — Esteves; Lazarino, Jorge Alves, Duarte e Conscilência; Eugénio e Torgo; Serranito, Delfim, Góis e Lopes.

No final dos 90 minutos o resultado mantinha-se em branco, portanto, 0-0.

PALESTRAS PARA OS ÁRBITROS DE BASQUETEBOL

A Comissão Distrital de Juízes-Árbitros de Basquetebol de Setúbal, no intuito de assegurar um progresso mais intenso para a modalidade e de conseguir um maior aperfeiçoamento técnico, táctico e psicológico para os seus filiados, organizou um interessante programa de palestras e colóquios, que se realizarão durante o mês corrente aos sábados, ás 16 horas

Na sessão de ontem, que decorreu com muito interesse e agrado, proferiu uma sugestiva palestra, subordinada ao título «A Psicologia, o árbitro e as suas relações humanas», o prof sr. José Francisco Costa, conceituado técnico do G. D. da C. U. F., que, no final, foi muito felicitado.

Na sede do Barreirense, no próximo sábado, o árbitro «internacional» sr. Artur Tavares, dissertará sobre o tema «As regras e a sua interpretação», com esclarecimentos sobre as regras do «correr com a bola» e do «dribling».

Festa de homenagem a Purificano e Cardi jogadores do Sesimbra

Integrado na festa de homenagem aos jogadores do Sesimbra, Purificano e Cardi, disputou-se no campo de Vila Amália, um jogo de futebol entre a equipa local e o Vit. Setubal.

Sob a arbitragem de Jaime da Costa, de Setubal, as equipas alinharam:

SESIMBRA — Cardi (Acrísio); Mesquita, Fragata, Joaquim e Aureo; Purificano (Mega) e Garcia; Baptista (Leonel), Julião, Flora e Teixeira.

V. SETÚBAL — Augusto; Cabrita, Mendes, Artur e Eduardo; Rocha e Amancio; Armando, Franco, Mateus e Petita.

Ao intervalo o V. Setubal vencia por 1-0, golo de Petita, aos 34 minutos.

Amanhã sorteio da 3.ª eliminatória

Na sede da A. F. L. realiza-se amanhã, ás 18 horas, o sorteio dos encontros para a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal. Ao acto poderão assistir os delegados dos clubes, devidamente acreditados.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Por conveniência urgente de serviço, foram criadas, nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, e no ambito do terceiro Plano de Fomento, mais duas consultas de clínica médica e mais uma consulta de cardiologia.

BRASIL: preparação para o «Mundial»

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — No decurso da semana vão ser convocados os jogadores que formam a equipa do Brasil para os dois ultimos encontros de futebol do presente programa de treino.

A convocação é feita amanhã e os jogadores devem apresentar-se na quarta-feira.

No dia 14, o Brasil defronta no Maracanã a selecção da Alemanha Ocidental, e no dia 17, no mesmo estádio, joga com a Jugoslávia (que depois vai jogar a Belo Horizonte, no dia 19, com o Atlético Mineiro.

DESPORTO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Fafe-União de Lamas	X
Sacaven.-Marinhense	1
U. Leiria-Penafiel ...	1
Almeirim-«Os Leões»	1
Beira-Mar-Covilhã ...	1
Montijo-Sintrense ...	X
Vila Real-Peniche ...	X
Guarda-Tirsense	2
Aves-Vianense	X
Feiren.-E. Portalegre	1
Atalanta-Torino	1
Juventus-Milan	2
Lanerossi-Roma	2

Campeonato de Itália

Os jogos do campeonato da Itália, a contar para o Totobola, concluiram com os seguintes resultados:

Atalanta, 3-Torino, 1
Juventus, 0-Milan, 1
Lanerossi, 1-Roma, 2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

6344 contos de prémios no Totobola

O 14.º Concurso do Totobola, em que o campeonato de Itália aparece pela primeira vez esta época no elenco dos jogos escolhidos, registou uma quebra da ordem dos 20 %.

Assim entraram nos diversos centros de contagem 1 052 916 matrizes contendo 9 096 727 apostas, o que proporcionou uma receita global da ordem dos 13 645 contos.

Ao montante para prémios foi destinada a verba de 6 344 967$10 pelo que a importância para cada escalão de prémios se cifrou aproximadamente em 3 172 483$60. (Estes números são ainda provisórios).

O próximo concurso

O próximo concurso, o n.º 15, a realizar em 15 de Dezembro de 1968, está fadado para ser outra edição «record» das apostas mútuas desportivas.

Eis os jogos escolhidos:

U. Tomar-Varzim, Atlético-Leixões, Guimarães-Setúbal, Académica-Belenenses, Porto-Benfica, T. Novas-Salgueiros, Tramagal-B. Mar, Gouveia-Famalicão, Valecambrense-A. Viseu, Oriental-Lusitano, Sesimbra-Barreirense, Luso-Alhandra, Sintrense-Portimonense.

2.º TORNEIO DE IMPRENSA

Com os jogos correspondentes á 1.ª jornada iniciou-se ontem o 2.º Torneio de Imprensa, apurando-se os seguintes resultados:

Novidades-D. Notícias, 0-1; Século-M. Desportivo, 6-1; J. Comércio-«A Bola», 2-7; Capital-D. Popular, 0-2.

Como por sorteio tivemos um merecido descanso, jogamos por fora.

A ordenação dos concorrentes na pauta da classificação é a seguinte: Bola, Século, D. Popular e D. Notícias, todos com 3 pontos; Novidades, Capital, M. Desportivo e J. Comércio, todos com um ponto.

A próxima jornada

D. Notícias-Século, M. Desportivo-J. Comércio, Bola-Capital e D. Popular-D. Lisboa.

Em jogo treino... «despachámos o Grupo dos Despachantes

Atendendo a que se tratava de um jogo-treino, limitámo-nos a «despachar» (como nos competia), por 2-0, os simpáticos rapazes do G. Desportivo do «despachante oficial» Salvador Pinto Matos Silva.

A nossa superioridade esteve patente em todos os pormenores do jogo, numa esquemática perfeita, a deixar-nos entusiasmados, para a dura prova do «II Torneio da Imprensa».

A farta assistência (alguns mirones de outros jornais) que esteve presente no campo do Oriental, rendeu-se á nossa exibição.

Estivemos tentados a finalizar várias jogadas de «baliza aberta» mas, cumprindo ordens do nosso departamento técnico, não forçámos o andamento nem o «score».

Assim, tudo foi bonito, e ainda deixámos no espírito dos nossos antagonistas a ideia de que nos poderia vir a vencer.

Sob a arbitragem imparcial do árbitro «improvisado» Arménio, as equipas alinharam:

G. D. SALVADOR P. MATOS SILVA — Torres; Carimbo, Garrido, Matos e Alves; Artur e Santos; J. António, Lisboa, Jorge (F. Pereira) e Rebelo.

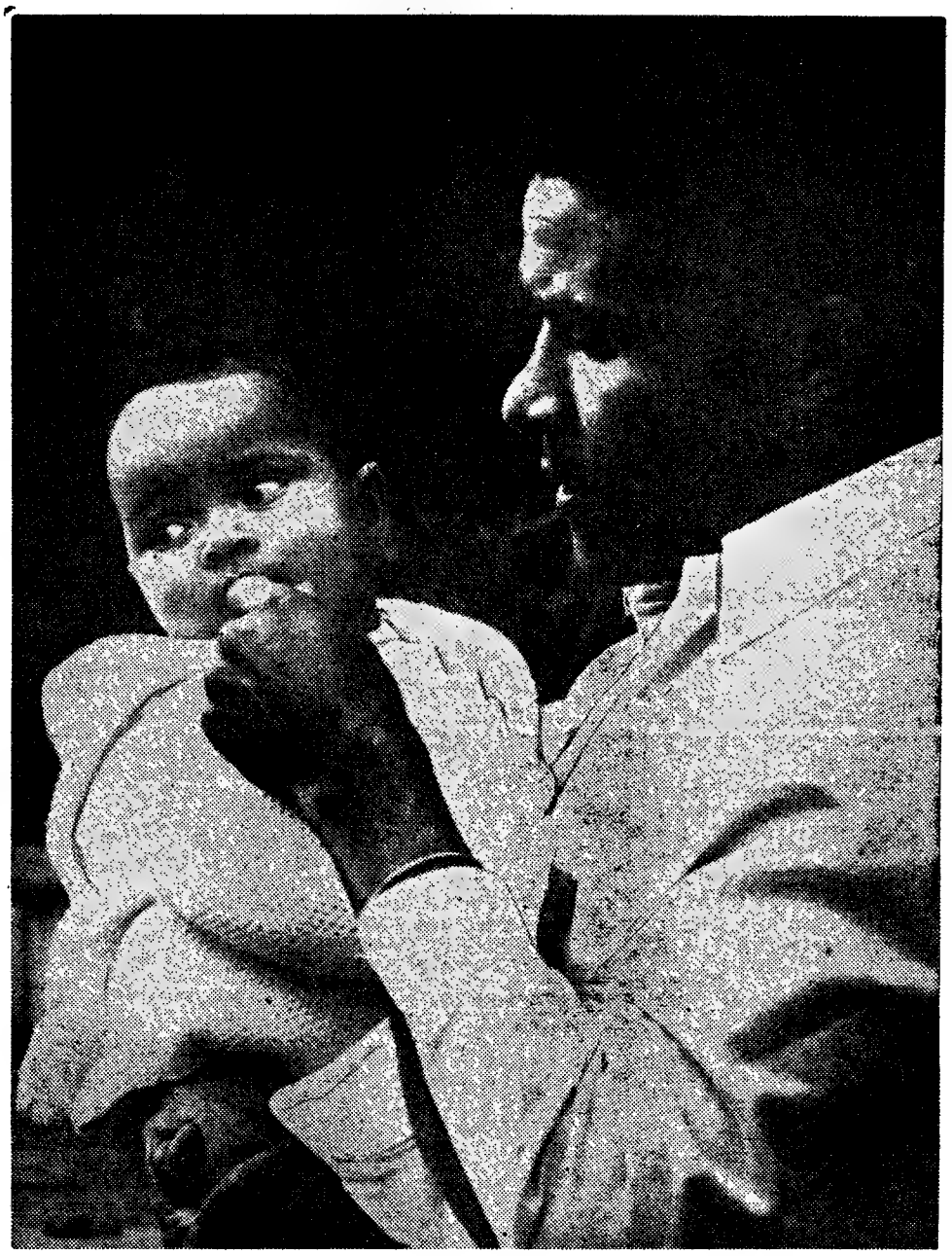
DIÁRIO DE LISBOA — Carlos Alberto; Alves, Vitorino, Mário Reis e Vaz; Vítor e Carapinha; Lourenço, Fialho, Humberto e J. Joaquim.

Os golos foram obtidos por Vitorino e Fialho.

AUTOMOBILISMO NO BENFICA

A secção de motorismo do Benfica, levou hoje a efeito, pelas 14 horas nos arruamentos do Estádio da Luz, uma prova de perícia automóvel, penultima a contar para o «Trofeu Benfica 1968».

LONGE DA MULTIDÃO



Eusébio é uma das figuras do espectáculo desportivo com mais prestígio em todo o mundo. Não surpreende, portanto, que, à semelhança do que acontece com outras «vedetas» — do cinema ou da canção — a objectiva dos fotógrafos amiude o procure nas mais diferentes atitudes ou ocupações. Não temos, aqui, o Eusébio «ídolo» dos estádios, mas sim um jovem e embevecido «papá» que segura nos braços sua encantadora filhinha, Carla. De qualquer modo, quando se atinge a sua fama universal, é-se sempre «notícia»: ou pelo cometimento das grandes proezas atléticas; ou, ao contrário, e como agora tem acontecido, por uma vulgaridade que não se quadra com o seu renome. Até fora do palco em que decorrem as suas actuações perante o grande e, às vezes, severo júri que é a multidão, a «vedeta», qualquer «vedeta», continua a pertencer um pouco ao público. Mas para o Eusébio que a foto nos mostra estão muito longe, certamente, os aplausos ou as censuras da multidão, os apitos de um árbitro, a oposição dos adversários, a alegria do triunfo ou a desilusão da derrota. Apenas um pai embevecido e um pouco desajeitado...

ANDEBOL

Sporting: exibição brilhante invencibilidade mantida

O regional de andebol de sete teve ontem a jornada que assinalou o início da segunda volta e, oficialmente, pela primeira vez, na categoria principal, o começo de uma modificação na orgânica da arbitragem, que transparece poder contribuir para o progresso da modalidade.

Nos jogos de ontem, para além de hesitações naturais, a dupla arbitragem agradou sem reservas. O unico «senão» de tomo, que nada tem de ver com o novo processo, esteve nos castigos aplicados ao jogador Alfredo Pinheiro, do Sporting, um deles a valer-lhe uma suspensão, pelas suas entradas de peito aos adversários, que são legais e não oferecem motivo para castigo.

Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique-Técnico ...	12-12
Belenenses-P. Manuel .	32-21
M. Deus-Sporting	7-23

Primeiro jogo com resultado a reflectir o equilíbrio da contenda. Cada equipa, em cada metade do jogo, marcou seis golos. Depois, o abalar de esperanças dos antigos alunos do Passos Manuel. Estiveram menos bem que nos jogos anteriores e os belenenses nada mais fizeram que confirmar o seu favoritismo.

A encerrar a sessão uma brilhante exibição do Sporting, com dois jogadores (Alfredo e Brito) em plano pouco habitual no nosso andebol. Para os ver, aliás bem acompanhados pelos seus companheiros, também com destaque para Carlos Correia, mereceu a pena esperar pelo ultimo jogo.

Campeonatos de juniores e de juvenis

Nos campeonatos de juniores e de juvenis os resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Sporting-L. Algés	33- 8
Costa do Sol-Almada ..	21-17
C. Ourique-C.I.F.	27-10
Encarnação-Académica	14-15
Oriental-Boa Hora	9-15
Liberdade-Sporting B	2-32
Benfica-Belenenses	9-15

JUVENIS

Belenenses-C.D.U.L. ...	v.-f.c.
Boa Hora-Oriental	8- 7
M. Deus-C. Ourique ...	7-33
Sporting A--Belenenses A	15-15
P. Manuel B-Academia	28-6
Benfica-P. Manuel C...	15-6
Sporting B-Almada	9-11
P. Manuel A-Encarnação	11-5

Vitórias do Benfica e do Ziskov

Nos jogos de abertura do torneio internacional de andebol de sete, organizado pelo F. C. Porto, em que tomam parte, além do clube organizador, o Benfica e a equipa checoslovaca do Viktoria Ziskov e uma selecção do Porto verificaram-se os seguintes resultados: Benfica-F. C. Porto, 19-14; V. Ziskov-Selecção do Porto, 27-22.

O triunfo benfiquista surpreendeu o público portuense, já que o favoritismo se inclinava sem reticências para o campeão local. Porém, os lisboetas, que já venciam ao intervalo, por 9-5, tiveram no seu guarda-redes Figueiras um jogador em noite excepcional. E do acerto do «internacional» benfiquista veio uma moralização dos seus companheiros, que destroçaram por completo a excelente equipa portuense.

Por sua vez, a maior experiência dos checos, embora actuando com lentidão, foi suficiente para levar de vencida o entusiasmo da equipa de «esperanças» portuenses, que apenas resistiu até ao intervalo, conseguindo uma igualdade a onze golos.

HÓQUEI EM CAMPO

O F. Benfica venceu o «Torneio de Abertura»

Disputaram-se hoje de manhã, os ultimos jogos do Torneio de Abertura, em hóquei em campo, com os seguintes resultados:

F. Benfica-Belenenses, 4-0; Atlético-Palmense, 1-1 e Benfica-Hóquei, 3-0.

O Futebol Benfica foi o vencedor da competição.

O «LUSITANOS»: NOVO CLUBE DE RÂGUEBI

A semelhança do que se faz em Inglaterra, formou-se em Portugal um clube de râguebi que não concorre a provas oficiais. Estes clubes, como os «Barbarians» e os «Harlequins» (por exemplo) têm as suas equipas constituídas por jogadores de vários clubes, formando quase que uma selecção. Dedicam-se a encontros de intercâmbio e treino com equipas nacionais ou regionais actuando geralmente nos intervalos das competições.

O presidente do novo clube, que recebeu o nome de «Lusitanos», é o dr. António Celeste, que preside, igualmente, á Federação de Râguebi. A direcção é composta por elementos bem conhecidos nos meios do râguebi e a sua primeira equipa é constituída pelos seguintes jogadores: Faria (Téc.), Salgado (C. D. U. L.), Cunha (Direito); Castro Pereira (C. D. U. L.), cap., Pires de Moura (Agronomia); Ponte (C.D.U.L.), Raul (Téc.) e J. Guedes (C.D.U.L.); Lucena (C. D. U. L.) e Ernesto (Econ.); Nuno Lino (C. D. U. L.), F. Guedes (C. D. U. L.), L. Lince (Téc.) e Carlos (A. Amadora); Matos Chaves (C. D. U. L.), Alleman (Téc.), Tibério (Diretio) e Ramos Pinto (Econ.).

A primeira exibição da novel agremiação será no próximo domingo, contra o Sport Lisboa e Benfica.

No dia 29 do corrente deslocar-se-ão a Madrid, a fim de defrontarem uma selecção local.

Deste modo, os jogadores dos clubes, todos possíveis «internacionais», beneficiarão de um contacto muito proveitoso sem os melindres de uma representação nacional ou regional.

QUEM S

Passámos já em revisão nestas colunas, para os entendidos da modalidade, entre nós, «*As melhores marcas de sempre do atletismo português*»; «*O balanço dos «records» nacionais*»; «*Os novos máximos segundo a tabela portuguesa de pontuação*»; «*Os novos máximos femininos de 1968*»; «*Na época de 67/68 foram batidos 54 «records» e «A tabela portuguesa e os Jogos Olímpicos*», falta-nos, portanto, para completar aqueles apontamentos que julgamos úteis para os que se interessam por estas coisas, que não é mais do que na sua essência «saltar» «correr» e «lançar», base de todo o desporto, dar a conhecer os melhores valores em pista coberta, quer através dos máximos nacionais (nas várias categorias) quer ainda quanto aos melhores resultados de sempre de uma variante do atletismo que em Portugal se pratica há poucos anos.

Com as expressões numéricas que vamos apresentar pode avaliar-se o que fizeram alguns atletas naquele campo técnico — aliás difícil — o seu progresso em relação ao ano anterior e o que podem ainda fazer, sabendo-se que alguns deles têm ainda á sua frente uma vida desportiva promissora.

Estão nestes casos, por exemplo, na categoria de seniores — atletas como: António Fonseca e Silva, Barceló de Carvalho, Cumura

O director-geral dos Desportos agraciado pela Federação de Hóquei em Campo

O director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, recebeu, no seu gabinete, o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, sr. Alvaro Gião, que se fez acompanhar de outros dirigentes.

Motivo da visita: comunicar ao sr. director-geral dos Desportos a decisão de lhe atribuir o título de sócio de mérito — o mais alto galardão daquela Federação.

HOJE À NOITE

BILHAR — Na Associação dos Amadores de Bilhar. Campeonato nacional individual na categoria de honra, ás 21 horas.

PUGILISMO — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Finais do torneio de propaganda e do campeonato regional, a partir das 21 horas.

Os combates a disputar são os seguintes:

Torneio de Propaganda — Mosca — Anselmo Borges (Mouraria) Jaime Duarte (Tarujense); **Galo** — Manuel Dores (Est. Amadora) Gilberto Gonçalves (Rio de Janeiro); **Pluma** — José Duarte (Estefânia) António Rebelo (Rio de Janeiro); **Ligeiro** — Farinha Galveia (Sporting) Vítor Pires (Tarujense).

Meio-Médio Ligeiro (meia-final) — Carlos Alberto (Sporting) Mário António (Sporting); **Meio-Médio** — Gilberto Silva (Mouraria) Jorge Chança (Tarujense); **Médio Ligeiro** — António Graça (Estefânia) Filipe Massano (Ginásio do Sul); **Médio** — Carlos Carvalho (Sporting) António Piedade (Estrela da Amadora).

Campeonato Regional — Galo — Vítor Pereira (Mouraria) Aníbal Silva (Sporting); **Pluma** — Francisco Realinho (Rio de Janeiro) Tavares Pereira (Sporting); **Ligeiro** — Costa Rodrigues (Mouraria) Alexandrino Carvalho (Alvalade); **Meio-Médio Ligeiro** — Carlos Almeida (Mouraria) Lacueva Carvalho (Amadora); **Meio-Médio** — Diamantino Rodrigues (Ginásio do Sul) João Gato (Sporting); **Médio-Ligeiro** — Vítor Marques (Amadora) Lino Mário (Sporting).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DR. ANTÓNIO PATRÍCIO RODRIGUES NEVES
MÉDICO CIRURGIÃO
ASSISTENTE INTERNO DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Fernando Lopes Ferreira, vem por este meio agradecer o carinho e assistência contínua com que este clínico me tratou na melindrosa intervenção cirúrgica.

ATLETISMO

SÃO OS ACTUAIS CAMPEÕES NACIONAIS DE PISTA COBERTA

Imboá, José Henriques e José Luís Fernandes, todos do Benfica; José Pina, Morujo Julio, José Lourenço, Alberto Matos, Julio Fernandes e Eugénio Costa, todos do Sporting.

No ambito feminino, as possibilidades são mais vastas, dado a influência real do progresso que se tem feito sentir entre as raparigas portuguesas. Aponta-se, portanto, os nomes de Umbelina Nunes, Maria de Fátima Fernandes, Fernanda Pinto e Manuela Simões, todos do Benfica; Adelaide Pereira (Vit. de Setubal) e Maria do Céu Lopes, Adília Silvério, Fernanda Costa e Lídia Faria, todas do Sporting.

Não podemos esquecer que as provas em pista coberta têm uma função primordial na preparação atlética e servem excelentemente para definir as qualidades especiais dos praticantes.

A principal pista — isto é, a que tem servido para se catalogar os máximos nacionais — é a do Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário.

Vejamos, portanto, quais são os actuais campeões em pista coberta nas diversas categorias:

MASCULINOS

Iniciados — 50 m, Fernando Silva (U.), 6,5 s.; 300 m, Luís Reis (U.), 41,9 s.; 500 m, Pedro Mota (Spt.), 1 m. 17,1 s.; 600 m, Ulisses Texugueiro (Bfc.), 1 m. 35,8 s.; comprimento, Carlos Machado (U.), 4,96 m.

Juvenis — 50 m, Fernando Silva (Ind.), 6,1 s.; 700 m, Abílio Nunes (Bfc.), 1 m. 49,9 s.; 50 m, bar., António Faria, (U.), 8,3 s.; José Galinha (U.), 8,3 s.; altura, António Faria (U.), 1,55 m; peso, Ricardo Mota (Spt.), 13,87 metros.

Juniores — 50 m, A. Fonseca e Silva (Bfc.), 5,8 s.; 60 m, Fernando Cunha (Sp.), 7,1 s.; 400 m, Fernando Reis (Bfc.), 53,5 s. e José Morais (Ind.), 53,5 s.; 600 m, Aires de Carvalho (Bfc.), 1 m. 27,7 s.; 800 m, Abílio Nunes (Bfc.), 2 m. 2,7 s.; 1000 m, Rogério Gonçalves (Spt.), 2 m. 35,8 s.; 1500 m, José Lourenço (Spt.), 4 m. 1,4 s.; milha, Gaspar Guedes (Bel.), 4 m. 55,7 s.; 3000 m, José Lourenço (Spt.), 8 m. 37 s.; 50 m, bar., Eduardo Horta (Bfc.), 7,3 s.; altura, Tavares Alves (Spt.), 1,80 m; vara, Raposo Borges (Spt.), 3,80 m; comprimento, Ricardo Vizela (Spt.), 6,34 m, e peso, Luís Reis (Bfc.), 14,41 metros.

Séniores — 50 m, A. Fonseca e Silva (Bf.), 5,8 s.; 60 m, António Faria (Bf.), 6,9 s.; 400 m, Barceló de Carvalho (Bf.), 49,7 s.; 600 m, José Pina (Sp.), 1 m. 26 s.; 800 m, Morujo Julio (Sp.), 1 m. 54,4 s.; 1000 m, José Pina (Sp.), 2 m. 32,6 s.; 1500 m, José Lourenço (Sp.), 3 m. 59,6 s.; milha, Morujo Julio (Sp.), 4 m. 22,1 s.; 2000 m, Dias Santos (Sp.), 5 m. 35,6 s.; 3000 m, José Lourenço (Sp.), 8 m. 28,6 s.; 50 m barr., Alberto Matos (Sp.), 7,1 s.; 55 m barr., Cumura Imboá (Bf.), 7,6 s.; 60 m, Pedro Almeida (Sp.), 8,7 s.; altura, Julio Fernandes (Sp.) 1,90 m; vara, José Henriques (Bf.), 4,00 m; comprimento, Rogério Soromenho (Bf.), 6,75 m; triplo, Eugénio Costa (Sp.), 14,04 m; peso, José Luís Fernandes (Bf.), 15,12 m; 4×2 voltas — Benfica (M. Moreira, Manuel Andrade, Fernando Reis e Barceló de Carvalho) 2 m. 41,3 s.; 4×3×2×1 volta — Benfica, (Carlos Tavares, Barceló de Carvalho, Mário Antunes, Marcenal Andrade), 3 m. 36,4 s.

De todos estes atletas seniores, apenas três já não estão em actividade. São eles: António Faria (Bf.), que foi um produto do *Primeiro Passo*, Dias Santos (Sp.), que foi um bom corredor de fundo e Pedro de Almeida (Sp.), que presentemente se encontra em Angola, fazendo excelente trabalho de prospecção para a modalidade.

Numa palavra criando o

JOSÉ LOURENÇO

gosto pelas *corridas saltos* e lançamentos, entre a juventude angolana, que podemos afirmar excelente matéria-prima para os futuros campeões de Portugal.

De resto, a criação de alguns pavilhões gimnodesportivos, de Norte a Sul do País, obriga, necessáriamente, a Federação e as associações, a organizarem provas em pista coberta.

No fundo aqueles *edifícios desportivos*, não foram criados para outra coisa. Há, portanto, que se estruturar convenientemente a sua utilização e uma das principais coisas será, sem dúvida, dar ás entidades que interferem na sua utilização os meios *económicos-sociais-desportivos*, para que possam dar a rentabilidade necessária, aos investimentos que o Fundo do Fomento Desportivo ali empregou.

A época de pista coberta está á porta — dentro de dias — e esperamos ver os pavilhões gimnodesportivos em plena actividade.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA NA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

A hora da saída desta edição, o Benfica, campeão nacional de hóquei em patins, está a defrontar o campeão francês, Sporting de Cutras, no primeiro jogo da Taça dos Campeões Europeus, exactamente em Cutras, perto de Bordéus.

Embora desconhecendo-se o valor dos gauleses, confia-se na equipa benfiquista, já que tradicionalmente o hóquei patinado português é bem superior ao francês.

O segundo jogo será disputado no Pavilhão da Luz, no próximo sábado, integrado num programa deveras aliciante que inclui exibições de voleibol feminino e de ginástca rítmica.

A equipa de basquetebol do Sporting que comanda o Regional de Lisboa

O «TORNEIO DE NATAL» NA PISCINA DO AREEIRO

Na piscina municipal do Areeiro promove a Associação de Natação de Lisboa nos próximos dias 19 e 23 a partir das 21 horas uma competição denominada «Torneio do Natal» e cujo programa é o seguinte:

19.ª jornada, dia 19: 100 m, livres, masc., inscrição livre; 100 m, bruços, masc., infantis; 100 m. costas, fem., infantis; 100 m, bruços, fem., inscrição livre; 100 m, mariposa, masc., inscrição livre; 100 m., livres, masc., infantis; 50 m. mariposa fem., infantis; 100 m., costas, fem., inscrição livre e 200 m, estilos, individual, masc., inscrição livre.

2.ª jornada, dia 23. 400 m, livres, masc., inscrição livre; 100 m, bruços, fem., infantis; 100 m, costas, masc., infantis; 100 m, mariposa, fem., inscrição livre; 100 m, bruços, masc., inscrição livre; 100 m, livres, fem., infantis; 50 m, mariposa, masc., infantis; 100 m, livres, fem., inscrição livre e 100 m. costas, masc., inscrição livre.

Torneio de iniciação

Destinado a nadadores das escolas dos clubes filiados, na Associação de Natação de Lisboa, que tenham a idade de 8 a 9 anos promove esta no dia 29, pelas 10 horas na piscina de Inverno do Sport Algés e Dafundo, o Torneio de Iniciação.

O programa das provas é o seguinte: 1.ª prova: 16 m, livres, masc.; 2.ª: 16 m, bruços, fem.; 3.ª: 16 m, bruços, masc., e 4.ª: 16 m, livres, fem.

SIVORI renuncia ao futebol

NÁPOLES, 8 — (F. P.) — O «internacional» argentino Omar Sivori, um dos melhores avançados da equipa do Nápoles, anunciou o seu propósito de abandonar o futebol devido ao pesado castigo (seis jogos de suspensão) que lhe foi aplicado pela Comissão Disciplinar da Liga Nacional de Futebol em face dos incidentes registados durante o encontro Nápoles-Juventus disputado no passado domingo.

Sivori, que tenciona regressar á Argentina antes do Natal, disse não saber ainda a que actividade se vai dedicar no seu país. Excluiu todavia a possibilidades de se tornar, para já, treinador de uma equipa de futebol.

A CAMINHO DOS...

50 MILHÕES DO NATAL...

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

de uma só extracção foram vendidos

MAIS UMA VEZ

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Lotaria de ontem:

SORTE GRANDE — 40.816

5.000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 19.691 — 500 CONTOS

3.º PRÉMIO — 23.530 — 250 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Filial da Casa da Sorte no Porto; o 2.º Prémio foi vendido pela Filial da Casa da Sorte na Praça da Figueira (Lisbo); e o 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Filial da Casa da Sorte na Rua Garrett (Lisboa), precisamente no dia em que completava o quinto ano da sua existência.

A seguir, é já a

LOTARIA DO NATAL

SORTE GRANDE - 50.000 CONTOS

O maior prémio de sempre da Lotaria Nacional

Bilhetes e fracções à venda na

CASA DA SORTE

TOTOBOLA

A CASA DA SORTE informa que **não cobra nem cobrou nunca** qualquer percentagem pelo desdobramento dos sistemas italianos, ou outros, que efectua a pedido dos seus Clientes, e bem assim pelo pagamento dos prémios que que os mesmos obtêm,

Todos os desdobramentos de qualquer sistema, elaborado pelos Serviços Técnicos da Casa da Sorte, são absolutamente gratuitos, e os prémios, como é do conhecimento publico, são sempre pagos pelos Bancos indicados nas respectivas ordens de pagamento, a não ser que os beneficiados prefiram recebê-los na Casa da Sorte, mas sem qualquer ágio ou desconto.

CASA DA SORTE

A casa que faz multimilionários na Lotaria e no Totobola

Café com entorpecentes — protesto do Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — Os dois clubes que na primeira jornada da «Taça de Prata» perderam os encontros reclamam por motivos diversos.

O Internacional, derrotado pelo Santos por 2-1, apresentou protesto contra o árbitro Roberto Goicochea, argentino fixado no Brasil, que no ultimo minuto do encontro assinalou a grande penalidade com que o Santos ganhou.

Pelo seu lado, o Vasco da Gama, vencido por 3-0 pelo Palmeiras, revelou que no vestiário dos seus jogadores foi colocada, ao intervalo, uma garrafa-termo de café com entorpecentes. Os jogadores que beberam o café ficaram com sono e sem reflexos.

A «Taça de Prata» prossegue hoje, com os encontros Vasco da Gama-Internacional, no Rio de Janeiro, e Palmeiras-Santos, em S. Paulo.

SP. BRAGA, 0-GUIMARÃES, 0

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

No Estádio 28 de Maio, em Braga, disputou-se o jogo entre as equipas minhotas, do Campeonato da 1.ª Divisão, que tinha sido interrompido no ultimo domingo devido ao mau tempo.

Perante muito publico e sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa, as equipas alinharam:

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel; Carlos Baptista e Dino; Palmeira, Rendeiro, Luporini e Estêvão.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Costeado, Joaquim Jorge e Daniel; Peres e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Saíram os visitantes e só aos 2 minutos, se registou a primeira jogada de perigo por Zézinho, que rematou por alto.

Aos 5 minutos Gualter cedeu canto para anular uma incursão de Dino, e Estêvão, encarregado da transformação, atirou directamente para a baliza, obrigando Rodrigues a ceder novo canto sem resultado.

E aos 11 minutos, registou-se grande confusão junto da baliza vimaranense e nítida sensação de golo que o fiscal de linha, bem colocado, não sancionou.

Aos 20 minutos, Luporini, dominou Joaquim Jorge, centrou atrasado, mas Rodrigues atento e bem colocado defendeu com segurança

Aos 26 minutos, livre directo perigoso, por falta de Juvenal sobre Mendes, que este transformou atirando contra a barreira defensiva.

Peres, num choque acidental com Carlos Baptista, saiu lesionado e foi substituído por Ribeiro, aos 37 minutos.

E chegou-se ao intervalo, com as duas equipas gualadas a zero golos.

Entrando com disposição diferente, o Guimarães equilibrou a partida, embora continuasse o Braga a denunciar maior pendor atacante.

Aos 6 minutos, Luporini, preparava-se para de cabeça, concluir um cruzamento de Estêvão, quando Rodrigues evitou o lance.

Dois minutos depois, Rendeiro, foi isolado por Palmeira e apenas com Rodrigues na sua frente, atirou contra o corpo do guarda-redes, saindo a bola pela linha de cabeceira.

Entretanto, Luporini foi substituido por Adão, aos 13 minutos.

Aos 20 minutos Rendeiro, perdeu nova oportunidade, atirando em balão, quando só tinha Rodrigues pela frente.

Carlos Manuel, aos 29 minutos substituiu Mendes, na equipa do Guimarães, e aos 32, Rui Ernesto, substituiu Palmeira, no grupo bracarense.

E até final muitas foram as ocasiões em que o marcador podia ter funcionado, mais por parte dos locais, mas tal não se verificou.

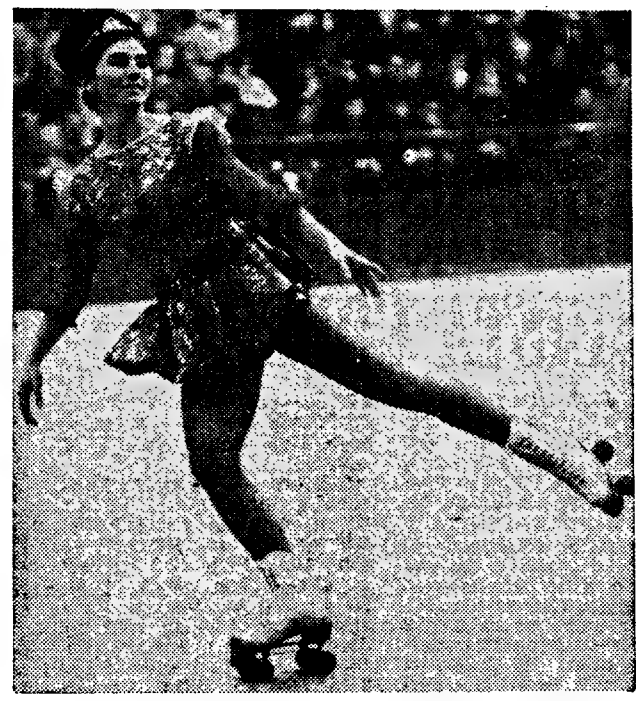
COMENTÁRIO

A circunstância de oito dias antes o Guimarães estar a vencer quando o jogo foi interrompido pelas razões que se conhecem, deu a esta partida expectativa invulgar. Assim o publico acorreu em grande numero e o entusiasmo tem sido a nota dominante, embora haja que reconhecer-se que o Braga, a despeito de não ser considerado tão forte, tem sido o que melhor jogo desenvolveu, o que melhores oportunidades criou, usufruindo até em largos períodos de franco domínio territorial.

A igualdade, ao intervalo, não premeia a melhor equipa, posto que pelo seu labor justificava vantagem no marcador.

Mais equilibrado o jogo e maior desequilíbrio nas oportunidades, pois ao Braga pertenceram neste período oportunidades em que o golo não surgiu, apenas por deficiente finalização de Rendeiro, em tarde desastrada a rematar.

Ao atingir-se o ultimo quarto de hora percebeu-se que era intenção de ambos os grupos procurarem conservar a igualdade, que foi afinal o resultado do jogo.



A patinagem artística parece regressar ao interesse da juventude e ao agrado do publico espectador. Esta imagem mostra-nos uma das mais jovens e dotadas praticantes: Maria Joaquina Caetano, do Benfica.

JOAQUIM AGOSTINHO:

ESTÁGIO EM FRANÇA NO MÊS DE FEVEREIRO

O jovem ciclista do Sporting Club de Portugal, Joaquim Agostinho, brilhante vencedor da Volta a S. Paulo, acaba de ser alvo de uma distinção digna de registo: ir estagiar em França.

O valor deste corredor começou com o seu óptimo segundo lugar na Volta a Portugal, seguido do comportamento excepcional no Campeonato do Mundo e na escalada de Montjuich, sem esquecer a conquista do Campeonato Nacional.

Excelentemente impressionado com o brilhantissimo comportamento de Joaquim Agostinho, em S. Paulo, Jean Garibaldi, director da equipa francesa que participou nessa difícil prova, dirigiu-lhe um honroso convite para ir estagiar em França.

Segundo informações que nos chegaram, a permanência de Joaquim Agostinho, em França, verificar-se-á durante o mês de Fevereiro do ano próximo, possivelmente com mais alguns companheiros de equipa e constará de preparação intensa e da comparticipação em algumas provas.

SALGUEIROS, 4- -BELENENSES, 1

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Germano, Edgar e Violas; Santana e Santino; José da Costa, Monteiro, Yauca e Feliciano.

BELENENSES — Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Caetano; Cardoso e Lua; Fernando, Saporiti, Walter e Sérgio.

Ao intervalo: 2-0 para o Salgueiros, golos de Feliciano e Yauca, aos 15 e 16 minutos.

Na 2.ª parte, Yauca, aos 3 minutos e Santana, aos 37, marcaram pelos locais e Fernando, aos 42, pelos lisboetas.

No final: Salgueiros, 4-Belenenses, 1.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Apuradas as equipas para a fase final de Juniores

Disputou-se hoje a ultima jornada da primeira fase do «Regional» de juniores, com os resultados seguintes:

Com. e Industria-Sesimbra, 1-2; U. Sport-Palmelense, 2-2; C. U. F.-Banheirense, 7-1; Santo-Antonense-Seixal, 4-2; Barreirense-Galitos, 9-0; Amora-Trafaria, 4-0; Paio Pires-C. Piedade, 1-3; Arrentela-Almada, 0-2; Samouquense-Luso, 1-4; Pinhal-Novense-Montijo, 1-3 e Alcochetense-Moitense, 4-1.

Equipas apuradas para a fase seguinte: Sesimbra, Vitória, C. U. F., Barreirense, Almada, Luso e Montijo.

Para o campeonato de Juvenis, os resultados foram os seguintes:

Bonfim-Sesimbra A, 1-0; C. Industria-Vitória A, 1-0; 1.º de Maio-Galitos, 7-0; Barreirense-Luso, 1-3; C. U. F.-Santo Antonense, 6-1; Banheirense-Vitória B, 0-12; Arrentela-Amora, 2-0; Monte Caparica-Almada, 0-6; Marítimo-Samouquense, 3-2; Alcochetense-Montijo, 3-2 e Moitense-Pinhal-Novense, 1-6.

Nos jogos do campeonato de reservas, os resultados foram os seguintes: Montijo-Barreirense, 2-1; Seixal-C. Piedade, 0-4; Sesimbra-Almada, 3-1; Vitória-Amora, 7-0; C. U. F.-Trafaria, adiado.

O Vitória comanda a classificação com 29 pontos, seguido do Barreirense e Sesimbra, com 23.

BADEN POWEL

Para dar uma série de recitais em Lisboa e no Porto, a convite do seu amigo Vinícius de Morais chegou esta tarde a Lisboa o famoso violista e compositor brasileiro Baden Powel.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital de Juniores

Disputou-se, hoje, mais uma jornada do «Distrital» de futebol, para equipas de juniores da A. F. L., da I Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Belenenses-Casa Pia	3-0
Benfica-E. Amadora	3-0
Oeiras-Cascais	3-1
Vitória-Sintrense	1-1
Atlético-Palmense	5-0

SÉRIE B

Malveira-Odivelas	3-2
Alverca-Alhandra	1-1
Oriental-Sporting	0-3
Bucelenses-Sacavenense	1-1
D. Olivais-Torriense	2-0
Olivais-Loures	0-4

Juvenis

Resultados de alguns dos jogos disputados hoje para o Campeonato Distrital de Juvenis:

Oriental B-Palmense	0-1
Sintrense-Benfica	0-6
U. Povoense-Alverca	2-5
Vitória-Sporting	0-4
Prior Velho-Oriental A	0-1
D. Olivais-Império	1-5
Rio Janeiro-Cascais	1-4

Graça, 2-Lusitano (C), 1; L. Águias, 0-Algés, 0; Carcavelos, 1-Belenenses, 0; Atlético, 7-Oeiras, 0; Boa Hora, 5-S. Vicente da Beira, 2; Fut. Benfica, 1-1.º Dezembro, 0; Est. Amadora, 4-Águias, 2; Bela Vista, 0-Olivais, 10; S. Casa Pia, 2-Unidos, 0; Vialonga, 1-Torriense, 1; Sacavenense, 2-Vila-franquense, 1

Troféu Domingues Fernandes

Com os jogos correspondentes á 5.ª jornada, ultima da primeira volta, prosseguiu o trofeu «Domingues Fernandes», apurando-se os seguintes resultado:

Casa Pia Odivelas, 0-1; Oriental-Atlético, 1-2.

Classificação: 1.º, Atlético, 12 pontos; 2.º, Casa Pia e Oriental, 8; 3.º, Torriense e Odivelas, 6.

Taça Gameiro Pereira

Resultados dos jogos da 5.ª jornada da taça «Gameiro Pereira», torneio organizado pela A. F. L.

Alhandra-União Algés, 6-2; Benfica-Sintrense, 4-0.

O jogo Sacavenense-Sporting foi adiado para a próxima quarta-feira.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Benfica, 15 pontos; 2.º, Sporting, 10; 3.º, Sintrense e Alhandra, 9; 4.º, Sacavenense, 8; 5.º, União de Algés, 5.

Campeonato da II Divisão

Resultados dos jogos de hoje:

Série A — S. L. Águias-Santa Catarina, 1-2; Tires-Mouraria, 1-5; Boa Hora-Bom Sucesso, 3-2; Porto Salvo-Casalense, 1-3; Linda-a-Pastora-Carcavelos, 0-2; Rio de Janeiro-Estoril, 0-8.

Série B — Lourel-Mucifalence, 2-1; Belas-Ericeirense, 4-2; P. Pinheiro-Mem Martins, 1-3; Cacém-Mafra, 1-7; Mercês-F. Benfica, 0-1; Aguias-Montelavarenses, 4-2.

Série C — Império-Operário, 9-0; Bela Vista-Odivelas, 0-7; Camarate-Charneca, 2-1; Tarujense-Cascalheira, 0-2; Lusitano-Arroios, 0-8.

Série D — Azambuja-Vialonga, 0-4; Povoense-P. Loures, 1-2; Frielas-U. Povoense, 0-1; Zambujalense-Carregado, 1-3; Santa Iria-Tojal, 1-0; Caneças-Vila-franquense, 0-2.

BILHAR

Campeonato Nacional na categoria de honra

Resultados a contar para o Campeonato Nacional de Bilhar, na categoria de honra:

Wilson Neves (F. C. Porto)-Vítor Hugo (Benfica), 60-58-80-0,750-0,725-6 e 6; A. Vinagre (Sp.-dr. Soter Ramos (Leixões), 60-40-64-0,937-0,625-8 e 3; Ilídio Gomes (Bf.)-Mário Ribeiro (Bf.), 60-42-69-0,869-0,608-5 e 8; Wilson Neves-dr. Soter Ramos, 60-46-81-0,740-0,567-5 e 5; Ilídios Gomes-Vítor Hugo, 60-36-85-0,705-0,423-5 e 3; Mário Ribeiro-A. Vinagre, 60-40-74-0,810-0,540-10 e 4.

A C. U. F. eliminou o Clube de Judo de Lisboa

Prosseguiu a Taça de Portugal de Judo, com o encontro da segunda «mão» entre a C.U.F. e o C.J.L., que terminou com a vitória dos barreirense por 40-10, resultado que, considerando o desfecho da primeira «mão», permitiu os cufistas passarem á fase seguinte da prova.

Os resultados da segunda «mão» foram os seguintes:

Pesados — Carlos Pereira (C.U.F.) - Martins Gonçalves (C.J.L.), 10-0. *Meios-pesados* — José Nunes (C. U. F.) e Mendes Lourenço (C. J. L.), 5-5. *Médios* — Luís Carvalho (C.U.F.)-Morais Pereira (C.J. L.), 10-0. *Meios-médios* — Carlos Pinho (C.U.F.) e Sousa Pinho (C.J.L.), 5-5. *Leves* — João Eusébio (C. U. F.) venceu por falta de comparência.

O SPORTING VAI À VENEZUELA

O Sporting participará num torneio de futebol, a disputar em Caracas, de 5 a 15 de Janeiro.

Aproveitando a circunstância de nessa altura não se efectuarem competições oficiais, a direcção do clube «leonino» aceitou o convite para a deslocação, estando previstos dois desafios, um dos quais será contra a selecção da Bulgária.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Futebol e corta-mato actividades em acção

O desporto universitário esteve em actividade no futebol e em corta-mato, com os resultados seguintes:

Corta-mato — Principiantes: 1.º, Monteiro Cabeleira, Ac. Militar, 11 m e 52 s; 2.º, Saldanha Junceiro, Esc. Naval, 12 m e 14 s; 3.º João Mendes Gil, 7conómicas, 12 m 21 s e 2/10.

Futebol — Belas-artes-I. N. E. F., 0-6; Agronomia-Ciências, 1-5; Esc. Naval-Económicas, 2-4; Ac. Militar-Direito, 3-1 e I. S. C. S. P. U.-Veterinária, 0-0.

PREOCUPAÇÕES QUANTO AO FUTURO?

MONTEPIO GERAL FUNDADO EM 1840

Dos seus?
De si próprio?

O MONTEPIO GERAL, CENTENÁRIO MAS SEMPRE REJUVENESCIDO, OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE AS ELIMINAR.

FUNDOS PERMANENTES E OUTRAS RESERVAS 642.000 contos

SEDE — Rua Áurea, 219/241 — LISBOA
FILIAL — Av. dos Aliados, 90 — PORTO

AGENCIAS - AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

POR UM SIMPLES POSTAL, OU MESMO PELO TELEFONE, SOLICITE-NOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR NECESSÁRIOS. GOSTOSAMENTE LHE SERÃO FORNECIDOS.

NEBULOSO ENSAIO GERAL DE UMA SELECÇÃO SEM «FORMA»

A oito minutos do final da partida com o Atlético a selecção nacional não conseguira abrir o activo. E, embora a aplicação alcantarense fosse um facto, não se encontrava outra razão lógica para a má produtividade de jogo do grupo federativo que a carência de «forma» da maioria dos seus elementos.

Mas, já lá iremos.

O dr. José Maria Antunes fez alinhar, ontem, á tarde, no Estádio de Alvalade, o grupo escolhido para o encontro de Atenas. Oponente: o Atlético. Como orientadores de campo, Otto Glória e Juca.

As equipas para o período inicial:

SELECÇÃO — Américo; Conceição, Armando, José Carlos e Hilário; Rolando e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Jacinto João.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Dino e Murraças; Fernando Mendes, Fagundes e Canário; Raimundo, Tito e Seminário.

No tempo complementar, verificaram-se diversas alterações nos dois «onzes». Na selecção: Américo cedeu o lugar a Damas, José Maria passou para o posto de Rolando e Simões substituiu Jacinto João. Por seu lado, o grupo de Alcantara passou a ter Gaspar nas redes, Raul no lugar anteriormente desempenhado por Dino, Rolando em vez de Fernando Mendes e Pinto no posto que pertencera a Raimundo. Mais tarde, sensivelmente a quinze minutos do final, o leixonense Fonseca foi chamado a substituir Gaspar. Em hora de nítida infelicidade, pois (no breve espaço de oito minutos) «autorizou» os dianteiros contrários a fazerem três golos: por Torres (a meia duzia de metros, em pontapé sesgado), Eusébio (num imparável «tiro» da esquerda, a mais de vinte metros) e por José Augusto (obtido em choque com o guardião).

• 3-0 ao Atlético nos últimos 8 minutos
• Golos de Torres, Eusébio e José Augusto

A selecção: Juca (técnico), Rolando, Jacinto, Raul, José Carlos, Conceição, Hilário, Torres, Armando, Américo e Otto Glória (na fila cimeira), Fonseca, Damas, José Augusto, José Maria, Jacinto João, Simões, Eusébio, Pinto e Coluna. Fonseca, porém, não efectuou a viagem: mantém-se em Portugal, como reservista

As figuras

Em hora e meia de jogo vivo, o grupo nacional deu a nítida sensação de carência de forma, mormente do sector defensivo para a vanguarda. Utilizando, sistemáticamente, as jogadas pelos extremos, não as concretizava em termos de eficácia: raramente a bola chegava a Torres em condição de remate e isso mesmo o esforçado benfiquista verberava aos companheiros...

Quanto a Eusébio, nem em lampejos se assemelhou ao Eusébio-mundial. Raramente desenvolveu uma «galopada», nunca ensaiou o «tiro» a meia distancia (na unica vez em que acertou forte na bola fez um golo...) e jamais arrancou do seu meio-campo, á desfilada, com a bola colada ás botas: Eusébio, por enquanto, permanece em eclipse quase total. De onde (apesar dos desfavoráveis sintomas que aparenta...) se acredita que possa fugir bruscamente. A fé é que nos salva...

Analisando, em detalhe, os homens convocados para a campanha de Atenas, não ficam á superfície muitos motivos para optimismo.

A extrema-defesa está bem entregue. Damas (sensacional, particularmente quando, após o treino de conjunto, se sujeitou a intenso «bombardeamento» de Juca, Simões e Torres) é um guarda-redes magnífico, em momento apurado. Porém, na Grécia, o defensor do nosso ultimo reduto será América porque, na opinião dos técnicos responsáveis, ante um futebol duro e viril como o dos nossos adversários, a experiência internacional e a calma do «portista» são trunfos a pesar na balança. No treino de ontem, todavia, América não sobressaiu: no confronto, perdeu para a juventude impulsiva de Damas. Mas, caso curioso, levou a palma num capítulo: saindo de sob a trave a deter os cruzamentos, amiude e com oportunidade. O que (mencione-se) não ocorreu em relação a Damas: que parece receoso ou ainda pouco categórico na escolha do «tempo de saída».

O quarteto defensivo agiu com coordenação: Conceição, Armando, José Carlos e Hilário, estão seguros e firmes, aliviando (sobretudo) bem e rápido. No sector construtivo são, porém menos eficazes.

A meio-campo, a dupla Rolando-Coluna (tal como José Maria-Coluna) não parece, a priori, capaz de realizar um eficaz balanço de jogo. Rolando é um futebolista de características defensivas, muito esforçado mas de inferior endosso de bola. Mário Coluna não se encontra em «forma» capaz de reeditar anteriores proezas e José Maria é demasiado frágil para suportar choques contínuos, saltos e ressaltos.

A' frente... Bem, á frente espere-se (confie-se) numa iniciativa do abnegado Torres, que resulte do desenrolar das «fintas» de Simões, que ontem não demonstrou ressentir-se da lesão que o inibia. Os restantes (Eusébio, especialmente) verdadeiramente improdutivos.

Saliente-se, no Atlético, a atenção e a segurança de Botelho e Gaspar, o excelente toque técnico de Fernando Mendes e Canário, Fagundes e Tito. Não fora a displicente actuação de Fonseca, e o ensaio geral da selecção seria ainda mais nebuloso...

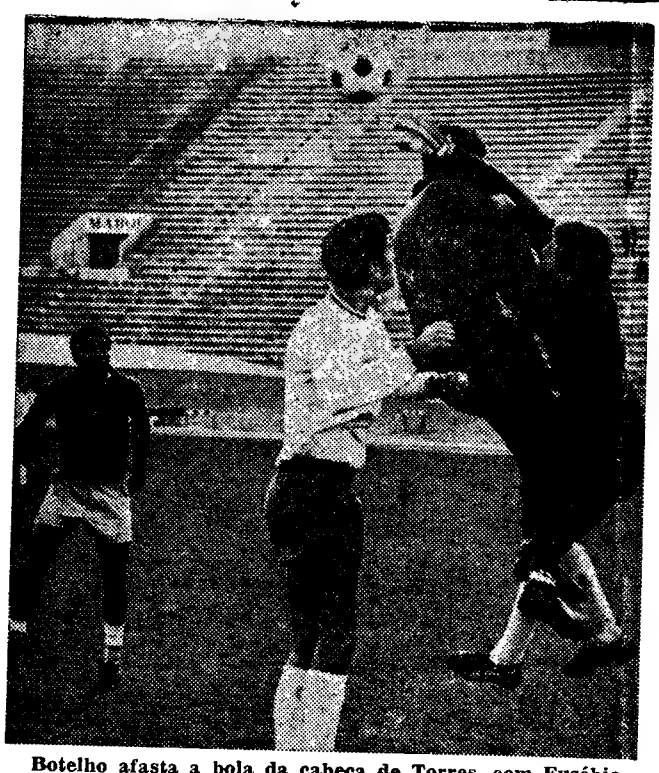
N. de S.

ATLÉTICO: 50 ESCUDOS DE «PRÉMIO»

Cada jogador do Atlético Clube de Portugal, que ontem esteve no relvado de Alvalade, tem direito a um «prémio» federativo: cinquenta escudos...

— Vamos receber esse dinheiro, um dia destes... — disseram-nos os jogadores que, embora profissionais, ainda vivem na época em que futebol não era integral fonte de rendimentos.

Pelo menos, a avaliar pelo montante da gratificação federativa...



Botelho afasta a bola da cabeça de Torres, com Eusébio e João Carlos perto da jogada

A PARTIDA DA SELECÇÃO

Partiram esta manhã para Atenas os seleccionados portugueses que na quarta-feira defrontarão a Grécia em desafio a disputar naquela cidade e que conta para a fase preliminar do Campeonato do Mundo de Futebol.

Além do dirigente federativo Renato Feio, que chefia a comitiva, seguiram também viagem o seleccionador José Maria Antunes, os treinadores Otto Glória e Juca, dr. Moreira da Cruz, coordenador-geral, o dr. Silva Rocha, médico, e Manuel Marques, massagista, e os futebolistas Américo, Damas, Armando, Conceição, José Carlos, Raul, Hilário, Jacinto, Coluna, Rolando, José Maria, Torres, Eusébio, Jacinto João, Simões, José Augusto e Pinto.

Também Afonso Lacerda viajou para a Grécia, como acessor administrativo.

Interrogado á partida, Otto Glória afirmou:

— Os gregos são jogadores muito rápidos, que se aplicam com muito entusiasmo ainda que revelem poucos atributos técnicos. A nossa equipa, mais esclarecedora e sabedora, pode fazer em Atenas um bom resultado. Um empate seria já bastante agradável.

Também o seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes declarou aos jornalistas:

— Estou convencido de que a nossa equipa, mesmo no terreno do adversário poderá produzir uma boa exibição. Todos os jogadores estão em excelente condição, mas devemos contar também que os gregos também sabem jogar o futebol e no seu ambiente vão procurar alcançar um bom resultado. Conhecemos a nossa superioridade técnica mas para que esta se imponha necessário se torna usufruir também de uma aragem de sor'e, sobretudo nos jogos, como este, fora de casa.

Acerca da formação que se apresentará em Atenas, o dr. José Maria Antunes disse:

— Não está ainda decidido qual a equipa que jogará. Só na véspera do encontro é que a tornarei publica. No entanto posso adiantar que os rapazes estão todos em boas condições fisicas.

A juventude espanhola e o desporto

Estão a decorrer em Espanha os XXI Jogos Escolares Nacionais, organizados pela Delegação de Juventudes para centros de ensino médio e formação profissional.

Estes Jogos disputam-se em três categorias: principiantes, infantis e juvenis. E compõem-se das seguintes modalidades: atletismo, xadrez, basquetebol, mini-basket, andebol, voleibol, corta-mato, esgrima, futebol, ginástica desportiva hóquei em patins, hóquei de sala, natação, pelota, judo, râguebi, ténis, ténis de mesa e esqui.

CICLISMO

F. C. PORTO — presença única nos «nacionais» de pista

Adiados para hoje, na pista do Estádio das Antas, os campeonatos nacionais de pista para «profissionais», por motivo da deslocação do Sporting ao Brasil (Volta a S. Paulo), nenhum proveito se alcançou desse adiamento.

Tanto os corredores «leoninos», como os do Sangalhos e a equipa do Benfica não compareceram, limitando-se as provas aos corredores do F. C. Porto.

Ficaram campeões de Portugal:

Velocidade — Custódio Gomes, no tempo de 14 s.

Perseguição individual — Cosme de Oliveira, 7 m. 3 s. perseguição por equipas—F. C. Porto (J. Leão, J. Azevedo, Alberto Carvalho e J. Leite), sem competidor, em 5 m. 36 s.

RÂGUEBI

«Torneio de Abertura»

Nos jogos do «Torneio de Abertura», em râguebi, disputados hoje, verificaram-se os seguintes resultados:

JUVENIS — Direito (A)-Académica, 6-12 e Direito (B)-C. D. U. L. (A), 0-9.

JUNIORES — Técnico-Belenenses, 11-0; Direito-C. D. U. L., 8-12 e Benfica-Académica de Coimbra, 3-6.

Ténis de mesa

1.° Torneio Infantil do Algarve

No intuito de possibilitar a expansão do ténis de mesa no Algarve, a Associação de Ténis de Mesa de Faro vai promover a disputa do 1.° torneio individual na categoria de infantis em que podem participar todos os clubes ou outras agremiações desportivas e culturais.

Podem tomar parte na referida prova rapazes com a idade compreendida entre os 12 e 16 anos. Porém o atleta que tenha completado os 16 anos á data de 31 de Agosto, já não poderá jogar na categoria de infantis.

O início da competição está marcado para o dia 12 de Janeiro, podendo continuar no domingo seguinte — 19 de Janeiro — se o numero de inscrições assim justificar.

O prazo para a inscrição termina no dia 28 de Dezembro, podendo cada clube apresentar um máximo de quatro atletas.

Armando, Jacinto João, Rolando, Conceição, Hilário, Torres e José Carlos, numa fase da sessão de preparação física desenrolada em Alvalade

Irmãos Petterson — convite para Itália como profissionais

VAARGAARDA (Suécia), 8 — Os ciclistas suecos irmãos Petterson receberam duas ofertas profissionais da Itália, mas exigem mais dinheiro para assinar qualquer contrato.

Da firma italiana de géneros alimentícios Molteni, os dois irmãos receberam uma oferta para a transferência num total de 120 000 coroas suecas.

Propriedades

— VENDAS —

PREDIO

de boa traça moderna, em bom local da Amadora, todo revestido a marmorite, entrada a mármore, escada a pedra tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp. e casa de banho, todo alugado a render 117 600$. Preço, 1 700 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPOTECAS

Sobre propriedades fazem-se em todo o País

A Confidente

Rossio, 3 2.º Lisboa

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 16 32 31

ANDARES

Com 4 casas assoalhadas e duas casas de banho Preços desde 200 contos. Prontos a habitar Ver no local. Estrada da Falagueira, 24 Trata «Sonipal» Rua C Redondo, 14 2.º Tel. 52248.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

ANDARES

Próx.ª C.º Grande, junto transp., c/ 6 magníficas div. ass., 3 c. banho, desp., 3 roup., grande cozinha, aquec. eléct., acabam. excepcionais. Preço 730 contos.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172-367444

AO CAMPO GRANDE —

Em prédio de luxo c/ 6 div. soalh.ª 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV.ª DO BRASIL, n.º 40.

TRATA: A LUZÁFRICA

Calç. Carmo, 6-2.º

Dinheiro S/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS

LÃS BAMBINA

Informa os Ex.mos fabricantes de malhas que na sua secção de revenda poderão encontrar dezenas de cores de fibras 2/50 e 2/60, além de todo o sortido de lãs para tricot.

AV. DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C — LISBOA

Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora.

VERÍSSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

FIAT 124, estado rigorosamente como novo de tudo, 53.000$; Taunus 17 M, 47.000$; Mercedes 180, 45 contos; Opel Kapitan, 39.00$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

Taunus 12 M Super, 1968; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1966; Autobianchi Primula, 1966; Taunus 12 M 1500, de 4 portas, 1965; M. G 1100, 1964.

Fac. troca e pag. Vende: MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANUNCIOS

Jaguar Mark 10, 4.2, 1967; Glas B. M. W. Coupé 1700 G T., 1967; Vauxhall Viva S, L, 90 s/ reg., 1968.

Fac. troc. e pag.. Vende: Marcelo.

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 .Telef. 769848-761987.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.

A Confidente

PROPRIEDADES

LISBOA/PORTO

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

A C. P. E O NATAL DE 1968

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até ás 24 horas de quinta-feira, dia 26

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

OEIRAS

COM 3 e 4 CASAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES HABITAVEIS — Em prédio óptimamente situado, perto da Estação, e a 500 m. da praia PREÇOS A PARTIR DE 245 CONTOS. Facilitando-se o pagamento

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS E GARAGEM, C/ ARRECADAÇÃO — Vendem-se no melhor local, junto da Estação e perto da praia. Acabamentos ao gosto do comprador. FACILITA-SE PARTE DO PAGAMENTO.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º

TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av João Crisóstomo, 47-C.

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Resposta ao D. L., Rua da Rosa, 57, 3.º — Ao N.º 437.

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência, JÚLIO ROCHA, R. de S. Lázaro, 43-47 — Lisboa.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte

Rua Barros Queiroz, 4.º

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2. programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortudo em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

PINCHER

Legítimo, cor castanha, com 1 ano. Vende-se — Trata telef. 702 — ELVAS.

PEQUENO LORDE

A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMOVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

LIVROS NOVOS

«CATÁLOGO-PREÇÁRIO DAS PUBLICAÇÕES DA ACADEMIA»

A Academia das Ciências de Lisboa publicou agora o «Catálogo-preçário das Publicações da Academia» referente a 1967

Essas publicações, algumas vindas do século XVIII, têm vasta procura embora a sua distribuição nem sempre tenha sido muito bem organizada. O catálogo diz-nos pelo menos aquelas de que ainda se pode dispor.

«13 DIAS DE FLOR DE AMENDOEIRA», por MARINA ALGARVIA

Numa boa edição da Polis, em Lisboa, saiu este volume agradável de Marina Algarvia, *Treze Dias de Flor de Amendoeira*.

A literatura infantil atrai muitos escritores e sobretudo escritoras, iludindo a aparente facilidade do género; mas a arte, quanto mais simples mais difícil é, e mais reservada aos autênticos eleitos

Marina Algarvia sabe falar a linguagem dos seus pequenos leitores e fácil e corrente é o seu diálogo, simples as suas descrições. Livro para as crianças e que elas apreciarão devidamente.

«DICIONÁRIO COROGRÁFICO ADMINISTRATIVO E JUDICIAL», por JOSÉ BRAGANÇA GIL

Em dois grossos volumes organizou José Bragança Gil Junior um belo *Dicionário Corográfico, Administrativo e Judicial* de Portugal continental e insular, que a Portugália Editora lançou no mercado.

O autor procurou, sobretudo, ser útil na sua organização e especificar com clareza lugares, freguesias, concelhos e distritos, dizendo-nos a todos tudo aquilo que respeita à administração e magistratura. Ele no-lo diz na nota de abertura: «O presente *Dicionário* tem por único objectivo preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir entre todos os que têm de trabalhar com esse dédalo da divisão e articulação da orgânica administrativa e judicial, que a complexidade das exigências da vida moderna torna cada vez mais difícil de abranger e de servir».

Lugares, freguesias, concelhos, distritos, sua classificação, discriminação, a divisão administrativa e judicial, os diversos corpos administrativos e tribunais; tudo isso José Bragança Gil ordenou com suma paciência, nestes dois grossos volumes, de paginação seguida para maior facilidade de consulta

«UM NEGRO NO PAIS DAS LOIRAS», por HERNANI ANJOS

Esta novela volumosa de Hernâni Anjos tem a prevenção na sugestiva capa — «novela adulta». E na capa também aquela conhecida estátua de sereia, à entrada do porto de Copenhague.

Hernâni Anjos diz quais foram as suas intenções ao escrever a novela: «O próprio e elementar facto de a acção se localizar na Dinamarca, e não na Suécia, já deve ser por si bastante para provar à saciedade que **«Um Negro no País das Loiras» não é ainda** a minha réplica ao espantalho do sr. Weiss. Mas é que o interesse que o autor põe em deixar este ponto devidamente aclarado associa-se intimamente à necessidade de evidenciar bem esta flagrante incongruência: — O Governo sueco autoriza, apadrinha e até aplaude **espantalhos**, precisamente na mesma altura em que dentro das fronteiras do seu aliciante país e no seio do seu admirável povo... se vinham registando, e com a maior naturalidade, os gravíssimos factos que nesta obra se denunciam».

Novela intencional e com objectivo bem definido portanto esta de Hernâni Anjos publicada pela Editorial Minerva.

«HEMINGWAY POR ELE PRÓPRIO», por G. A. ASTRE

Na boa e apreciada colecção de «Escritores de Sempre» que a Portugália Editora lançou há tempos e em que se procura retratar os escritores através daquilo mesmo que eles escreveram, dizendo-nos como vivem ou viveram, como escreviam, ambiente familiar e ambições pessoais, saiu agora «Hemingway por ele próprio».

Hemingway foi um escritor poderoso, de largo público e estranha sedução pessoal e literária. Daí também o autêntico romance da sua vida valer algumas das figuras por ele criadas. Ele viveu com intensidade e nos mais estranhos países e ambientes, desde a América tentacular aos campos de batalha da Europa, às Antilhas e à Espanha das touradas.

O texto do volume, presentemente traduzido com a competência literária de João Gaspar Simões, as diversas ilustrações, ressuscitam-nos o Hemingway que não há muito ainda se foi embora para sempre

«A PORTA ABERTA», por MARIA PALMIRA DE MORAIS PINTO DUARTE

O título do volume é **«Somos a Porta Aberta»**, com o subtítulo de «Pedagogia do Padre Américo: Métodos e Vida».

O nome do padre Américo e os seus métodos constituem tema bastante sugestivo e aliciante; e muitos rapazes têm sido salvos graças aos seus métodos humanos e do nosso tempo. A sr.ª D. Maria Palmira de Morais Pinto Duarte fala desses processos e suas intenções especifica-as na legenda: «...seria a morte, se a Obra da Rua não pagasse totalmente o que deve a cada rapaz: fazer dele um homem».

«O DEUS CIUMENTO» por John Braine

O Deus Ciumento é um romance em que a crise espiritual vai de par com a sensualidade subitamente revelada aos trinta anos. Intervém ainda o isolamento a que o personagem principal se habituou, deformando-se também.

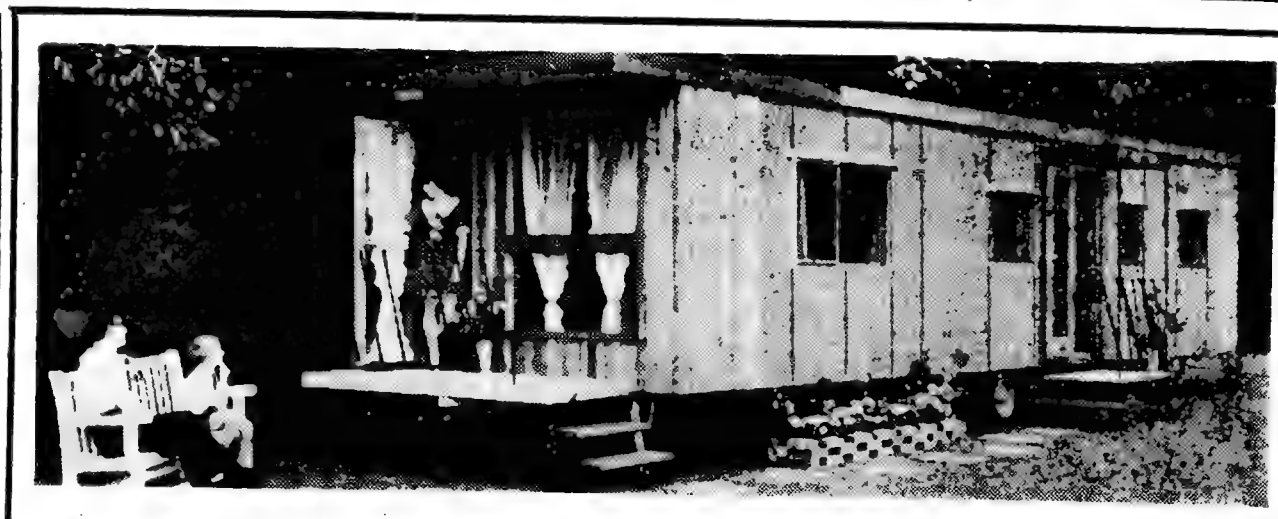
O Deus Ciumento é talvez o romance mais significativo de John Braine, todo ele densidade psicológica em que a evolução espiritual vai de par em par com os desejos carnais Naturalmente o choque das duas grandes tendências revolve todo o interior desse Vincent Dungarvan que a mãe quis sacerdote.

Tradução de Fátima Fonseca Ribeiro, com uma boa capa de João da Câmara Leme, para este livro, incluído na colecção Contemporânea, da Portugália Editora.

Necrologia

Francisco Lino Duarte

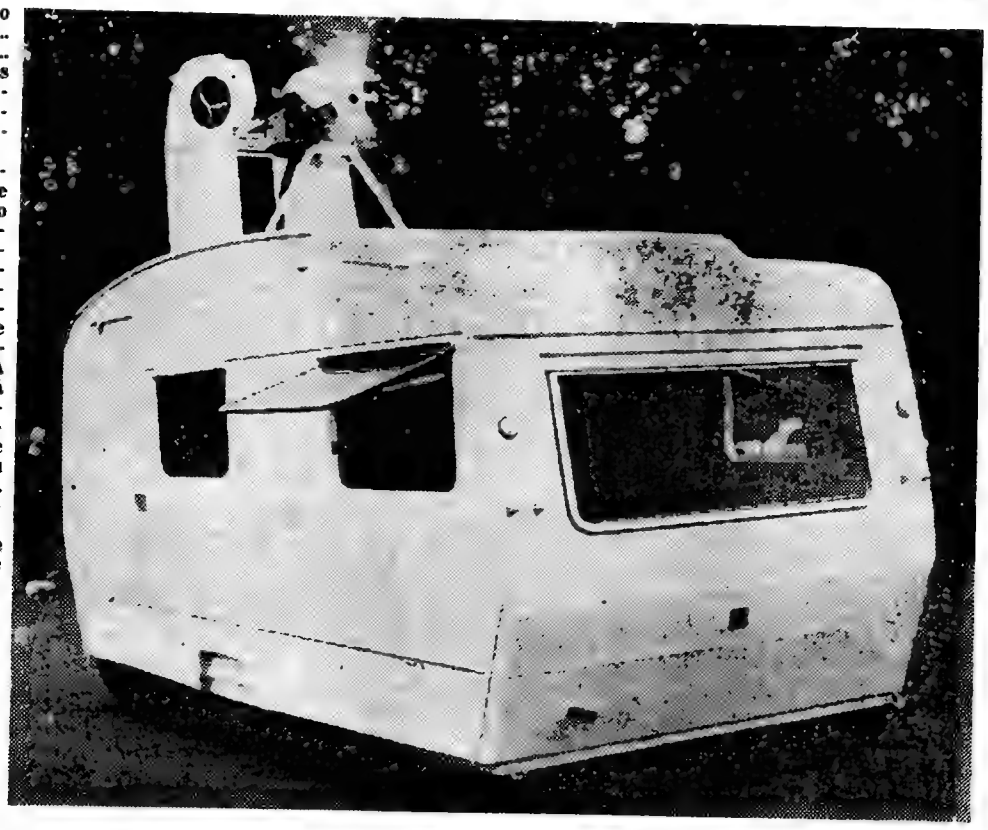
Faleceu o sr. Francisco Lino Duarte, de 77 anos, sócio da chapelaria Azevedo Rua, era natural de Milharado (Mafra), casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina de Azevedo Rua Duarte e pai das sr.as D. Maria de Lourdes Rua Duarte da Fonseca, D. Maria Luísa Rua Duarte e do sr. Henrique Rua Duarte. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de São João. Às 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

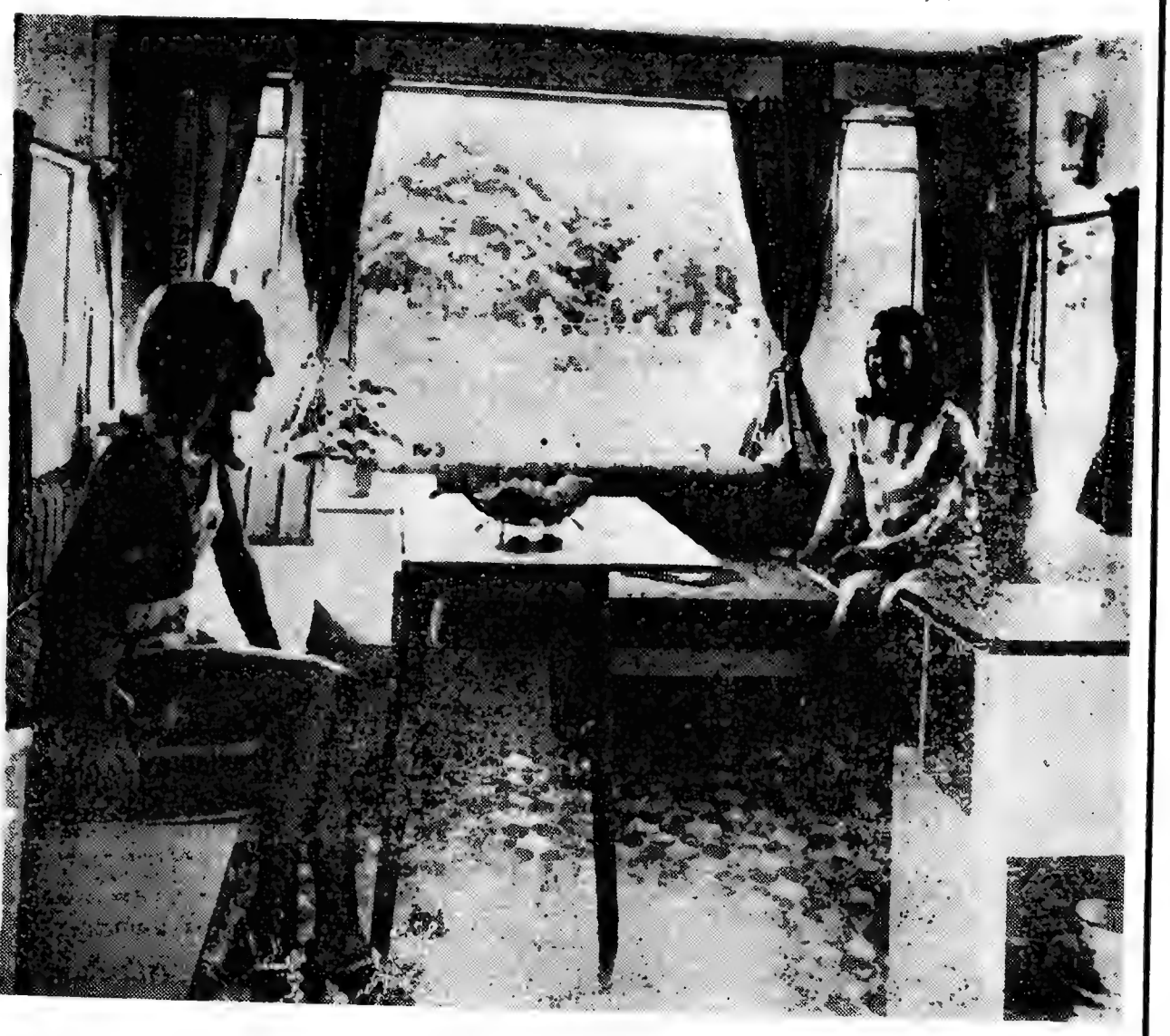


PARA O CAMPISTA SONHAR

Leitor, hoje é domingo dia propício ao devaneio... Então olhe, olhe e sonhe... Agora acorde e leia: estes modelos aqui apresentados são novidades expostas recentemente em Londres, em Earls Court.

Trata-se da Exposição Internacional de Campismo e Caravanismo e, não há duvida, a industria britanica da modalidade, esmerou-se na competição, pois as suas novidades deram cartas: tudo o que aqui vemos é de produção «british», «made in Great Britain». A casa com uma senhora á porta e o marido e o filho sentados cá fora recebeu a designação de «Gaisnboroug» e recebeu também muitos prémios. Tem cozinha-sala de jantar, quarto de banho, duplo quarto de dormir e «hall». Aqueloutra, onde vemos duas belas «miss» (também «made in England), chama-se «Condor» e é, igualmente, uma riquíssima casa para umas riquíssimas férias. É dotada do maior conforto e extremamente funcional: os «maples» onde as jovens estão sentadas, tanto são leitos separados, com divisória inclusive, como cama de casal. Por fim, temos a «caravana voadora». Bem, voadora, voadora não é bem. Chamemos-lhe antes «caravana pairo-deslizadora». Os ingleses deram-lhe a designação de «Hoversprite» e é a primeira do género. Tem 600 cc de cilindrada e dá mais de 80 quilómetros por hora. Utilizando o mesmo princípio dos «hovercrafts», esta caravana deu as melhores provas nas demonstrações feitas. Avança lindamente sobre terra e água. E promete férias de sonho, sem fronteiras ou limites. Ah!... De preços não sabemos nada. Sonhe, leitor. Sonhe. Hoje é domingo e sonhar é fácil (e barato)...





POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

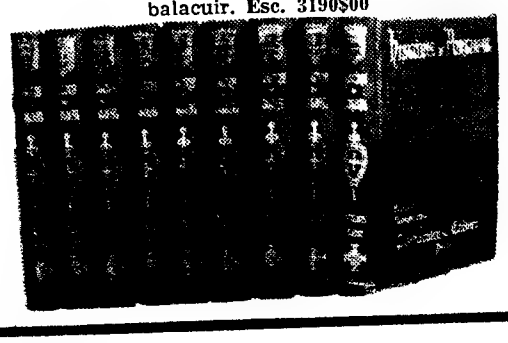
Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO

DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

[illegible] páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras. 152 cromos e mapas coloridos. 9 **elegantes volumes magníficamente encadernados, no formato 22×30 cm.** Obra completa — 9 vols., encadernada em balacuir. **Esc. 3190$00**



HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

DIRECÇÃO DE

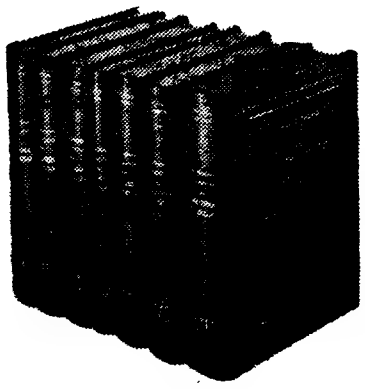
DR. EUGÈNE TH. RIMLI

1692 PÁGINAS DE TEXTO DE GRANDE FORMATO
434 ILUSTRAÇÕES EM EXTRATEXTO A PRETO
31 PÁGINAS EM QUADRICOMIA

Hoje, o mundo civilizado alargou-se, constitui imperdoável lacuna ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos. Através desta monumental obra, já traduzida nas principais línguas europeias, ficam ao seu alcance cinco mil anos de história do Homem, desde a pré-história até à era interplanetária. Nada se passou que a História Universal Ilustrada não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Inúmeras ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

3 volumes encadernados em pergamóide, que poderão ser fornecidos em pagamentos suaves, sendo o 1.º pagamento de 150$00 e mais 11 de 140$00 mensais

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

●

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA — Tel. 58796

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27

PORTO

H. P. H. U. D L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

.....

.....

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias da Laça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Retunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anjos, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Anuncia-se pelo presente que no dia 20 do corrente mês de Dezembro, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial da Boa-Hora, onde está instalado este 4.º Juízo Cível, no Largo da Boa-Hora, e nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que Auto-Industrial, S.A.R.L., com sede em Coimbra e Delegação na Av. Duque de Loulé, n.os 93 a 95, desta cidade, move contra João Jorge Marques e mulher, Virgínia da Conceição Grácio Marques, residentes na Avenida Grão Vasco, n.º 30, 6.º, esquerdo, também de Lisboa, se há-de pôr, pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor que lhe vai indicado e pelo qual será anunciado o seguinte móvel naquele objecto de penhor, a saber: — «Um veículo automóvel da marca «Vauxhall», com o número de matrícula DC-80-75, a arrunciar pelo preço de cinquenta mil escudos.

Este veículo encontra-se em poder do requerido marido supra identificado, que dele foi constituído fiel depositário.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) **José Mamede**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
a) **Jerónimo João Martins**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

Conservação e Assistência Técnica dos Aparelhos de Radiologia e Estomatologia. Conc. Público n.º 17/69.

Assistência Técnica aos Grupos de Emergência da Central Eléctrica. Conc. Público n.º 18/69.

Limpeza Interior e Exterior do Edifício Hospitalar, Conc. Público n.º 18/69.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

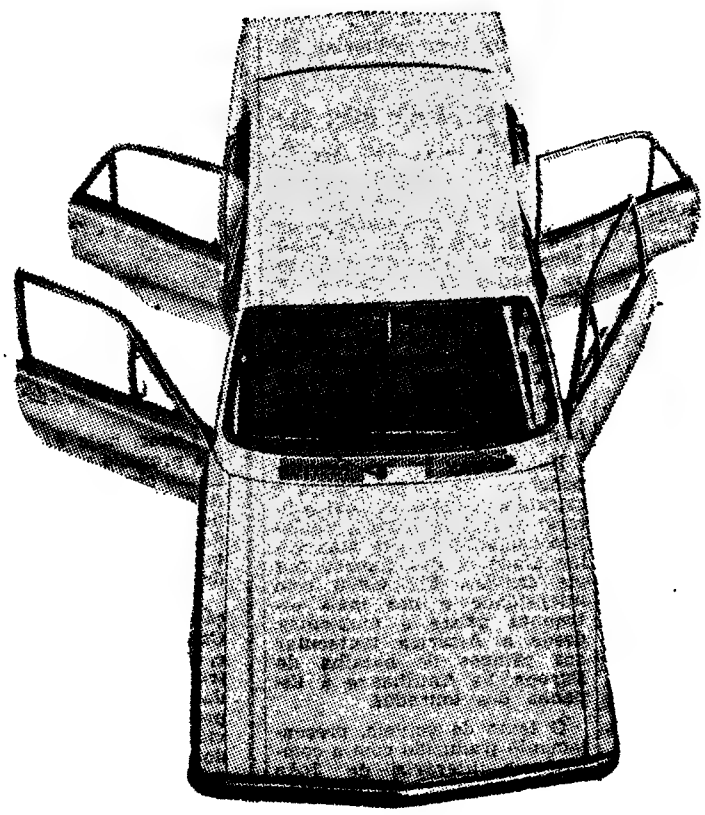
Lisboa, 6 de Dezembro de 1968.

O Chefe do Serviço de Aquisições

Manuel Brioso Pina de Jesus

VAUXHALL VIVA

STANDARD • DE LUXE • SL/90 • ESTATE CAR • GT



EXPOSIÇÃO E VENDA

TECNICAR

RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

ACADÉMICA-BELENENSES

Domingo, 15

A C. P. organiza, em colaboração com o Clube de Futebol «Os Belenenses», um comboio especial de Lisboa a Coimbra e volta, no dia 15 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Belenenses» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 80$00.

HORÁRIO — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), 7 e 42; chegada a Coimbra, 10 e 40. Partida de Coimbra 18 e 35; chegada a Lisboa (Santa Apolónia), 21 e 38.

Bilhetes á venda na secretaria de «Os Belenenses» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

COMO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

AVISO

Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas e Salsicharia no 1.º Semestre de 1969

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 h e das 14 às 17,30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 26 de Dezembro corrente, serão abertas pelas 15 horas do dia 27 seguinte.

O Administrador,
(L. Cardoso Torres)

PARA

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND, SEATLE E VANCOUVER

n/m. «Michigan» em 20 do crte.

ACEITA PASSAGEIROS E CARGA EM PORÃO NORMAL E FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4

TELEF. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY & BARROS LEITE, LDA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

eu cá não perco tempo, vou ao stand GAZCIDLA do meu bairro!

CIESA-NCK

a Hermínia Silva tem razão!...

Faça como ela!
Vá ao stand Gazcidla do seu bairro.

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

o Gazcidla já tem-para si-stands em:

ALCÂNTARA — Largo do Calvário, 12-C	Tel. 64 02 62
ALECRIM — Rua do Alecrim, 77	Tel. 32 07 35
ALFAMA — Rua de S. Miguel, 5	Tel. 87 14 83
ALVALADE — Rua José Duro, 27-C	Tel. 72 29 41
ARROIOS — Largo Mendonça e Costa, 9-C	Tel. 83 69 46
AVENIDAS NOVAS — Av. Miguel Bombarda, 56-A	Tel. 76 25 61
AV. 24 DE JULHO — Av. 24 de Julho, 94-A	Tel. 67 39 34
BAIRRO ALTO — Rua da Atalaia, 131	Tel. 32 46 26
BENFICA — Rua Emília das Neves, 4-B	Tel. 70 35 04
CAMPO DE OURIQUE — R. Infantaria 16, 57-A	Tel. 65 13 27
CAMPOLIDE — Rua de Campolide, 94-C	Tel. 68 17 44
GRAÇA — Largo da Graça, 63-D	Tel. 86 59 06
MADRAGOA — Rua da Esperança, 134	Tel. 67 42 02
OLIVAIS — Rua D-1, Lote 86 - Olivais Sul	Tel. 31 39 65

A abrir brevemente:

BOA HORA — Trav. da Boa Hora, 30-D-E
LUMIAR — Praceta Alexandre Ferreira, 32
REGO — Rua da Beneficência, 131

Novos stands aparecerão por toda a cidade de Lisboa!

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES	
130.000$00 — 230.000$00	3	ASSOALH.	220.000$00
155.000$00 — 240.000$00	4	»	230.000$00
170.000$00 — 250.000$00			
180.000$00 — 270.000$00	5	»	380.000$00
185.000$00 — 280.000$00	6	»	440.000$00
200.000$00 — 300.000$00			
210.000$00 — 320.000$00	7	»	600.000$00
220.000$00 — 340.000$00			

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

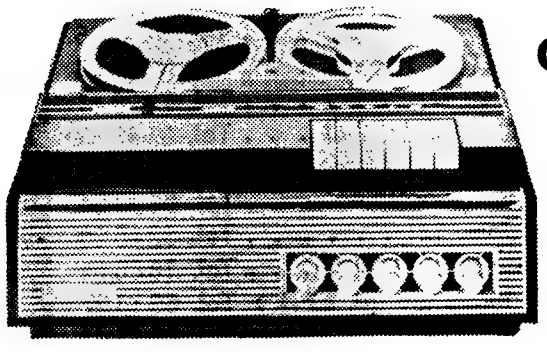
REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO.

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

A GRANDE MARCA INGLESA
NA TELEVISÃO DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA-RUA ANTONIO ENES, 20, 1.º-T 635057
PORTO-RUA FORMOSA, 172 — TEL. 26902

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

NATAL
BRINDES
desde 1$80 a 9.800$00

Visite o grande salão de exposição e venda na cave. Obrigado.

LESTINHO
NOVIDADES
Rua D. Estefânia, 46-B
Telf. 54874-Teleg. Lestifilhos

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

Venda de Natal

da fábrica directamente ao público

Vestuário para senhora em tecidos e em «crochet» manual. Malhas mecânicas para homem e senhora: blusas, casacos, conjuntos, coletes e «pulovers». Camisas em «nylon», casacos e gabardines em todas as medidas para homem. Calças em «terylene» para homens e crianças. Grande sortido de botões para vestuário de senhora. Fios de lã e sintéticos.

RUA DOS DOURADORES, 160-3.º (Tem elevador)
Telefone 324543
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 23
(EDIFÍCIO EDEN)

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE CONTRAMESTRE

Comunica-se que, até ao próximo dia 18 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de contramestre do Hospital de Santa Maria entre indivíduos que possuam o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos.

Os candidatos deverão possuir experiência na orientação de obras de construção civil, nomeadamente em medições, interpretação de projectos e sua execução ou o curso de construtor civil da Escola Industrial Machado de Castro.

Os referidos candidatos serão admitidos inicialmente em regime de estágio por 6 meses e deverão apresentar, durante o prazo da inscrição, os seguintes documentos:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.
b) Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.
c) Certificado do curso de construtor civil (em relação àqueles que o possuam).
d) Indicação das casas onde trabalharam que possam prestar informações profissionais a seu respeito.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Dezembro de 1968.

O Provedor, a) *Albano Enes Dias*

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Programa de Variedades com «Canções do Outono»

ESTA NOITE, o programa de Variedades traz «Canções do Outono». Este Outono (frio e chuvoso, a pronunciar um Inverno duro?) que alguns dizem ser a mais bela estação, é, pois, tema de canções em desfile. Actuam neste programa Helena Rocha, Gina Maria, Mara Abrantes, Mirene Cardinalli, Paulo Jorge, António Calvário, Artur Garcia, Domingos Marques, Norberto Barroca e Laura Soveral, além dum Carlos Trincheira. Orquestra dirigida por Tavares Belo. Cenário de Hernani Lopes e realização de Herlander Peyroteo.

Laura Soveral, actriz agora em foco, actua hoje nas «Variedades»

Programas para os mais pequenos

Durante a tarde (que começou cedo, logo ás 15 e 15 com «Desenhos Animados» — Kimba, o leão branco, em novo episódio das suas peripécias), durante a tarde, dizíamos, os programas são dedicados aos mais pequenos, aos muito jovens. Assim, depois da Ginástica Infantil, a cargo do prof. Hélder Matos, haverá novas aventuras dos «Monroes». O episódio de hoje intitula-se «Símbolo de guerra». Acontece que «a casa dos Monroes é cercada por índios selvagens que pretendem apoderar-se de um jovem amigo da família...»

Segue-se o Passatempo Infantil, após o que surge no pequeno «ecran», o desembaraçado, poderoso e inteligente «Marine Boy». Antes da «Informação Desportiva», será a vez do programa de «Educação Musical para as crianças».

Domingos Marques interroga:

—Onde cantar novas canções sem ser na Televisão?

Domingos Marques

Domingos Marques é um nome bem conhecido do panorama artístico nacional, no campo da canção. No disco, na rádio, no cinema, na TV, em variados espectáculos tem actuado este tenor que hoje aparece, no programa de Variedades, cantando «Canções de Outono». Ultimamente, a sua presença no pequeno «écran» não tem sido muito frequente. Surgiu daí o tema para breve conversa que o programa desta noite possibilitou. E o diálogo começou:

— Há quanto tempo não actuava na Televisão?

— Cantei num «TV Clube» fez em Novembro um ano.

Reapareço nestas Variedades com «Canções do Outono» e, a seguir, actuo em «Melodias de Sempre».

— A razão da sua ausência deve-se, sobretudo, à falta de reportório?

— Não! Nunca tive essa desculpa para não aparecer na Televisão. Deixe-me explicar-lhe o porquê: Ora bem. Não sei se é do seu conhecimento que, desde há uns anos, sou contratado do «Dancing Maxime», onde interpreto um «show» de canções portuguesas integrado num espectáculo repetitivo o que me desliga de uma procura de canções, de uma renovação. Só quando a televisão me chama é que eu então procuro um compositor. Doutra forma, para onde iria cantar o novo reportório?! Diga-me?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19: Sinal Horário — Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.° dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Pontos de Vista», original de Fausto Correia Leite; 22 e 30: A orquestra de Henry Mancini; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 16 e 30: Musica de piano; 17: A ópera em um acto «Aleko» (Rachmaninoff); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Chubert — «A Musica» 19 e 02: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Schoberg, 20 e 30: Elementos da Orquestra Sinfónica da N. D. R. (Hamburgo); 21: Recital de guitarra clássica por Linda Calsolaro; 21 e 22: Primeiro ensaio para orquestra op. 12 (Barber) — Orquestra Sinfónica Warwick; 21 e 30. As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 2.° acto da ópera «La Generentola» («A Gata Borralheira») (Rossini); 22 e 42: Andante Spianato e Grande Polaca op 22 Chopin) — piano: Artur Rubinstein; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 00: Musica sinfónica, 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4.° Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas de Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando;; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

ZELLY, A QUE NÃO É DAQUI

Zelly de Araújo não é principiante não senhor. Zelly sabe viola, sabe piano, sabe cantoria da alta, ópera e tudo. Muito espanta pois que de súbito nos apareça integrada no elenco do «Centro de Preparação de Artistas da Rádio». Existe aqui algo de errado. Mas não descortino aonde, por mais que indague aos meus deuses.

Uma coisa me parece certa: Zelly de Araújo não é de cá. Isso se veria imediatamente logo que a ouvíssemos cantar. Fosse ela das nossas e estaria cantando uma canção em espanhol, em inglês ou em italiano, a mostrar gracinhas mais linguísticas do que canconetísticas.

Ora não. Zelly de Araújo canta ùnicamente canções do e na língua do seu país. Canções que falam de suas terras, suas gentes, seus mitos, seus trabalhos. Canta já não digo com perfeição: canta com orgulho. O orgulho também da qualidade.

Factor positivo foi esse, e o seu à-vontade (estudado, claro, e assim é que está certo) perante as câmaras foi outro que não deve esquecer-se até porque é um prato que não entra muito nas vossas refeições.

Outros elementos, negativos, porém, não devem esquecer-se. Um, a incerteza da voz, não dominada nos registos mais graves. Zelly cantou com espartilho. Também o convencionalismo de algumas canções, mau grado os nomes que as assinavam, diminuiu (eu ia a escrever «falseou». Não escrevi, e talvez tenha feito mal) a imagem do Brasil de carne-e-osso para nos dar em troca um Brasil demasiado bilhete-postal turístico.

Em tempo: onde foi ela descobrir que nós, em Lisboa, ao contrário do que sucede na Baía, pintamos tudo de branco? Ah, não, minha cara, não somos anjinhos a esse ponto!

TELEDESPORTO

Foi luta homérica, digna de servir de inspiração ás tubas sonorosas do nosso tempo, aquela que Joaquim Agostinho travou com o italiano, a fim de lhe arrebatar a camisola amarela, facto que se consumou e ao qual, na Imprensa, foi dado o merecido relevo.

A Televisão não podia alhear-se do acontecimento e para isso encarregou Fernando Pires de entrevistar Manuel Graça e o corredor. Ficámos a saber tudo, como foi e como não foi.

Foi assim:

Na penultima etapa, Agostinho recebeu ordens para atacar. Chamou a si o «camisola amarela» e na altura do primeiro abastecimento, quando o italiano levanta as mãos do guiador, Agostinho «puxa» de tal modo que só aí ganhou três metros. E foi o princípio do fim. «Vi na cara dele que estava com dificuldades...» declara Joaquim Agostinho. Carregou no pedal.

Para o final da entrevista Manuel Graça anuncia que o corredor vai fazer um estágio em França, para melhorar os seus conhecimentos técnicos. E o comentário de Fernando Pires aceita-se perfeitamente: se Joaquim Agostinho faz o que faz não sabendo nada de bicicletas, que fará quando souber alguma coisa? ..

HARMONIA E BOM-GOSTO

O pretexto foi o Natal. Será exagerado falar em harmonia dado que desarmonia maior nunca houve. Cheguei ao fim da rubrica esgotado com os tambores, as gaitas, os guizos, os apitos de comboio. O Natal, como se apresentou na Televisão, e que foi anunciado pela apresentadora *«como um sentimento cune as pessoas»*, deve ter assustado muitos chefes de família. E aqui está como das melhores intenções podem nascer as maiores complicações...

Quanto á decoração pròpriamente dita, nada houve. Nada, se descontarmos alguns pormenores tão velhos como a água da fonte. A verdade é que não tivemos nunca a certeza de assistirmos a qualquer coisa que se assemelhasse a uma decoração. Tudo aquilo lembrava, antes, uma venda de caridade, tal a acumulação sem nexo dos elementos.

Os grandes animadores poderiam ser as crianças. Foram-no, num ou noutro pormenor. Mas aquilo lembrou muito (socorro!) o «Quarto de brinquedos».

E até aí falhou o ineditismo. Muita conversa (insignificativa, deve dizer-se) com os pequenos, é isso decoração?

MUSEU DO CINEMA

Festejámos o reaparecimento desta rubrica em termos calorosos, sem contudo nos dispensarmos de apontar arestas que precisavam de ser limadas.

Algumas foram tomadas em consideração pelo seu responsável e apresentador, António Lopes Ribeiro. Uma outra, porém, não teve igual sorte. Por enquanto, visto que o «conservador» do «Museu» prometeu ontem vir um dia a fazer a experiência, quando tornasse ao «Charlot».

As razões apresentadas para o método seguido, não colhem. António Lopes Ribeiro justifica os seus comentários ao longo do filme comparando-se ao guia num museu de pintura. Como se compreenderia, porém, o guia que perante determinado quadro apontasse para o vermelho e dissesse: «Isto, minhas senhoras e meus senhores, é vermelho». Ou diante doutro, «explicasse» ou divulgasse noções estranhas ao significado do quadro em si mesmo.

A verdade é que as situações dos filmes se sucedem com tamanha velocidade que o espectador não pode dar-se, simultâneamente, ao filme e ao comentário.

Oxalá António Lopes Ribeiro compreenda que as suas palavras durante a exibição do filme são inadmissíveis até por uma questão de bom-senso: podem perfeitamente dispensar-se. A não ser, é claro, no caso de haver legendas — e mesmo assim, nos filmes de longo curso, ninguém se põe a repetir as legendas em voz alta.

Felizmente não concordamos com a opinião de A. L. Ribeiro, segundo a qual a crítica de televisão não influi no publico. Ele também não acredita. Estava a brincar. Estava, em comicidade, a tentar fazer concorrência ao Max Linder. Se ele acreditasse no que dizia, como se justificava a sua explicação... ao publico?

A propósito: a pronúncia de «Landerr» parece-me despropositada e não de acordo com a realidade. Quem eu conheço e muita gente conhece é o Max Linder. Não lute, homem, que é batalha perdida. Deixe ficar o Linder, que é a esse que a nossa memória admirativamente se refere. — *M. C.*

HOJE NA TV

Às 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo infantil; 17 e 35: Série Juvenil de Ficção — Marine Boy; 18: TV Educativa; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Universidade na TV» — «O Egipto das Cidades»; 20 e 45: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Variedades; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

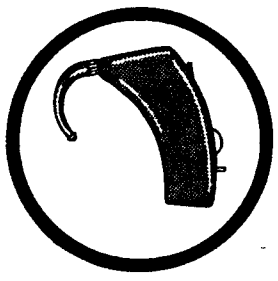
TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Ciclo Preparatório TV; 14 e 40: Orientação de Monitores, 2.° Ano; 15 e 05: Língua Portuguesa, 1.° ano; 15 e 30: Desenho, 2.° ano; 16: Educação Física, 1.° ano; 16 e 25: Matemática, 1.° ano; 16 e 50: Francês, 2.° ano; 17 e 25: Ciências da Natureza, 1.° ano; 17 e 50: Matemática, 2.° ano; 18 e 15: Francês, 1.° ano; 18 e 40: Ciência da Natureza, 2.° ano; 19: TV Educativa — Língua Portuguesa, pelo dr. Aldónio Gomes; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Panorama Literário (Encontro com Ferreira da Costa); 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Série Policial — Vidocq; 22 e 55: Eurovisão — Campeonato da Europa de Danças Tradicionais e de Salão para Amadores em Edimburgo; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

CASA SONOTONE

SURDOS

A mais antiga vendedora de aparelhos de surdez. Data desde 1935 o 1.º aparelho vendido da marca SONOTONE!



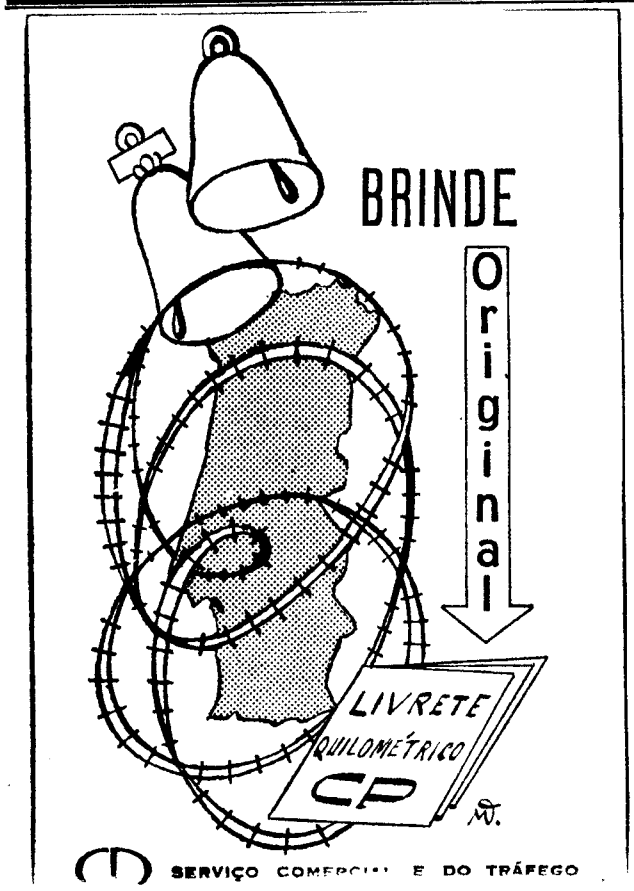
Para surdez nervosa e perceptiva

LARINGE ELECTRÓNICA

É HOJE DIA SANTO
Dia de N.ª S.ª da Conceição

É dia de guarda por todos os cristãos **Que todos oiçam bem e que Deus lhes dê condições para poderem adquirir um Sonotone se ainda o não têm.** São as nossas preces, que a Deus fazemos, com desejos de felicidades para todos nesta Quadra do Natal 1968.

LISBOA — Poço do Borratém, 33 — Telefs.: 868352 - 865978 e 872428. — PORTO — Praça da Batalha, 92 — Tel. 35602.



agora que chegou o FRIO

COMPRE *ou* ALUGUE UM CALORÍFERO

edaga

BUTAGAZ

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83-C LISBOA Telef. 767116 767117 767118 767119

A SAIR BREVEMENTE

O PRIMEIRO DOS 2 VOLUMES DE

UMA NOVA APICULTURA

UMA OBRA QUE ENSINA MESMO!

DIDÁCTICA, CLARA E ILUSTRADA COM 174 GRAVURAS grande parte a cores (quadricromia)

ESTA OBRA VIRÁ CONFIRMAR-LHE O QUE V. JÁ SABE, ENSINAR O QUE NÃO SABE E ADVERTIR DO QUE NÃO DEVE SABER **EDIÇÃO RESTRITA.** PARA FICAR COM A CERTEZA DE A RECEBER, INSCREVA-SE JÁ, NO SEU LIVREIRO OU NO AUTOR:

ANTÓNIO DA COSTA MOREIRA—Pr. da Republica, 28—PORTO

Preço 110$00

Assalto a um estabelecimento de Aveiro

AVEIRO, 8 — Durante a noite, meliantes assaltaram o estabelecimento «Feliz Lar» situado na Avenida Lourenço Peixinho, principal artéria desta cidade, e pertencente ao sr. Santiago Henriques e Figueiredo. Penetrando pelas traseiras, após partirem os vidros de uma janela, os gatunos forçaram a caixa registadora, de onde tiraram pouco mais de 300$00, que eram todo o seu recheio. Em seguida, provàvelmente irritados por não encontrarem mais dinheiro, os intrusos partiram e inutilizaram grande número dos objectos para venda que ali estavam. A Polícia iniciou investigações, aguardando-se que alguns indícios deixados pelos ladrões a levem a descobrir rápidamente os autores deste assalto que originou avultados prejuízos

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições ou referências ao «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas. «Comércio do Funchal», «Diário de Lourenço Marques», «Açores», de Ponta Delgada; «Jornal de Benguela», «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha; «O Dever», da Figueira da Foz; «Gazeta do Sul», de Montijo; e «Notícias da Amadora».

INDÚSTRIA PROGRESSIVA

(Continuação da 10.ª pagina)

diárias que concorrem para tornar eficiente um negócio.

Estamos constantemente a tentar o aumento do bem-estar do nosso pessoal e a melhoria das condições em que ele trabalha, na mesma medida em que consideramos ser o treino necessário á eficiência, muito especialmente sob as actuais condições de alta especialização exigidas por toda a sociedade evoluída aos seus membros. Acreditamos que os nossos empregados trabalharão tanto mais e melhor quanto maior contentamento pudermos proporcionar-lhes.

Um ponto que me é particularmente agradável e em que estamos empenhados há muitos anos, diz respeito aos nossos serviços médicos e dentários que estão a ser utilizados em extensão cada vez maior. Isto indica um apreço cada vez maior do pessoal pelas valiosas facilidades que tem ao seu dispor, através da nossa organização de médicos e enfermeiras.

«Melhorámos o nosso esquema de pensões, cujo nível está entre os mais altos das empresas comerciais do país. Acresce ainda que, de acordo com as necessidades (devido a falta de anos de serviço ou outras circunstancias especiais) garantimos substanciais pensões graciosas.

«O sistema de seguros contra acidentes, que cobre todo o nosso pessoal, desde o dia da entrada no emprego, é apreciado como uma utilidade a que é necessário dar uma extensão ainda maior, tendo em vista os benefícios concedidos aos segurados, quando uma tragédia ocorre.»

Correcções frequentes para prever o futuro

A previsão do futuro, das novas condições que, semana a semana, terão de ser enfrentadas (sob pena de graves prejuízos, no caso da mais ligeira falha) é algo de muita importancia para uma organização deste género. Demos a palavra, de novo, ao seu presidente:

«É pesada a responsabilidade que recai sobre os ombros dos chefes executivos enquanto respeita á previsão do futuro sob as condições económicas e políticas correntes, muito principalmente porque as operações de uma empresa que trabalha á escala internacional podem ser afectadas por influências políticas e económicas sobre as quais não há «contrôle».

«A nossa gerência faz o seu melhor para antecipar evoluções do género, mas óbviamente apenas pode colher pontos de vista sobre o problema. Inevitàvelmente, temos de ajustar com frequência as nossas políticas comerciais para podermos fazer face ás novas conjunturas.

«Em 1967-68, fomos capazes de aumentar substancialmente os lucros líquidos, a despeito de pesados impostos. Este ritmo de crescimento dos lucros não pode ser levado a cabo anualmente. Todavia, confio em que, no corrente ano, poderemos ainda mostrar um substancial aumento nos lucros líquidos e que o crescimento da Rank Xerox prosseguirá incontestado.»

A importância da crítica

A crítica e as sugestões são fonte de progresso de elevado valor. Isso mesmo sobressai do relatório em causa, ao comentar-se a retirada, devido a reforma, de um dos dirigentes — «um homem com grande experiência comercial e industrial que participou activamente nas nossas discussões e cujas penetrantes interrogações e alvitres sempre foram de grande benefício para nós».

Quando a mentalidade da maioria dos nossos industriais estiver adaptada «de dentro para fora», a semelhantes bases do industrialismo actual (e não fizer gala de um verniz de modernidade democratoide que estala e se estilhaça á mais ligeira contrariedade) todos nós teremos dado um incomensurável passo em frente. O relatório da Rank (uma das maiores empresas do Mundo) é pois muito esclarecedor. Aprendamos a lição, enquanto é tempo.

Conferências

Na Sociedade de Ciências Agronómicas

Na terça-feira, às 21.30, o eng.º agr. dr. Joaquim Carvalho Santiago, da Estação de Melhoramento de Plantas, fala na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas, na Rua de D. Dinis, 2, sobre «Perspectivas e dificuldades da intensificação da cultura do trigo em Angola».

No Instituto Italiano

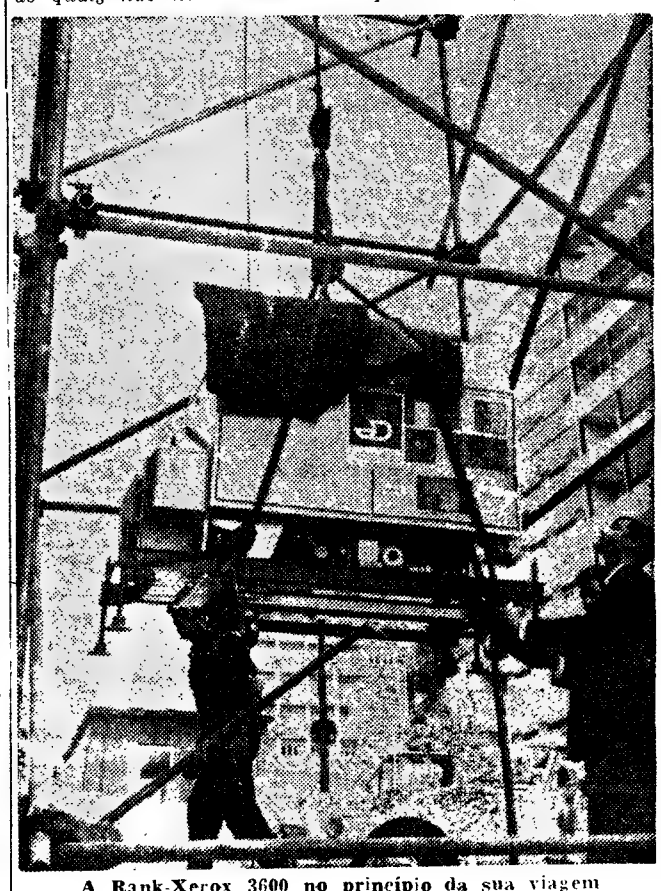
Amanhã, às 19 horas, no Instituto Italiano, o director sr. prof. Ricardo Averini profere uma conferência sobre o tema «Do maneirismo ao barroco — Sansovino Palladio e a arquitectura do Veneto». A entrada é livre.

Nas Belas-Artes

Na terça-feira, às 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a escritora dr.ª Salette Tavares fará uma conferência sobre «Arquitectura, Semântica e Mass Média».

Antigos alunos da Ferreira Borges

Completa hoje 27 anos de existência o Nucleo de Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges. Para comemorar o aniversário a direcção organizou um passeio, que decorreu hoje, por Sesimbra, Arrábida e Castelo de São Filipe, com a presença de muitos antigos alunos daquela escola comercial. Os viajantes participam num almoço comemorativo, num restaurante de Setubal



A Rank-Xerox 3600 no princípio da sua viagem

A MÁQUINA SUPERSÓNICA RANK XEROX LEVANTA VOO EM LISBOA

A nossa gravura mostra o invulgar método necessário para instalar uma máquina de preço muito elevado — o novo copiador 3600 RANK XEROX — que hoje toma um lugar de honra como a mais moderna peça de equipamento de escritório na sede da Termoelectrica Portuguesa, SARL, em Lisboa, na Av. Infante Santo, 15-2.º Esta máquina, pesando cerca de 520 kg, e não podendo, em virtude do seu tamanho, ser transportada por via mais convencional para o 2.º andar dos escritórios da companhia, teve de ser montada uma estrutura especial em aço que fizesse movimentar o monta-cargas necessário para elevar a 3600.

A 3600 é o mais recente copiador/duplicador da Rank Xerox que produz uma cópia por segundo.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

ABONO DE FAMÍLIA

PROVA ESCOLAR

Ensino secundário, médio e superior

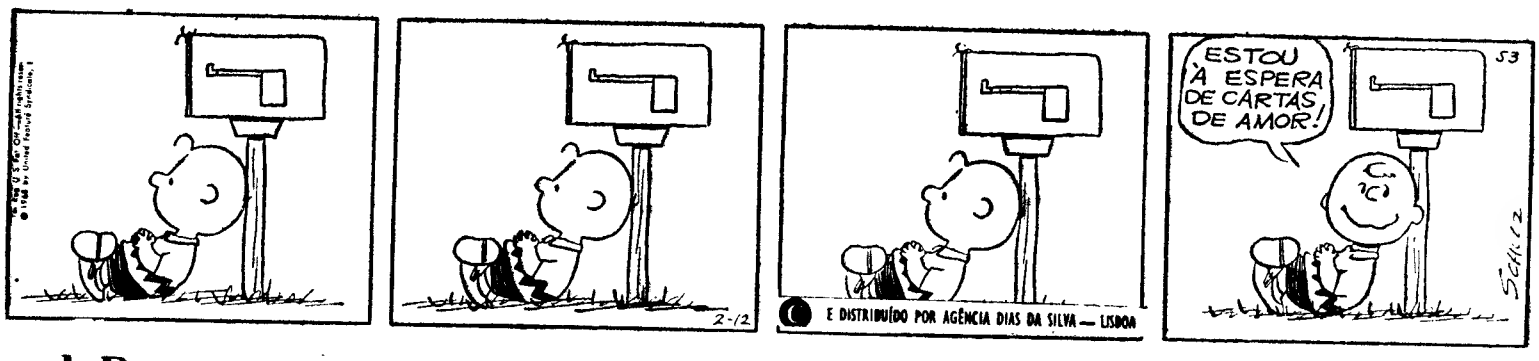
Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados, com mais de 14 anos de idade e que frequentam o ensino secundário, médio ou superior, de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter até 31 do mês de Dezembro corrente, os documentos escolares passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo 1967-68 e se matricularam no ano de 1968-69.

Faz-se notar que, em conformidade com as disposições legais, a falta de entrega ou entrega fora do prazo destes documentos envolve o não pagamento de abono de família, até ao mês, inclusive, em que os mesmos derem entrada na Caixa.

PORTO, 7 de Dezembro de 1968.

A DIRECÇÃO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1938 publicava:

«COLUMBUS, 8 — Ana Maria Hahn, a envenenadora de Ohio, foi executada ontem á noite na cadeira eléctrica deste Estado. Era acusada de ter envenenado quatro homens, de 70 a 80 anos, para os roubar. É a primeira vez que uma mulher é electrocutada em Ohio.

«Os defensores tentaram, baldadamente, durante todo o dia, obter a comutação da pena. Ao entrar na sala da execução, a condenada desmaiou.»

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm Reis, 86 r/c Dt.º
LISBOA — Telef 57211

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO
COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

á venda nas boas lojas

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

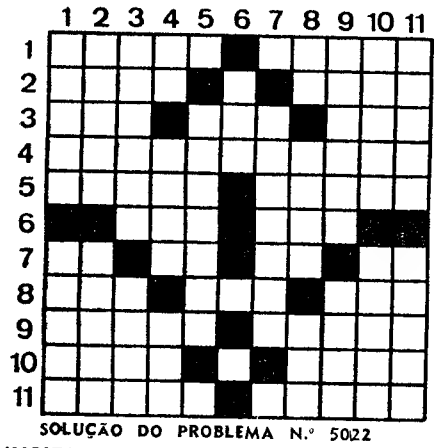
PROBLEMA N.º 5023

HORIZONTAIS: — Ser humano do sexo masculino. Golpear 2 — Capas sem mangas Que possui muitos bens 3 — Víscera dupla Rema para trás Chiste. 4 — Estado de quem não pode pecar, impecabilidade 5 — Curam Que tem muitos anos 6 — Fileira. Bilis 7 — Em a Viração. Artigo definido Fútil. 8 — Artigo indefinido Rio de França. Tempo do verbo ir 9 — Flutuas Asa do nariz 10 — Cruel. Tempo do verbo ver 11 — Irmão de Moisés Tumor constituído por tecido muscular.

VERTICAIS: 1 — Livro de orações Jamais 2 — Entende Estimara 3 — Sugara o leite materno Rio de França 4 — Pertences Caixa de madeira revestida de couro ou lona Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicos com o significado de Ah! Oh! 5 — Municípios 6 — Caminhar para cá Tempo do verbo ser. 7 — Azenha 8 — Érbio (s. a.). Apelido dum jornalista e estadista português autor de «O Saltimbanco». Cinquenta e seis em romano 9 — Espécie de pastel com recheio de carne ou peixe Indecoroso. 10 — Ergueis Consagram. 11 — Gente ordinária (Prov.) Guarnece de arames

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5022

HORIZONTAIS: 1 — BURRO Grumo. 2 — Amainaremos. 3 — Rãs. Ena. Ais. 4 — Cs Crime Oó. 5—Acasala. 6—Roi. Me. 7—Te. VELHO Na. 8 — Aca NÃO. Asi 9 — Ceia Adir. 10 — Abril Atena 11 — Seara. Samos.

VERTICAIS: 1 — Barca. Toças. 2 — Umas RECEBE. 3 — Ros. Ao. Aira. 4 — Ri. CCIV. Air. 5 — Onera. Ne. Rã 6 — Anis. Lar. 7 — Grama Ho Ás. 8 — Re. Elmo. Ata. 9 — Uma Af. Adem. 10 — Moio. ENSINO. 11 — Ossos Airas.

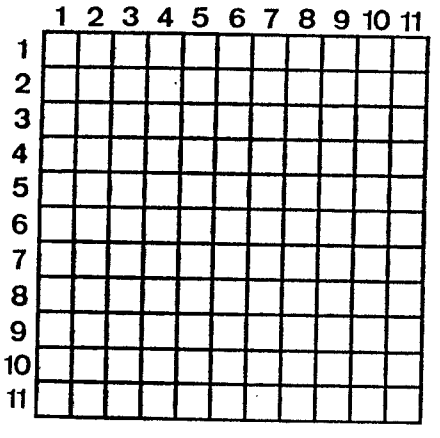
Provérbio: BURRO VELHO, NÃO RECEBE ENSINO

INOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8867

HORIZONTAIS: 1 — Parte do teatro onde se faz a representação. Acaricia 2 — Apelido. Cursos de água naturais e abundantes 3 — Lembrara. 4 — Doçura Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do quar concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. 5 — Campeão. A porção de comida que se dá aos animais de cada vez. Em partes iguais. 6 — A cor vermelha nos brasões. Pôr isca em 7 — Rezas Discursam. 8 — Cidade de Espanha 9 — Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela. Templo. 10 — Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos Prendera com as gavinhas. 11 — Perfume Concerto musical nocturno

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de post scriptum Cidade do México. Nota musical. 2 — Prefixo que designa ar. Ribeira do distrito de Portalegre. Oceano. 3 — Liguem Cidade de Portugal. 4 — Prisões subterrâneas Seguiam 5 — Panelas. Falha. 6 — Cidade do antigo Caldeia Pronome pessoal. 7 — Transmiti (bens) gratuitamente a outrem. Aquela que depois de morta foi rainha 8 — Penhascoso. Fileira 9 — Encoleriza. Passar por crivo. 10 — Distrito da Índia portuguesa. Três iniciais que se encontram juntas em muitos passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Estava 11 — Artigo definido. Cidade de Itália de fundação etrusca Ouro (s. q.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8866

HORIZONTAIS: 1 — Pernoitaram 2 — Anão. Cota. 3 — Dália. Remar 4 — Avivara. 5 — Ab. Aduba. Só. 6 — As. Ala. Co. 7 — Agia. Gana. 8 — Man. Com. Lot. 9 — Aço Eta. 10 — Geira. Sorri. 11 — Ossos. Amada.

VERTICAIS: 1 — Pádua. Âmago 2 — Ena Baga. És. 3 — Rala Sinais 4 — Noiva. Cró. 5 — Aida. Coas. 6 — Io. Vulgo 7 — Raba. Mesa. 8 — Acera. Tom. 9 — Romã Calara 10 — Ata. Sono. Rd. 11 — Marão. Ateia.

★ APTOS A RECEBER O 2º PROGRAMA

NORDMENDE não é uma marca vulgar de aparelhos de Televisão Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é alem do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

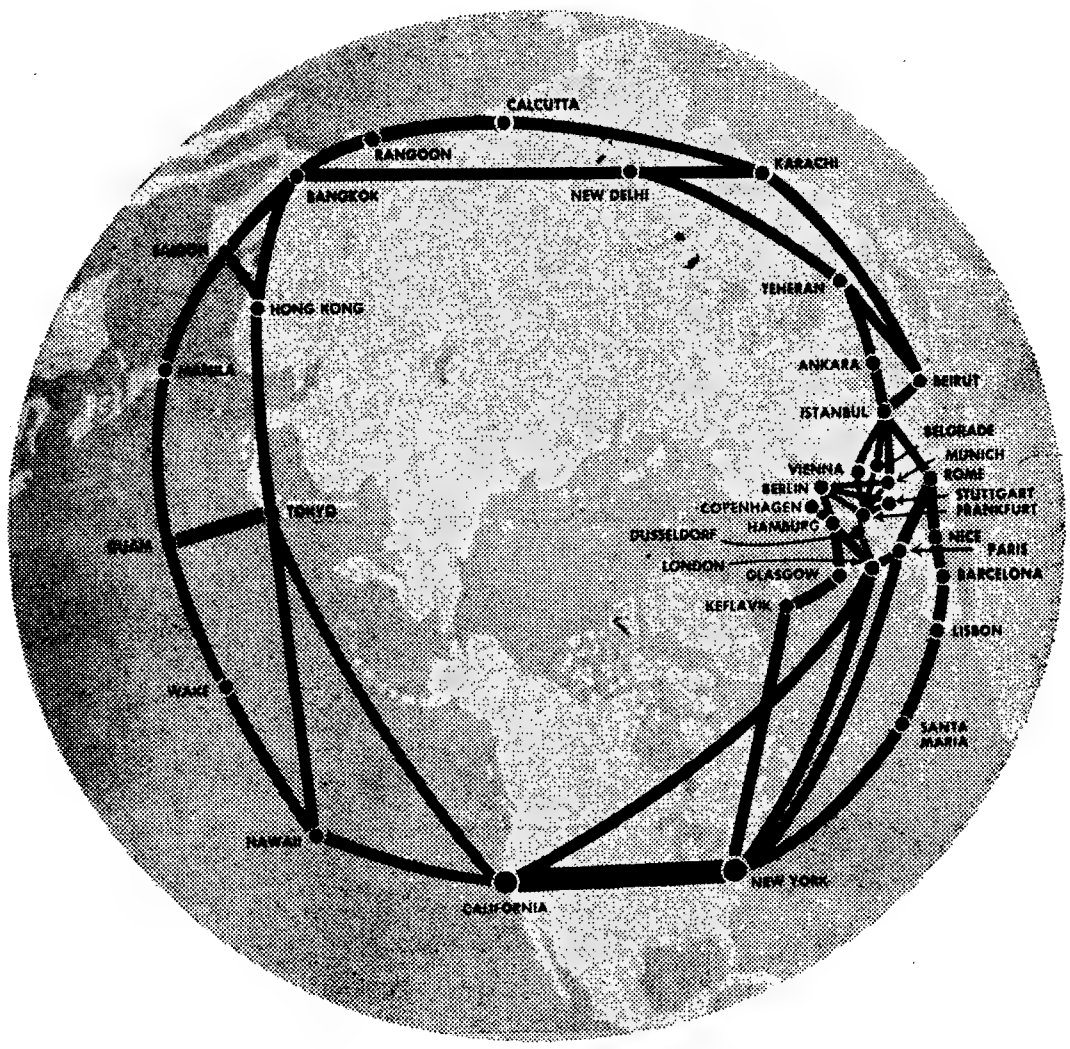
EXPOSIÇÃO E VENDA:

IMPERLUZ
Av. Almirante Reis, 172-A

NORDMENDE

Contacto

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

A Pan American já completou mais de 10.000 Viagens de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

* *Não inclui a taxa de imposto de selo.*

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Lotes de terreno para um prédio com 12 pisos no Bairro do Rosário, em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno com 320 m2, situado na Rua Nuno Tristão, no Bairro do Rosário, em Cascais, destinado à construção de um grande imóvel com 12 pisos, pelo preço base de licitação de 11 contos cada m2.

As condições de venda e planta de localização encontram-se patentes na Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas do expediente.

Cascais, 26 de Novembro de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício.

D. António de Castello Branco

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Venda de lotes de terreno no concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Bairro das Fontaínhas, em Cascais

Lote n.º 19 com a área de 447,5 m2, para um prédio de 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.000$00 cada metro quadrado;

Bairro da Assunção, em Cascais

Lotes n.os 3 e 24, com as áreas de, respectivamente, 131,44 m2 e 251 m2, para construção de prédios com três pisos, pelo preço base de licitação de 2.500$00 e 2.400$00 cada metro quadrado;

Amoreira

Lote n.º 6, com 265 m2, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado;

Rua de Santa Joana, em Cascais

4 lotes de terreno com áreas entre 360 m2 e 380 m2 para a construção de moradias unifamiliares, pelo preço base de licitação de 300$00 o metro quadrado;

Bicesse

2 lotes de terreno com áreas de 400 m2 e 530 m2, para construção de moradias, pelo preço base de licitação de 200$00 o metro quadrado.

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 26 de Novembro de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício.

D. António de Castello Branco

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

Apoio à olivicultura e abastecimento equitativo de azeite e óleos vegetais

O azeite só contribui com 50 por cento para o consumo de gorduras vegetais fluidas.

«Conhecida como de 12 litros a capitação anual do respectivo consumidor em gorduras vegetais fluidas, verifica-se que, para a satisfação de um consumo total de aproximadamente 115 milhões de litros, o azeite nacional só poderá contribuir com volumes correspondentes a 52 por cento desse consumo. A garantia de metade do abastecimento publico reside, pois, necessàriamente, na utilização de gorduras vegetais diferentes do azeite de produção nacional.» — Lê-se no preambulo de uma portaria conjunta do Ministério da Economia e do Secretariado de Estado do Comércio enviada agora para o «Diário do Governo».

O preâmbulo do mesmo diploma, que define o novo regime de apoio oficial á olivicultura, com vista á campanha de 1968-1969, acrescenta: «Afastada a hipótese do recurso á importação de azeite estrangeiro, pelo inutil e gravoso dispendio de divisas que provocaria, sem sequer haver a certeza, como importações anteriores o demonstraram da genuidade do produto, não pode restar alternativa que não seja a de recurso aos outros óleos alimentares.»

Uma olivicultura inteiramente dependente do trabalho braçal é o panorama com que nos defrontamos. Tendo aumentado os encargos com a mão-de-obra, não lhe corresponderam do mesmo passo «os compensatórios aumentos de produtividade que a técnica moderna pode facultar». Resultado: o preço do azeite sobe inexorávelmente, e isto sabendo-se que «a exploração olivícola só encontra possibilidade de manter a sua antiga rentabilidade na medida em que se verifica favorável assentimento do consumo ao acréscimo de preço na venda do seu mais significativo produto.» Daí «o publico dos grandes centros do consumo» se haver habituado («compelido por motivos económicos») a outros óleos vegetais.

«Volumosas importações de semente estrangeira»

O actual condicionalismo impõe que o abastecimento cumulativo de azeite e outros óleos se faça «meio a meio». Produzindo nós 80 milhões de litros anuais de azeite, mas destinando só três quartos dessa produção ao consumo interno, segue-se que deveríamos concorrer com igual quantidade (60 milhões de litros) de outros óleos.

Entretanto, e apesar de os óleos de origem integralmente nacional ocuparem já «significativa posição no abastecimento», a sua produção não excedeu (1967-1968) os 27 milhões de litros. Há que forçar essa produção, de modo a libertar-nos de «volumosas importações de semente estrangeira».

Por outro lado, o conhecido «lotado corrente» — mistura de azeite com óleos — deverá ser mantido «abaixo do preço dos óleos». É a defesa do consumidor de menos recursos.

Registo rigoroso e limites de aquisição

A portaria estabelece uma série de «contrôles» rigorosos para registo da produção e laboração em lagares. Deles se encarregará a Junta Nacional do Azeite.

Entre as medidas de «contrôle» está a obrigatoriedade de o Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite informar mensalmente a J. N. A. sobre os azeites, óleos e subprodutos «preparados, adquiridos, transferidos e vendidos, a granel ou em embalagem, pelos seus agremiados, durante o mês anterior e, ainda, as entidades que os receberam.»

Quanto ao Instituto Português de Conservas de Peixe, também há-de informar mensalmente a J. N. A. sobre as quantidades de molhos existentes e exportados em conservas.

Um capítulo importante é dedicado ás aquisições de azeite. Assim, a J. N. A. comprará todo a azeite com acidez até 5° que a produção lhe ofereça até 30 de Junho próximo. É fixado em 20 000 litros o limite máximo do quantitativo a adquirir a cada produtor, podendo a Junta ir além deste quantitativo se as circunstancias o aconselharem.

A mesma J. N. A. poderá adquirir ás cooperativas de olivicultores todo o azeite da sua produção que estas pretendam vender-lhe.

Defesa e fomento

Entre as várias providências de defesa e fomento contam-se comparticipações do Estado na defesa fitossanitária das oliveiras; empréstimos gratuitos para a reestruturação dos olivais; conversões varietais destinadas á produção de azeitonas de maior rendimento oleico ou para consumo directo em conserva; auxílios á produção de plantas de viveiro dos cultivares mais aconselháveis; garantia de maior preço do azeite da produção, com valorização da melhor qualidade; financiamentos de 80 a 90 por cento do valor do azeite armazenado em instalações próprias do olivicultor, o que lhe faculta a imediata realização de numerário, enquanto aguarda a mais favorável transacção do produto; intensificação do escoamento dos melhores azeites pela obrigatoriedade do seu consumo nos estabelecimentos que forneçam refeições, e a garantia de maior incorporação de azeite no «lotado corrente», através da sua comercialização obrigatòriamente embalada.

Acidez, embalagem e preços

Ainda no que respeita aos lotes de azeite e óleos, a sua acidez deverá estar entre 1°,5 e 2°, ao mesmo tempo que o seu índice de Bellier não poderá exceder 32.

Toda a venda (azeite, óleos e misturas) terá que ser feita em embalagens rigorosamente conformes com o estabelecido por lei, não excedendo cada uma delas 10 litros. A obrigatoriedade da embalagem do «lotado corrente» só se verificará a partir de 31 de Março de 1969, salvo no que respeita á venda ambulante, á qual se aplica imediatamente.

Quanto aos preços máximos de venda ao retalhista e ao publico, na cidade de Lisboa, do «lotado corrente», em embalagens de 1 litro de capacidade, são respectivamente, 15$90 e 16$60, incluindo o valor da embalagem. Durante o período em que se mantém a venda a granel, os preços máximos de venda ao retalhista e ao publico, na cidade de Lisboa, são, respectivamente, de 14$90 e 15$60 por litro. Por despacho do secretário de Estado do Comércio serão fixados os preços máximos deste produto nas restantes localidades ou quando embalado em taras de outra capacidade.

Outras disposições de interesse referem-se á prática nos estabelecimentos que forneçam refeições (obrigados agora a apresentar azeite estreme, extra ou fino, ou só azeite extra no caso dos estabelecimentos de luxo, 1.ª classe e 2.ª classe) e á exportação para o Ultramar (que não poderá incluir azeites com acidez superior a 1°,5).

Por ultimo o diploma estabelece os preços de intervenção da Junta Nacional do Azeite, que constam da tabela seguinte:

GRADUAÇÕES	PREÇOS		
	Outubro Novembro. Dezembro e Janeiro	Fevereiro. Março e Abril	A partir de 1 de Maio
1° de acidez	18$30	18$70	19$10
1°,5 » »	17$25	17$65	18$05
2° » »	16$70	17$10	17$50
3° » »	15$90	16$30	16$70
4° » »	15$10	15$50	15$90
5° « »	14$30	14$70	15$10

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

Agrupamento de casas de renda económica
(2.ª fase)

ANÚNCIO

2.ª Praça

No dia 26 de Dezembro de 1968, pelas 21.30 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á na Câmara Municipal o concurso para construção do agrupamento em epígrafe.

Empreitada Geral
Base de licitação... 13 054 800$00
Depósito provisório 326 370$00
Alvará da I Categoria, 3.ª classe.

Empreitada Parcial A
Base de licitação... 6 124 140$00
Depósito provisório 153 104$00
Alvará da I Categoria, 2.ª classe, subclasse B.

Empreitada Parcial B
Base de licitação... 4 433 330$00
Depósito provisório 110 833$00
Alvará da I Categoria, 2.ª classe, subclasse A.

Empreitada Parcial C
Base de licitação... 2 497 330$00
Depósito provisório 62 433$00
Alvará da I Categoria, 2.ª classe, subclasse A.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas de expediente na Câmara Municipal, e na Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, na Av.ª Duque d'Ávila, n.º 169-6.º em Lisboa ou na sua Delegação no Porto, na Rua do Almada n.º 269-2.º andar.

Vila Real, 5 de Dezembro de 1968.

O PRESIDENTE DA CAMARA
MÁRIO DE JESUS DA SILVA SANTOS

UM HELICÓPTERO BARATO: 1500 CONTOS — O «VFW H 3», com uma velocidade de cruzeiro de 250 km/h. e um raio de acção de 500 km, será o mais barato helicóptero do mundo. Mesmo assim (apesar do «milagre alemão») custa 200 mil marcos — á roda de 1500 contos. Novidade: a impulsão do rotor faz-se com reacção pneumática

Dizem os leitores...

AJUDANTES (DONOS) DE FARMÁCIAS

Ainda a propósito de farmácias, farmacêuticos e ajudantes de farmácia, recebemos nova carta do sr. dr. Silva Fernando. Diz aquele nosso leitor:

«Ao escrever uma carta a este conceituado jornal, publicada no dia 28/10/68, nunca tive em mente estabelecer polémica com quem quer que fosse. No entanto a publicação de uma carta assinada pelo sr Lourenço da Conceição obriga-me a pedir-lhe o favor de publicar mais esta. Se se tratasse apenas da redacção de indivíduo primário ou inhenho desconhecê-la-ia; há, contudo, pontos que não podem deixar de merecer reparos:

a) O próprio «D. L.» pode confirmar que eu me limitei a pedir a publicação da referida carta; por isso nada tenho a ver com o título que tanto incomodou aquele senhor. Se não tinha a certeza do que escrevia, tinha, pelo menos, o mínimo de correcção para não fazer afirmações gratuitas.

b) Todos os que leram a minha carta compreenderam, exeepto o referido senhor, que as minhas lamentações eram ùnicamente dirigidas aos *ajudantes donos de farmácias*.

Com efeito que culpa se pode imputar aos *senhores ajudantes de farmácia* pelas atitudes que tomam e pelas pressões económicas que fazem os seus colegas patrões? Aliás, a leitura da minha carta demonstra que de um modo geral especifiquei — *ajudantes donos de farmácias*.

c) Estou de acordo que nem todos podem trabalhar por conta própria. Suponho contudo que o sr. Lourenço da Cónceição foi mais uma vez infeliz ao citar outras profissões. Nunca tive conhecimento que houvesse um enfermeiro que tentasse «alugar» a responsabilidade a um médico que não pudesse montar um consultório e passasse a tomar o seu lugar. Nem de nenhum escrivão que pensasse «alugar» a responsabilidade a um advogado que não pudesse montar cartório. Nem de nenhum operário especializado em relação a um engenheiro, nem de nenhum empregado de contabilidade em relação a um economista, nem de nenhum desenhador em relação a um arquitecto, etc., etc.

Parece pois que o que se passa no campo farmacêutico é único — o capitalista a subjugar e a querer tomar o lugar do indivíduo qualificado, quando em todas as outras profissões há o respeito, a compreensão e a noção escalonar das respectivas atribuições.

Choca ainda a impudência de indivíduos que, tratando o director técnico da maneira como tratam, alicercem ainda as suas recriminações alegando pouca assiduidade e tendenciosamente clamam que é antinatural e injusto que a farmácia seja ..... para o farmacêutico!

d) Aproveito para lhe assinalar que se ainda «sofro» com o problema da farmácia, é porque tenho alguma confiança que no futuro este venha a ser devidamente estandardizado. E esta minha confiança ainda mais aumentou com a citação que V. Ex.ª fez das «Encíclicas Papais», pois estou convicto que o Sumo Pontifice ao escrever que *todos* os indivíduos tinham direito ao desafogo económico não pensou *sòmente nos ajudantes donos de farmácia*, ou pretende que sim?»

O TRÂNSITO NA AVENIDA DO URUGUAI

Do nosso leitor sr. José Antunes, de Lisboa, recebemos esta carta:

«A acrescentar ao numero de azinhagas ainda existentes em Benfica, houve por bem a Camara abrir nova azinhaga com o pomposo nome de Avenida do Uruguai. Começa esta por um balcão constituído por uma sólida escada de cimento que não vejo utilizar e quase reduz o acesso á «avenida» a metade. Isto de um lado; do outro, há sempre, no Inverno, um soberbo lago de lama, que serve para enchar car os habitantes que ali se cruzam com veículos automóveis, grande parte pesados camiões, que esparrinham a lama com notável eficiência.

«Ora, vieram agora publicadas nos jornais as alterações ás prioridades nas ruas e estradas. Estas disposições sugerem-me as linhas que tomo a liberdade de endereçar ao vosso jornal, a fim de chamar a atenção das autoridades competentes para o caso particular desta famosa «avenida».

«Assim, o automobilista que pretende ingressar na estrada de Benfica ou na Avenida Gomes Pereira, partindo do «estreito» do Uruguai não pode ver o transito que se apresenta da direita; então, avança quase até ao eixo da estrada de Benfica. Entretanto, as paragens dos transportes publicos estão colocadas muito perto deste cruzamento, originando engarrafamentos, dos quais só se consegue sair em estilo «gincana» e por meio de mutuas concessões: ora agora passas tu, ora agora passo eu.

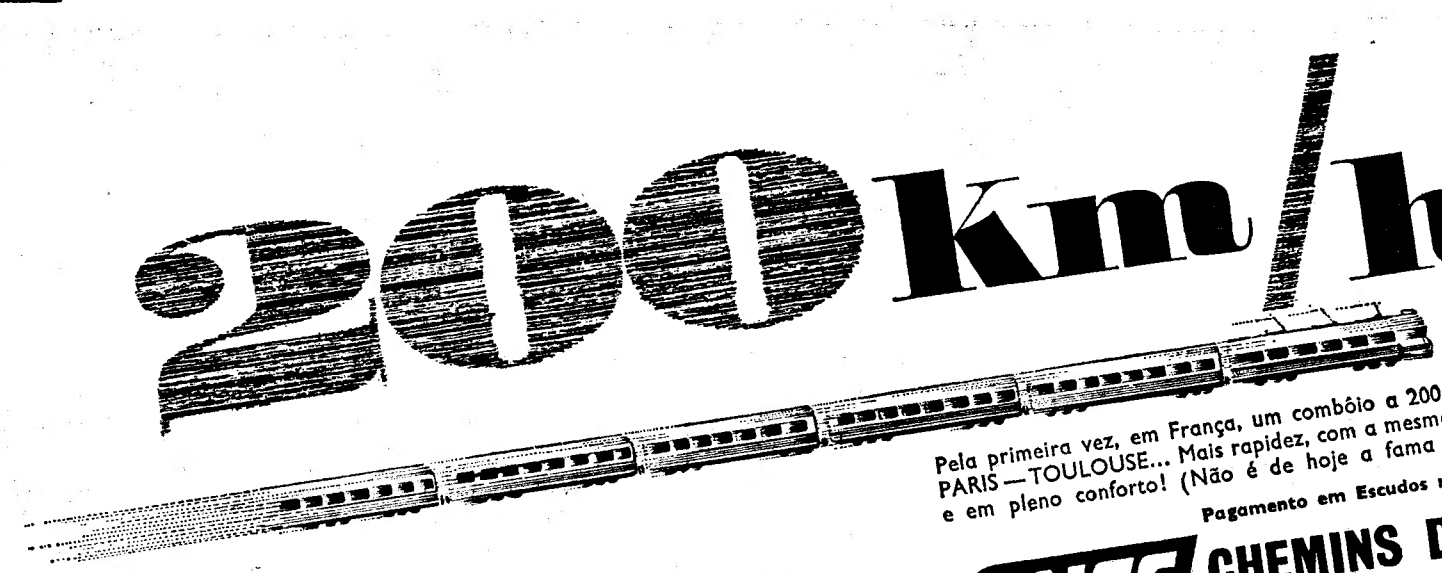
«Claro que, nestas condições, acontece com frequência que o automobilista fica por momentos retido, em diagonal, na estrada de Benfica (se pretende seguir por esta), logo em contravenção com o disposto no n.º 5 do artigo 8.º

«Ora, a manter-se o pitoresco lago e o famoso e nocivo balcão; na falta de sinais luminosos ou do sinaleiro que nos visita quando há prélio de categoria no campo do Sport Lisboa e Benfica, só resta aconselhar os moradores da «avenida», quando utilizem automóveis, que tragam sempre consigo uma nota de cem escudos, para não causar interrupções no transito com os tramites na aplicação da multa, embora para tal estado de coisas não tenham concorrido.»

A SITUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

De um nosso leitor, que se identifica devidamente recebemos esta carta:

«No «Diário do Governo» de 30 de Agosto deste ano, veio publicado o Dec.-Lei n.º 48 557 em que se estipulavam os novos ordenados a auferir pelos enfermeiros do Ministério da Justiça, ordenados esses naturalmente beneficiados em relação aos anteriores, o que, como se adivinha, nos encheu de contentamento. No art.º 6.º do mesmo decreto declarava-se que, no ano económico de 1968, os encargos resultantes seriam reembolsados ao Estado pelo Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça. Ora porque já vamos a quatro meses da promulgação do decreto e até hoje ainda não recebemos um centavo para além dos nossos antigos ordenados, peço a V., sr. director, que ajude os enfermeiros do Ministério da Justiça a terem um Natal mais alegre.



Pela primeira vez, em França, um combôio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS — TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos combóios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA

HAVAS

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

AVISO

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ADMINISTRATIVA

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de **beneficiárias casadas ou solteiras com direito a abono**, deve ser indicado no atestado passado pela Junta de Freguesia, a situação do marido ou pai dos menores no que se refere á profissão e respectiva entidade patronal e bem assim a sua posição em relação ao agregado familiar.

Em relação aos **beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes, por falta de condições de habitabilidade** deverá mencionar-se o facto e ser apresentado, também, atestado passado pela Junta de Freguesia da área onde os ascendentes vivem, comprovando que estão a ser cargo.

Quando a **falta de comunhão de mesa e habitação** se verifique **por motivo de doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside** deverá ser remetido, também, atestado médico comprovativo da situação, passado pelo subdelegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação de frequência do ensino primário deverão ser entregues, também até 31 de Outubro, os respectivos certificados de matrícula, ou dispensa conforme os casos:

a) Para os descendentes com idade igual a 7 ou inferior a 13 anos, com referência a 31 de Dezembro, e que antes do ano lectivo 1964/65 já frequentavam a Instrução Primária e se matricularam na 2.ª classe ou classes imediatas, certificado de matrícula até à aprovação na 4.ª classe de harmonia com o dispostos no Decreto 38 969, de 27 de Outubro de 1952.
b) Para os descendentes que não tenham completado 14 anos no começo do ano escolar e que em 1964/65 se matricularam na 1.ª classe pela primeira vez ou como repetentes, certificado de matrícula até à aprovação na 6.ª classe, ou certificado de matrícula no ciclo preparatório do ensino secundário.
c) Os descendentes impossibilitados de frequentarem a escola deverão remeter os respectivos certificados de dispensa de matrícula.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Nesse caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação do documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições, DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado pelo facultativo da Previdência Social que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

Para os descendentes que frequentam a 5.ª e 6.ª classes mas cuja idade seja igual ou superior a 14 anos no começo do ano escolar, a prova de matrícula poderá ser entregue até 31 de Dezembro, uma vez que aquelas classes foram equiparadas a curso secundário.

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA DOS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa não têm de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

A DIRECÇÃO

FILATELIA

QUATRO DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DO ÚLTIMO DIA DO SELO

1 — Para a já velha secção filatélica deste jornal, de domingo passado, escrevemos uma crónica especial, que tinha por finalidade limar arestas e acabar com pequenas questões entre filatelistas portugueses, e á qual demos o título de «Hoje, Dia do Selo». Claro que nos não lembrámos de que esse dia era feriado nacional, pelo que tal crónica não pôde ser publicada. E a redacção entendeu, e bem, não a publicar na segunda-feira seguinte, já que ela, com aquele título, estava ultrapassada.

2 — O grande acontecimento filatélico de Lisboa do ultimo «Dia do Selo» foi o habitual «Salão de Filatelia», organizado pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T., e pela primeira vez realizado no belíssimo salão nobre da Associação Lisbonense de Proprietários, R. de D. Pedro V, n.º 82, 1.º, em Lisboa.

Simples salão de propaganda, não competitivo, ele bem merecia uma crónica inteira. Não possuindo espaço para tanto, limitamo-nos a dizer que reuniu sete colecções de grande interesse, que citamos pela ordem do catálogo respectivo: José González Garcia, José Hipólito, João Moreira Baptista, dr. Carlos Alberto Cardoso Ribeiro, António Ferreira Rodrigues, cap. F. Lemos da Silveira e eng. António José Bello Dias. Preocupações principais desta exposição são: mostrar e ensinar. E variar de expositores o mais possível. Sem prescindir de que, frequentemente, têm que recorrer aos expositores que primeiro dão a sua anuência.

3 — Exposição mais pequena, mas plena de interesse, foi a «III Exposição Filatélica do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional», no átrio dos respectivos serviços administrativos, em Paio Pires, Seixal.

Apenas seis expositores, que esperamos ver aumentar e melhorar de ano para ano: Artur Rodrigues, Faria Araujo, Francisco Paulos, Martins dos Santos, João S. Ferreira e Virgilio Silva, este ultimo classificado em primeiro lugar por um juri constituído pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, José Rodrigo Dias Ferreira, um engenheiro representante do clube organizador e o signatário. Recebeu medalha de prata com o nome do presidente do Clube Filatélico de Portugal, como sempre que este patrocina qualquer exposição filatélica.

4 — Muito maior, e cheia de interesse, foi a «XIII Exposição de Divulgação Filatélica de Alhandra», continuada e valiosa organização do Nucleo Filatélico de Alhandra, realizada nas salas do Clube Recreativo de Alhandra, com o patrocínio dos C. T. T., da Camara Municipal de Vila Franca de Xira e da Junta de Freguesia de Alhandra.

Nada menos do que vinte expositores, alguns deles de Lisboa e Porto, mas com elevada percentagem local: dr. Fernando Barata, João da Silva Campelo, Fernando Gomes Carrão, Almeida Carvalho, Hermínio Gambeta Carvalho, António Fonseca dos Santos Coimbra, José Pedro da Costa, Luís Geordano Covas, José Marques Curado, Luís Lucio Ferreira, António Augusto da Costa Graça, Rui Maria Heliodoro, Manuel Henriques, Luís Henrique Cunha Leite, J. Campos Pereira, Vítor do Amaral Petinga, António Vieira Pinto, José dos Santos Ralha, António Ferreira Rodrigues e Luís Palmela dos Santos.

Acentue-se, com inteira justiça, a notável sementeira do «Nucleo Filatélico de Alhandra», modesta mas proficientemente orientada.

5 — Destas três referidas exposições (e é evidentíssimo que nos foi absolutamente impossível comparecer ás três outras para as quais recebemos convites muito honrosos), — teria o maior interesse mencionar a participação de cada um dos expositores, para depois se concluir sobre a proporção entre os clássicos e os temáticos, e, dentre estes, quais os temas mais preferidos. Mas não vale a pena repetir a nossa absoluta falta de tempo e de espaço.

6 — Acresce que há que dedicar meia duzia de linhas a outro dos mais significativos actos do ultimo «Dia do Selo». O também habitual jantar de confraternização filatélica de Lisboa, correspondente a outros realizados em todo o País, e em quase todos dos quais, os de que tivemos conhecimento, nos fizemos representar.

Quanto ao de Lisboa, é secundário destacar o local sumptuoso, o requinte das comidas e das bebidas, a perfeição do serviço e do pessoal. Secundário mas não irrelevante. Pois que apenas o Clube Filatélico de Portugal, em todo o País, pode proporcionar banquete de tamanha categoria.

Mas mais importante é salientar o numero e a qualidade dos presentes, entre os quais dirigentes dos C. T. T., da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, além de alguns dos nossos maiores filatelistas e dos maiores comerciantes de selos da capital.

De salientar é tudo isto. O diálogo vivo, sincero e dessassombrado, que entre todos eles se travou. Entrámos num período de diálogo, com ligeira mas sensata abertura á esquerda. Pelo que no domingo passado, nos lugares de honra que ambos ocupavam, os eng. Manuel Graça, grande director dos Serviços Industriais dos C. T. T., e dr. Marçal Correia Nunes, ilustre vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, tiveram ocasião de ouvir o que nós queremos. E. até, o que nós não queremos...

A. J. DE V. C.

O MELHOR ARTIGO SOBRE A COSTA DO SOL

Uma vez mais, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove um concurso anual destinado aos colaboradores dos órgãos da Imprensa diária e não-diária.

Será atribuido um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária portuguesa, e um de 5000$00 ao melhor artigo publicado na Imprensa não-diária.

Igualmente será atribuido um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária estrangeira e um de 5000$00 ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido publicados pela primeira vez, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. O sr. dr. Dídio David da Fonseca Aguiar falará sobre «Impressões de uma viagem ao Novo Mundo — Mobile e Rotary, uma dupla extraordinária na acção de bem servir».

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Pia Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNISCOPE
TECHNICOLOR
com **Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John** [illegible] Schneider

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O mundo fechado mas intenso dos tímidos .. O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente.
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ Alan Arkin, Sondra Locke e Laurinda Barnett
Technicolor

AVIS

(M. [illegible] anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de ritmo alucinante!
CHARADA INTERNACIONAL
c/ Ken Clark e Irina Demick
Techniscope — Technicolor

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 07 10
As 15.15, 18.15 - 21.30
2.ª SEMANA
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA» com **Lee G Cobb e Serge Reggiani (Adultos)**
EASTMANCOLOR

LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch e George Kennedy
BANDOLERO
Um filme espectacular em 70mm

IDEAL

Às [illegible] horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
A MAIOR AVENTURA
O RAPAZ ATÓMICO

IMPERIAL

As 21 horas (Adultos)
OS MAUS TAMBÉM AMAM
UM ITALIANO EM LONDRES

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
Parque privativo
Ar condicionado
7 DÓLARES DE SANGUE
com **Anthoni Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Roberto Mialli, Caroll Brawn**
Todos os dias «Soirées» ás 21.30 horas e «Matinées» aos Sábados e Domingos ás 15.30 horas

ESTÚDIO

Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Ad.)
10.ª SEMANA E ULTIMA
Um filme de Francis Coppola c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Alain Delon Nathalie Delon
as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de enchentes
com a famosa comédia em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine e Herbert Lom**
Metropolitano — Estação Picoas

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
PANAVISION — COLORIDO
2.ª SEMANA
RAPHAEL, a grande vedeta da canção, elevado á categoria internacional
DIGAN LO QUE DIGAN
(DESILUSÃO)
Um filme de MARIO CAMUS

POLITEAMA

3.ª SEMANA Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SÓ ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon
(Colr.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
CHUBASCO
MURIETA

RESTELO

(M. [illegible] anos) Tel. 320917
As 21.30
BANDOLERO
com **James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
De dia ela era Catarina a Imperatriz De noite ela era apenas Catarina
Jeanne Moreau e Peter O'Toole
em
CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA
TECHNICOLOR

SÃO JORGE

(M. [illegible] anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de **François Truffaut** com **Jeanne Moreau**

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS: 11.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
Paulo Renato e Laura Soveral

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
TECHNICOLOR
4.ª SEMANA
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Real. **Arthur Hiller**
c/ Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green

CASINO ESTORIL

Tel. 260729
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
AS FÉRIAS GRANDES
com **Louis de Funés**

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 18568
As 21 horas
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e ás 9.30 da noite
na lindíssima comédia de gargalhada
2.ª SEMANA
COM A PEDRA NO SAPATO

Venda de bilhetes para os concertos das [illegible] ás [illegible] da tarde

Maruja Garrido: filha de ciganos, conheceu a fome. Hoje, é vedeta do disco: em Espanha, a criadora do «flamenco-pop» é nome da actualidade.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e 23: «Tropicalíssima» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 30: «Tango» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
COLISEU — Comp Internacional de Circo» (6 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Deus como te amo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Bonnie e Clyde».
JARDIM — Às 21: «A Princesa»
PARIS — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «7 Mulheres para os McGregor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Gangsters contra Gangsters» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Vera Cruz» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O monstro do espaço» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Ricardo Coração de Leão» (12 anos).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «As donzelas de Rochefort» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Cantiflas porteiro» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Os guerrilheiros do mar do Sul» e «O homem da aventura» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Interludio de amor» (17 anos».

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Camelote» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Rita no colégio» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fiesta» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Adeus Gringo» e «O rei de Roma» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Millie» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por amor... por magia» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANIA — Às 21: «O homem marcado» e «O prazer da sua companhia» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O reino de Buda» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O regresso dum ídolo» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (7 10 31) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisélia**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)
ARROIOS — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 15 70) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 2 (72772)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenidas** Av. da República, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (311216)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas**, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682338) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (66 453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 3 (85435) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Seno Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Saiter, R. de Xabregas, 63 (38 185) ✲ **Oriental** R. Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide, 44 (251 8520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (247 785)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 7-A, 5 (260116)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 9, 4 (280 41) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Barro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355 8) ✲ **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (9333031) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (9336 3)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 15 (950043) ✲ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 23-A (951843)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 0 (933920).
COLARES — Colares, Abreia (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 31)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31 (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — Soares, Av. da República, (2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 6 — (270121)
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 6 (Tel. 289029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA
Restaurante ● Snack-Bar
L. D. Estefânia, 23, 27
T. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Romagem ao túmulo de Magalhães Lima

promovida pela Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

À semelhança do que se tem feito todos os anos, muitos sócios da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, secção portuguesa da Liga dos Direitos do Homem, reconhecida nas Nações Unidas, foram esta manhã ao túmulo do seu fundador, o propagandista da Republica e depois ministro, dr. Sebastião de Magalhães Lima, no cemitério dos Prazeres.

Vai fazer quarenta anos que ele morreu em 8 de Dezembro e o seu funeral foi das grandes manifestações populares realizadas em Lisboa. A romagem deste ano enquadrava-se também no Ano Internacional dos Direitos do Homem que ora finda e que foi celebrado em todo o mundo sob a égide das Nações Unidas.

A concentração efectuou-se no portão do cemitério, por volta das 10 e 30, dali se seguindo para a alameda central, onde, junto da capela do cemitério, se ergue o túmulo daquele grande democrata, encimado pelo seu busto, modelado pelo escultor Costa Mota.

Cerca de uma centena de pessoas guardaram um minuto de respeitoso e evocativo silêncio. Depois, o dr. Ramon de la Féria evocou a memória de Magalhães Lima, a sua dedicação á causa pública e ao povo em que sempre se enquadrou e procurou servir.

O dr. Armando Adão e Silva falou, em seguida, como presidente do directório da Liga, lembrando o seu fundador e a necessidade de ver satisfeitos os objectivos que a norteiam, neste ano especialmente consagrado aos Direitos do Homem.

O dr. J. de Magalhães Godinho disse que Magalhães Lima é um exemplo autêntico de que as liberdades têm de ser merecidas por elas se batendo os homens e nunca cedendo um palmo dos seus direitos. Há que insistir sempre, persistir no que é essencial a qualquer povo civilizado.

Do tumulo de Magalhães Lima os presentes dirigiram-se para os tumulos próximos do dr. Jaime Cortesão e do prof. Mário de Azevedo Gomes, onde houve o mesmo respeitoso silêncio evocativo e a mesma emoção.

Entre os presentes, contavam-se os srs. drs. Ramon de la Féria, pai e filho, Luís Rebordão, Dias Amado, A. Adão e Silva, Mário Soares, J. Magalhães Godinho, Raul Rego, sr.ª D. Hyde Ribeiro de Meneses, os srs. António Lomelino, pelos centros republicanos; capitão Brito, o jornalista Manuel Alpedrinha, Virgílio Marques, Élio Sucena.

Foram depostos tanto no tumulo de Magalhães Lima, como nos de Jaime Cortesão e Mário de Azevedo Gomes, ramos de flores.

Almoço de confraternização

Num restaurante de Lisboa efectuou-se depois um almoço de confraternização de sócios da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem que reuniu avultado numero de democratas. Usaram da palavra diversos oradores que salientaram a necessidade de trabalhar para satisfazer inteiramente a finalidade da instituição que Magalhães Lima fundou entre nós.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado. O vento era fraco, predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 6°,8; mínima: Penhas da Saude, 2.°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 13°,2; na água do mar: 15°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 43
Ocaso ás 18 e 15

Dia 13 Dia 19 Dia 26 Dia 4

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 8 — 5 e 58 (3,7 m); 18 e 22; (3,4 m). Dia 9 — 6 e 30 (3,7 m); 19 (3,4 m). Dia 10 — 7 e 12 (3,6 m); 19 e 50 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Dia 8 — 1 e 47 (1,3 m); 28 e 55 (1,3 m). Dia 9 — 12 e 23 (1,3 m). Dia 10 — 0 e 33 (1,4 m); 13 e 0 (1,4 m)

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

MANHÃ LISBOETA: MÚSICA E TEATRO

Dois espectáculos oferecidos ao publico de Lisboa, nesta manhã soalheira do segundo domingo de Dezembro, conseguiram arrancar da cama mais cedo do que é costume, algumas centenas de pessoas.

Ambos os espectáculos (concerto pela banda da G. N. R., no Teatro da Trindade e a representação da peça «Gondalim contra Gondalim», no Variedades, (pelo Teatro do Gerifalto) estavam marcados para as 11 horas. Só que aos domingos, essa hora *é ainda madrugada* para muita gente.

Mesmo assim, a sala do Trindade estava quase cheia, o que pode justificar-se pelo nível da banda da G. N. R. que, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, ofereceu aos «madrugadores» um concerto que, se fosse à outra hora, motivaria uma enchente, mesmo numa sala maior. No programa: «Fidélio» (abertura) e «8.ª Sinfonia», de Beethoven; «Senhor! Eu sou teu filho», de Tomás Borba; «Suite Sinfónica», de Bertini. Fevereiro; e «Príncipe Igor» (danças guerreiras) de Borodine.

A inclusão de uma obra de Tomás Borba no concerto constitui uma homenagem da banda da G. N. R. ao grande musico e pedagogo, cujo 1.º centenário do nascimento se comemorou recentemente.

É certo que Tomás Borba não escreveu para banda, de onde surgiram dificuldades técnicas a impedir a execução de qualquer outra obra mais significativa do autor.

POUCAS CRIANÇAS MADRUGARAM

O Teatro do Gerifalto apresentou-se no Variedades, subsidiado pelo Fundo de Teatro, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional. Bilhetes gratuitos, tal como no concerto do Trindade. Mesmo assim poucas crianças (ou antes, poucos pais) madrugaram para ver a peça de Fernando de Paços «Gondalim contra Gondalim», encenada por António Manuel Couto Viana e interpretada por Jorge Vale, Marcos Caeiro, Rui Teixeira, Juan Soutulho, Maria Emília Baptista, Luís Cerqueira, Maria Albergaria, Adelaide João, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luís Machado, Eduardo Silveira e Manuel de Oliveira.

E agora, os meninos (e os adultos) que não quiseram madrugar (a manhã era de sol, mas é verdade que fazia frio) perguntarão: e quem é Gondalim?

Ele próprio se apresenta, na sua primeira peça, «O Valente Gondalim»: «*Sou um pobre rapaz que anda a correr mundo e que se chama Gondalim. Há também quem me chame Valente Gondalim, mas a valentia que me dá o nome não sei se é em mim que está ou na espada que sempre me acompanha em todas as aventuras*».

Uma aventura de Gondalim? O certo é que, a avaliar pela pouca assistência, a maior parte preferiu a não-aventura de ficar na cama, nesta manhã de sol frio do segundo domingo de Dezembro. Ou será que um excesso de comodismo leva, invariàvelmente, os pais a fugir ao mais pequeno sacrifício para dar aos filhos uma hora de teatro mesmo quando o espectáculo lhes é oferecido de graça?

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, procede ao encerramento do auto do lançamento da primeira pedra do Liceu da Amadora, o qual foi assinado pelas individualidades presentes e por um aluno do ensino primário

Lançadas as primeiras pedras de um liceu e uma piscina na Amadora (60 000 habitantes)

O director-geral do Ensino Liceal, a representar o ministro da Educação, presidiu, esta manhã, na Amadora, ao lançamento das primeiras pedras do novo liceu e da piscina municipal. As cerimónias começaram cerca das 10 horas, quando o sr. dr. Sabino Pereira, após ter passado revista á guarda de honra formada por bombeiros da corporação local, iniciou uma visita ás instalações do edifício onde, provisóriamente, no Jardim-Parque, funciona o liceu da Amadora.

Depois de ter percorrido demoradamente as oito salas de aula e os dois laboratórios, onde cerca de 400 alunos recebem instrução, o dr. Sabino Pereira, acompanhado por aquelas individualidades e pela população, seguiu para o bairro da Reboleira, onde, na Praceta Gonçalves Lobato, serão construídos o liceu e a piscina. No cortejo que se formou incorporaram-se duas bandas de musica, representações das escolas primárias e das diversas colectividades locais e um pelotão de escuteiros.

Benzida a primeira pedra do liceu pelo rev. Herculano Brito Martins, prior da freguesia, foi o auto assinado pelas individualidades presentes e por uma criança do ensino primário.

Seguiram-se discursos dos srs. dr. Afonso Coelho Pinto, que realçou o significado da cerimónia e o interesse que o novo liceu tem para a população local (composta de sessenta mil habitantes); presidente do Município de Oeiras, que lembrou não ser «destruindo que se constrói», pelo que importa que a colaboração com o Governo se faça dentro da maior paz e harmonia; e, por fim, do representante do titular da pasta da Educação, que afirmou que poderá a Amadora contar com tudo aquilo que, dependente daquele Ministério, venha a precisar.

Após o lançamento da primeira pedra da piscina, decorreu um almoço de homenagem ao presidente da edilidade de Oeiras, que foi saudado por diversos oradores.

NOVA ESQUADRA DA N. A. T. O.?

WASHINGTON, 8. — (F. P.). — «A N. A. T. O. estuda a situação das suas forças navais, a fim de que a sua preparação melhore continuamente» — esta frase foi o unico comentário recolhido nos departamentos do Estado e da Defesa, após as notícias que correram segundo as quais a Aliança Atlantica se preparava para constituir uma «esquadra de emergência», multinacional, capaz de fazer face a qualquer eventualidade no Atlântico Norte.

Esta esquadra poderia compreender até cinquenta navios de guerra, dotados de grande mobilidade e de uma potência de fogo elevada. Tratar-se-ia principalmente de porta-aviões, cruzadores e contratorpedeiros, que poderiam ser utilizados, nos períodos de treino, em manobras conjuntas.

Adiadas as eleições na Associação da Faculdade de Ciências

Foi adiada para amanhã, ao meio-dia, a eleição dos dirigentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Este acto eleitoral, que estava marcado para ontem e deveria assinalar o regresso daquela associação á sua normalidade administrativa, não se realizou por não ter comparecido o numero mínimo de associações necessário ao funcionamento da assembleia, de acordo com os estatutos.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Jornalista preso no Cairo

CAIRO, 8 — (F. P.) — Foi preso nesta cidade um correspondente da agência Associated Press, segundo anunciou o diário «Al Ahram» na sua edição desta manhã.

O jornal afirma que o correspondente está implicado no caso da rede de espionagem recentemente descoberta na R. A. U. e cujo principal membro, um antigo fotógrafo de Imprensa, tinha sido preso há alguns dias quando tentava deixar o território egípcio.

Confirmando que a prisão de um jornalista da agência norte-americana Associated Press teve lugar no ambito do inquérito á rede de espionagem a favor de Israel, o jornal «Al Ahram» diz que o jornalista é de nacionalidade egípcia e é adjunto do director da delegação da agência americana no Cairo.

«Al Ahram», citando um informador oficial, acrescenta que a detenção do jornalista não tem qualquer relação com a actividade da Associated Press na R. A. U.

Helicóptero abatido

PHNOM PENH, 8 — (R.) — Foi comunicado hoje nesta cidade que tropas cambodjianas abateram um helicóptero militar americano que violou o espaço aéreo do Cambodja.

O incidente ocorreu na área fronteiriça de Svayrieng com o Vietnam do Sul, em 27 de Novembro.